



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS NA
FORMA INTEGRADA**

**MANACAPURU
2017**



MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ELINE NEVES BRAGA NASCIMENTO
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANTONIO VENÂNCIO CASTELO BRANCO
REITOR

ANTONIO RIBEIRO DA COSTA NETO
PRÓ-REITOR DE ENSINO

JOSÉ PINHEIRO DE QUEIROZ NETO
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

SANDRA MAGNI DARWICH
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

JOSIANE FARACO DE ANDRADE ROCHA
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

JAIME CAVALCANTE ALVES
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCISCO DAS CHAGAS MENDES DOS SANTOS
DIRETOR GERAL CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

JOSIMAR GONÇALVES VARGAS
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

JULIANO MILTON KRUGER
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ALCIANE MATOS DE PAIVA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela **PORTARIA N.º 17 - DG/CAM/IFAM** de 07 de abril de 2016, para comporem a **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS NA FORMA INTEGRADA DO IFAM CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**.

SERVIDORES	CARGO/FUNÇÃO	FUNÇÃO NA COMISSÃO
DANNIEL ROCHA BEVILAQUA	Professor EBTT	Presidente
ALEXANDRE RICARDO VON EHNERT	Professor EBTT	Membro
CRISCIAN KELLEN AMARO DE OLIVEIRA	Professor EBTT	Membro
RENATO SOARES CARDOSO	Professor EBTT	Membro
ROOSEVELT PASSOS BARBOSA	Professor EBTT	Membro



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	11
3.1 Objetivo Geral.....	11
3.2 Objetivos Específicos.....	12
4 REQUISITOS DE ACESSO	13
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	14
5.1 Possibilidades de atuação	15
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	16
6.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
6.2 Políticas de apoio ao estudante.....	17
6.2.1. Assistência Estudantil	18
6.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	19
6.2.3. Educação Inclusiva	21
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
7.1 Representação Gráfica do perfil de formação	28
7.2 Princípios Pedagógicos	29
7.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais	30
7.3 Orientações Metodológicas	31
7.4 Componentes Curriculares/Disciplinas	32
7.4.1. Núcleo Básico	32
7.4.2. Núcleo Politécnico.....	33
7.4.3. Núcleo Tecnológico.....	36
7.5 Eixos Teóricos-Metodológicos do Currículo Integrado	36
7.6 Carga Horária	39



7.7 Matriz Curricular	39
7.8 Ementário do Curso	42
7.9 Estágio Profissional Supervisionado.....	51
7.10 Projeto de Conclusão de Curso Técnico.....	56
7.11 Atividades complementares.....	61
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	66
9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	66
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E COOPERAÇÃO TÉCNICA	70
11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	71
12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	73
REFERÊNCIAS.....	74
ANEXOS	76



Unidade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus	AVANÇADO MANACAPURU
Esfera	Federal
CNPJ/CGC	10.792.928/0012-62
Endereço	Rua Rio de Janeiro, 57 – Cohabam - Centro
Município	Manacapuru – Amazonas
CEP	69.400-266
Telefone	(92) 99155-8613
Email	depex.cmpu@ifam.edu.br
Site	http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru
Área Curso	Recursos Naturais

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros
b) Forma	Integrada
c) Modalidade	Presencial
d) Nível	Técnico de Nível Médio
e) Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
f) Turno de Funcionamento	Diurno
g) Regime Letivo	Anual
h) Regime de Matrícula	Seriado
i) Carga horária obrigatória Carga horária optativa	3710 horas 40 horas
j) Carga horária de Estágio Profissional Supervisionado	250 horas
k) Atividades complementares	100 horas
l) Tempo de duração do curso	3 anos
m) Periodicidade de oferta	Anual
n) Quantidades de Vagas	40 por turma

2 JUSTIFICATIVA

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amazonas se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB no 06, de 20 de setembro de 2012 e, em



âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal do Amazonas, e demais legislações nacionais vigentes.

Em **Manacapuru**, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), é um município brasileiro do Estado do Amazonas pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, localizado ao sul de Manaus, capital do estado e distanciando, desta, cerca de 84 quilômetros.

O Município de Manacapuru ocupa uma área de 7.329,234 Km² e sua população, estimada pelo IBGE em 2015, chega a 94.175 habitantes. Nesse censo, Manacapuru é o quarto município mais populoso do Estado do Amazonas, superado por Manaus, Parintins e Itacoatiara e é o segundo de sua microrregião. Juntamente com outros sete municípios, Manacapuru integra a Região Metropolitana de Manaus, sendo a maior região metropolitana brasileira em área territorial e a mais populosa da Região Norte do Brasil. Sua área representa 0,4666 % da área do Estado do Amazonas, 0,1902 % da Região Norte e 0,0863 % de todo o território brasileiro.

A história de Manacapuru está fortemente ligada à aldeia dos Índios Mura, que se estabeleceram na margem esquerda do Rio Solimões por volta do século XVIII, fazendo com que surgisse a localidade. A etimologia de Manacapuru é desconhecida, tendo em vista que seu nome foi sempre o mesmo, desde sua origem. Além dessas características, Manacapuru é conhecida nacionalmente como a *Princesinha do Solimões*, apelido que ostenta desde meados do século XIX. Muitos de seus atrativos naturais são conhecidos nacionalmente, assim como suas festas populares que estão entre as mais visitadas por turistas na Amazônia.

No que tange à produção extrativa animal, destaca-se o pescado que além de abastecer o município concorre para o abastecimento dos Estados do Amazonas e Pará.

Segundo a Colônia de Pescadores Z-9 existem aproximadamente 10.000 pescadores legalizados em Manacapuru. E a piscicultura em crescente desenvolvimento, na maioria produzindo tambaqui.

O *Campus* Avançado Manacapuru objetiva promover Educação Profissional com qualidade e excelência, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando



formar profissionais para atuar nos diversos setores da economia com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da Mesorregião do Centro Amazonense. Nessa perspectiva, o *Campus* prepara-se para articular conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades do entorno aonde o *Campus* Avançado Manacapuru está inserido, considerando para isso, as características e vocações da região.

O *Campus* Avançado Manacapuru propõe-se a desenvolver um trabalho sistemático e contínuo, que possibilite o exercício de práticas pedagógicas integradoras estabelecidas e recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, perpassando por uma reflexão ética como prática educativa transformadora capaz de propiciar ao educando problematizar, refletir, inferir e redimensionar sua conduta individual e coletiva através de ações norteadas por uma intenção solidária, de justiça cidadã e não apenas por regras gerais.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho com base no desenvolvimento tecnológico exigem uma mudança de mentalidade em relação às estruturas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica.

O *Campus* Avançado Manacapuru, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, capacitando-o a acompanhar as exigências da contemporaneidade no que diz respeito às aptidões inerentes ao mercado de trabalho, nesse caso específico, envolvendo os recursos pesqueiros.

Os recentes conflitos pelo uso de áreas de pesca, em decorrência da diminuição dos estoques naturais de peixes, têm demandado uma atenção especial dos órgãos ambientais e de abastecimento urbano de Manacapuru. É necessário um conhecimento cada vez mais especializado por parte tanto do setor técnico, quanto dos usuários, na busca da implementação de medidas de manejo que possibilitem o uso adequado dos recursos pesqueiros na região.

A diminuição desses estoques de peixes é um problema mundial relatado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), como



uma questão tanto de segurança alimentar como de manutenção do emprego e renda para as populações nos diversos países.

Como alternativas à escassez do pescado oriundo da pesca, a piscicultura desponta como uma atividade lucrativa e de impactos ambientais médios, dependendo do sistema de criação empregado (IN/IPAAM/Nº 001/97; RESOLUÇÃO CONAMA 2907). Aliado a isso, técnicas que possibilitam o melhor aproveitamento do pescado têm sido divulgadas como forma de diminuir os desperdícios. No entanto, esse conjunto de técnicas utilizadas, para mitigar os impactos ocasionados pela atividade humana sobre as populações naturais de peixes, necessita ser mais bem difundido entre os usuários do recurso e população em geral. E uma das formas de se fazer essa divulgação é a formação de mão-de-obra técnica, especializada, seja em nível médio ou superior, que serão multiplicadoras do conhecimento.

As razões que levaram o *Campus* Avançado Manacapuru a ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada deve-se sobretudo ao destaque da pesca, que é a atividade com maior potencial extrativista realizado historicamente pelo homem na Amazônia, envolvendo diretamente ou indiretamente o maior contingente populacional da região (Fabrè & Alonso, 1998) e a crescente produção da piscicultura. Além disso, ainda há escassez de informações disponíveis aos gestores, e de integração de esforços, o que tem conduzido à perpetuação de uma situação de conflitos e de gestão improdutiva, com a consequente falta de sustentabilidade do setor (Batista *et al.*, 2004).

Para evitar que a tomada de decisão seja efetuada por meio da mera projeção dos dados referentes ao grande centro urbano Manaus é necessário que haja avaliação das características e tendências na pesca que desembarca nos centros menores e da piscicultura. Manacapuru é um dos centros com tal perfil, visto que: 1 – apresenta a terceira maior em população do Amazonas (IBGE, 2010); 2 – apresenta série histórica de dados estatísticos entre 1980 e 1987 (SUDEPE, 1988); 3 - é uma típica área do Baixo Solimões, podendo representar o perfil de exploração e comercialização tanto de produtos proveniente da pesca quanto da piscicultura para outros municípios vizinhos e outros Estados; e, 4 - tem frota pesqueira que explora extensas áreas protegidas, as reservas de desenvolvimento sustentável do



Piagaçu-Purus (Deus et al., 2003), do Piranha e a zona de entorno da reserva biológica do Abufari, além do potencial hídrico e topográfico para o crescimento da piscicultura.

Além disso, existem pessoas de diferentes camadas sociais e originadas de diferentes municípios que estão relacionadas com a exploração de peixes, atuando tanto com fins de alimentação direta como com finalidade comercial com grande aproveitamento da riqueza íctica (Batista *et al.*, 2004). Tal riqueza também viabiliza importante atividade econômica, social, cultural e acadêmica em Manacapuru, fornecendo alimento, renda à população regional, e gerando renda bruta anual, essa realidade fundamenta a criação do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada no município de Manacapuru.

A relevância do curso na região decorre do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em alcançar os municípios, caracterizado pelo programa de Interiorização do Instituto. O município evidencia-se com uma forte atividade pesqueira, piscicultura em crescimento, comércio, serviços públicos de gestão de recursos naturais.

O Ensino Médio Técnico se destaca dos demais como o nível de mais difícil enfrentamento ao longo da história da educação brasileira, em decorrência da sua dupla função: preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho. Essa demanda tende a suprir as necessidades atuais e futuras de formação qualificada de profissionais com possibilidade de inserção no mundo do trabalho.

A proposta do curso atende à carga horária mínima da Formação Profissional definida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2014, conforme Resolução CNE/CEB Nº 01 de 05 de dezembro de 2014, somando-se a carga horária mínima de 2.400 horas de Formação Geral, contemplado no Núcleo Comum e Núcleo Politécnico no Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada.

Será realizada de forma presencial, conforme Seção IV-A, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, juntamente com demais leis covalentes a área de atuação: Lei Nº 11.741, de 2008, que dá nova redação ao



Capítulo III da LDBEN em vigor, o Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, o Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, o Parecer CNE/CEB Nº 7/2010, de 7 de abril de 2010 e a Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010, que tratam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, de 04 de maio de 2011 e a Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012 que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, de 9 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, que fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B da Lei 9395/96, será desenvolvida de forma integrada (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008), oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais-cidadãos de nível médio com competência técnico-científica, ética, política e empreendedora visando enfrentar o desafio da manutenção dos estoques pesqueiros, da atividade pesqueira, piscicultura, da qualidade e do beneficiamento do pescado bem como da obtenção de produtos em harmonia com o meio ambiente, para a melhoria da qualidade de vida e geração de renda. Este profissional deverá desempenhar suas atividades, demonstrando um elevado grau de responsabilidade social, no uso de meios naturais ou ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica, produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor pesqueiro, sem causar danos expressivos ao ambiente e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar, a perpetuação da pesca e o desenvolvimento da piscicultura.



3.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a Educação Profissional além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver atividades relacionadas à pesca extrativa e piscicultura;
- Identificar embarcações de acordo com o tipo de pesca;
- Identificar as espécies com potencial de exploração econômica e sustentável;
- Dominar as operações de embarque e de desembarque;
- Operar equipamentos como radares, bússolas, GPS, barômetros e outros;
- Interpretar sinais de comunicação radiotelefônica e utilização de equipamentos de comunicação;
- Elaborar e manipular apetrechos e equipamentos utilizados no desenvolvimento da atividade pesqueira e de piscicultura;
- Beneficiar o pescado dentro dos padrões de qualidade e de segurança alimentar;
- Auxiliar nas áreas de engenharia da pesca, biologia pesqueira e outras áreas afins;
- Reconhecer a legislação em vigor referente as atividades de pesca e piscicultura;
- Realizar procedimentos e cultivo de peixes;
- Acompanhar a implantação de construção de projetos aquícolas;



- Atuar em laboratórios de produção de alevinos e pós-larvas de peixes;
- Fomentar a pesquisa e a extensão na produção de organismos aquáticos.

4 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Manacapuru ocorrerá:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão do Processo Seletivo Institucional, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público aos candidatos concluintes da última série do ensino fundamental, constando, se necessário for, de provas escritas contemplando conteúdos compatíveis ao nível de escolaridade exigida para o ingresso no curso. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação



dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros formado pelo IFAM *Campus* Manacapuru deverá ter clara a sua função e responsabilidade social e ter conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e sensibilidade ecológica. Habilitado a desempenhar atividades como o cultivo de organismos aquáticos, bem como atividades de pesca extrativa em águas continentais, também, preparar tanques e viveiros para produção aquícola, auxiliar na condução de embarcação a áreas de pesca realizando operações de embarque e desembarque; realizar procedimentos de armação e beneficiar pescado. Deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades nas áreas de extração, de cultivo de organismos e beneficiamento de pescado que tenham como principal *habitat* a água para seu aproveitamento integral na cadeia produtiva, com segurança de qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza;
- Demonstrar cuidado com a apresentação pessoal, no exercício das atividades profissionais;
- Desenvolver procedimentos de primeiros socorros e segurança do trabalho;
- Dominar as ferramentas básicas da Pesca e Piscicultura;
- Desenvolver habilidades interpessoais;



- Analisar e avaliar os aspectos técnicos, econômicos e sociais da cadeia produtiva dos Recursos Pesqueiros;
- Monitorar o uso da água com vistas à exploração dos Recursos Pesqueiros;
- Planejar, orientar e acompanhar as operações de captura, de criação e de despesca;
- Aplicar a legislação e as normas ambientais, pesqueiras e sanitárias vigentes, além de outras inerentes à área;
- Acompanhar obras de construções e instalações de aquicultura;
- Montar, operar e manter apetrechos, máquinas e equipamentos de captura e de aquicultura;
- Operar embarcações pesqueiras, observando as normas de segurança;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade, responsabilidade e capacidade empreendedora;
- Desenvolver, com autonomia, suas atribuições;
- Exercer liderança; e,
- Posicionar-se criticamente e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5.1 Possibilidades de atuação

Consoante o CNCT (2014), os egressos do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros poderão atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, tais como: empresas de pesca e de beneficiamento de pescado e setores afins, laboratório de análise da qualidade do pescado, laboratórios de produção de organismos aquáticos em fases iniciais, empresas de cultivo de pescado, entre outras.

Desta forma, concluídas as etapas de formação, o Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros terá um perfil que lhe possibilite:

- Desenvolver e construir apetrechos de pesca;
- Acompanhar os trabalhos de manutenção de embarcações de pesca;
- Capacitar pescadores de aquicultores num processo de transferência de novas tecnologias;



- Desenvolver técnicas de pesca e aquicultura inovadoras, buscando o aumento sustentável da produção pesqueira;
- Desenvolver planos de trabalho para atuação dos profissionais na indústria de beneficiamento de pescado;
- Desenvolver projetos de cultivo de organismos aquáticos.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

6.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Amazonas/*Campus* Manacapuru é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação Superior de Graduação e de Pós-Graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Amazonas/*Campus* Manacapuru constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em



seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Amazonas/*Campus* Manacapuru possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPEAM. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Amazonas/*Campus* Manacapuru e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIBEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campus* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

6.2 Políticas de apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Amazonas/*Campus* Manacapuru voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.



6.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Amazonas/*Campus* Manacapuru é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/*Campus* Manacapuru, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campus*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Amazonas e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; possui pretensão de assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático--Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *campus*, moradia estudantil.

A política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.



Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal do Amazonas possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência ao Educando (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Manacapuru é composta por uma equipe multiprofissional.

6.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

6.2.2.1. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela, praticada com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;
- c) programas de educação tutorial, que incentive grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

6.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Amazonas/*Campus* Manacapuru possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.



A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação Geral de Ensino (CGE), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no *Campus* no âmbito psicopedagógico abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Além disso, a participação nos Conselhos de Classe constitui-se em atividades fundamentais para o setor. Nesses, são apresentados relatos dos atendimentos e encaminhamentos realizados com os alunos que estão/estavam apresentando problemas (psicológicos, disciplinares, de desempenho, pedagógicos, memória, saúde etc) em sala de aula.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno



são analisados e avaliados. Nesses momentos, alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para que o desempenho escolar do aluno melhore.

6.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal do Amazonas priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.



Para a efetivação das ações inclusivas, o IFAM constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

6.2.3.1.NAPNE

NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

Ao NAPNE compete: Appreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

Prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do Instituto Federal do Amazonas em questões relativas à inclusão de Pessoas com Deficiência.

6.2.3.1. NEABI

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.”

Ao se referir às Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da



valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

→ Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio em Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e Técnicos em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

→ Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;

→ Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Amazonas/*Campus* Manacapuru na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

→ Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

→ Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

→ Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;



7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT 2014), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5 de dezembro de 2014 e com base no Parecer CNE/CEB nº. 08 de 9 de outubro de 2014.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Formação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

O Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada também está amparado pelo:

- LDBEN 9.394/96 aos dispositivos incluídos pela Lei n.º 11.741/2008.
- Decreto 5.154/2004.



- Parecer CNE/CEB nº 39/2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);

O Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação integrando o Ensino Médio e a Educação Profissional: **Núcleo Básico**, **Núcleo Politécnico** e **Núcleo Tecnológico** os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma integrada, o Núcleo Básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de



integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do rol de disciplinas do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada é de 3400 horas, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2200 horas para o Núcleo Básico, 200 horas para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas para o Núcleo Tecnológico somando-se a carga horária de 250 horas para a realização do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório e 100 horas de Atividades Complementares.

O currículo deverá ainda, aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Finalmente, o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada deverá oportunizar ao educando a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, buscando sempre a relação entre teoria e prática.

Deste modo, conforme a Resolução nº 94 de 23 de dezembro de 2015, a Organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada baseia-se na formação integral do educando; trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos; educação em direitos humanos como princípio nacional norteador; sustentabilidade ambiental como meta universal; integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico profissionais realizados na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização; reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes; integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.



Conforme a LDBEN em vigência, os conteúdos mínimos que compõem a Base Nacional Comum devem necessariamente estar articulados a uma Parte Diversificada sugerida pela instituição de ensino, tomando como referência um contexto local nas perspectivas regionais, culturais, econômicas e sociais.

Conforme ainda a Resolução nº 02 de 30 de janeiro de 2012, currículo deverá conter um Núcleo Básico e Politécnico que não devem constituir blocos distintos, mas integrados, garantindo a oferta de conhecimentos e saberes comuns necessários na formação dos estudantes, sendo que esta formação deve considerar ainda a diversidade e as características locais e especificidades regionais. A organização do curso está estruturada na Matriz Curricular por:

a) **Núcleo Básico**, que contempla disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), observando as especificidades de um Currículo Integrado com a Educação Profissional;

b) **Núcleo Politécnico**, que integra as disciplinas de Espanhol, Informática Básica, Elaboração de Relatórios e Projetos e Tópicos Especiais Integradores I e II;

c) **Núcleo Tecnológico**, que integra as disciplinas de Fundamentos de Pesca e Aquicultura, Biologia e Ecologia Aquática, Extensão Pesqueira, Ambiente, Saúde e Segurança, Estatística aplicada a Pesca e Aquicultura, Gestão Pesqueira, Tecnologia de Pescado, Construção Aquícola, Produção Aquícola, Navegação de Embarcações pesqueiras e Manejo e Tecnologia de Pesca



7.1 Representação Gráfica do perfil de formação



Legenda

	Disciplinas do Núcleo Básico
	Disciplinas do Núcleo Politécnico
	Disciplinas do Núcleo Tecnológico



7.2 Princípios Pedagógicos

O Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada do IFAM *Campus* Manacapuru, pretende proporcionar uma formação comum e específica, buscando atingir o grau de abrangência de sua atuação profissional.

O currículo integrado pressupõe uma educação comprometida com o desenvolvimento total da pessoa, sendo um processo de criação, produção, socialização e apropriação da cultura e do conhecimento produzidos pela humanidade por meio de seu trabalho. Assim, o currículo integrado deve possibilitar a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos, liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, mais que isso, a preparação para o mundo do trabalho.

A relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, manifestado por meio de um planejamento interdisciplinar, por exemplo, na escolha de um tema, tópicos ou ideia que perpassa todas as ciências ou um processo científico, um fenômeno natural ou um problema social que requer interpretações científicas.

Na integração correlacionando diversas disciplinas e ainda em torno de uma questão da vida prática e diária (por exemplo, temas transversais). Assim, os conteúdos de ensino devem relacionar os diversos contextos e práticas sociais, além do trabalho, de forma interdisciplinar.

Para entender o processo de construção do conhecimento como um ato coletivo, em que as experiências de vida dos educandos são problematizadas, e provocam a reflexão crítica para a desconstrução/reconstrução da bagagem cultural, propõe-se o desenvolvimento em 03 (três) anos.

No qual o currículo será construído por meio de aulas presenciais, e não presenciais, conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Plano de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária



do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada, oferecido pelo IFAM *Campus* Manacapuru, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o discente deverá cursar a carga horária especificada no quadro abaixo:

Carga Horária da Formação Geral (Núcleo Básico e Politécnico)	2.400
Carga Horária da Formação Profissional (Núcleo Tecnológico)	1.000
Carga Horária de Estágio Profissional Supervisionado	250
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária Total	3.750

7.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Até 20% da carga mínima do curso, que não inclui Estágio Profissional Supervisionado ou Trabalhos de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada por meio da Educação a Distância, sempre que o *campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EaD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.

- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.



- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.

- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.

- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, sejam as usadas no AVA ou em outro meio, e a equipe diretiva de ensino, pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

As disciplinas que poderão ser ministradas a distância estão descritas a seguir:

- **Biologia e Ecologia Aquática**
- **Gestão Pesqueira**
- **Ambiente, Saúde e Segurança**

Os planos de ensino devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo, e os planos de atividades em EAD, sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional.

Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus* Manacapuru.

7.3 Orientações Metodológicas

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na tendência de uma educação dialética onde o foco do



currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o aluno está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir por meio das experiências realizadas na Escola.

Assim, o conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao professor auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos.

Nessa perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. O conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido e reelaborado pelo educando. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber empírico.

A aprendizagem do educando deve ocorrer quando o conhecimento novo se sustenta numa estrutura cognitiva já existente, ou quando o professor provê a estrutura de que o educando ainda não dispõe. Com isso ocorre o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o educando já sabe e que supere sua visão parcial e confusa e vai ao encontro de uma visão mais clara e unificadora.

Neste ponto de vista, a concepção de avaliação deixa de ser meramente constatatória e pragmática, para uma avaliação democrática onde aluno e professor são corresponsáveis pelo avanço e recuo no processo ensino e aprendizagem.

7.4 Componentes Curriculares/Disciplinas

Os núcleos não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados de forma integrada. A constituição dos núcleos se dará com base na identificação dos conhecimentos e habilidades que possuem maior ênfase tecnológico e áreas de integração no curso; com base na identificação dos conhecimentos organizados em disciplinas que apresentam em sua estrutura áreas de integração no curso e ênfase tecnológica.

7.4.1. Núcleo Básico

Os conteúdos mínimos de que trata o Núcleo Básico, que segundo a LDB podem e devem articular com uma parte diversificada, elaborada pela instituição de ensino, contextualizando os aspectos regionais, culturais, sociais e econômicos.



Sentiu-se a necessidade de especificar os componentes curriculares, como instrumentos facilitadores do processo de identificação, organização e distribuição das bases do conhecimento – conteúdos e domínios a serem estudados e desenvolvidos. Assim, integram a Base Nacional Comum deste Projeto Pedagógico de Curso os seguintes componentes curriculares:

A. Linguagens:

- i. Língua Portuguesa;
- ii. Arte;
- iii. Educação Física;
- iv. Língua Estrangeira Moderna.

B. Ciências da Natureza:

- i. Química;
- ii. Física;
- iii. Biologia.

C. Matemática

- i. Matemática.

D. Ciências Humanas:

- i. Geografia;
- ii. História;
- iii. Filosofia;
- iv. Sociologia.

7.4.2. Núcleo Politécnico

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) prevê, para os ensinos Fundamental e Médio, o mínimo de 200 dias e uma carga horária de, ao menos, 800 horas por ano letivo (Art. 24, I). O currículo dessas etapas da Educação Básica estipula um Núcleo Básico e um Politécnico. Na primeira, constam obrigatoriamente “o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (Art. 26, § 1º). Já na segunda, podem ser incluídas disciplinas de integração do curso.

Não há delimitações temáticas para essa última parte: é possível optar por ministrar Geografia municipal, Educação Ambiental, Dança de Salão, Informática, Língua Italiana etc. (Art. 26). No geral, as restrições são de ordem econômica e de



disponibilidade de pessoal especializado, além do hábito de oferecer sempre as mesmas matérias, abrindo pouco espaço para novidades.

O Núcleo Politécnico do currículo foi organizada com 200 horas, distribuídas ao longo dos 3 (três) anos. Está estruturada de duas maneiras diferentes, de modo a contemplar tanto o princípio do trabalho pedagógico através do desenvolvimento de componentes curriculares específicos, quanto à estratégia de organização e execução de projetos, tendo como referência a seleção de temas interdisciplinares.

Neste plano, o entendimento pedagógico quanto à organização do Núcleo Politécnico do currículo é no sentido de que esta deverá ser:

organicamente integrada à base nacional comum para que o currículo faça sentido, como um todo, e essa integração ocorrerá, entre outras formas, por enriquecimento, ampliação, diversificação, desdobramento, podendo incluir todos os conteúdos da base nacional comum ou apenas parte deles, selecionados, nucleados em áreas ou não, sempre de acordo com a proposta pedagógica do estabelecimento (CEB/CNE, Parecer 06/12).

Constituem componentes curriculares do Núcleo Politécnico do currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada, segundo a Resolução CEB/CNE nº 07/10, os estudos da “língua estrangeira moderna, tanto a obrigatória quanto as optativas”. Em relação às optativas, neste Projeto Pedagógico de Curso temos uma língua estrangeira moderna, especificamente, a Língua Estrangeira Moderna Espanhol com um total de 40 horas, sendo oferecida no 2º Ano.

Compõem ainda, o Núcleo Politécnico deste Projeto Pedagógico de Curso, os temas interdisciplinares, os temas transversais, e alguns componentes curriculares específicos:

- a) Noções para Elaboração de Relatórios e Projetos com um total de 40 horas, sendo oferecida no 2º ano, e;
- b) Informática Básica com um total de 40 horas, ofertada no 1º ano
- c) Tópicos Especiais Integradores em Recursos Pesqueiros I com um total de 40 horas, ofertada no 2º ano. Esta disciplina surge a partir da integração da disciplina de Matemática, Biologia e Química do 1º e 2º ano que são do Núcleo Básico com a disciplina Estatística pesqueira, Tecnologia do Pescado do 2º ano que é do Núcleo Tecnológico, visando integrar os conhecimentos matemáticos para



resolução de problemas estatísticos de delineamento experimental, coletar dados de amostras, bem como análises descritivas de dados de desembarque pesqueiro. Já na disciplinas de Tecnologia do pescados, associa o aprendizado de biologia e química nos processos de manipulação e beneficiamento de pescado, haja visto a necessidade de conhecer o comportamento biológico e químico do pescado manipulado para a alimentação da população.

d) Tópicos Especiais Integradores em Recursos Pesqueiros II com um total de 40 horas ofertada no 3º ano. Esta disciplina surge a partir da integração da disciplina de Matemática, Física, Biologia e Química do 1º ao 3º ano que são do Núcleo Básico com a disciplina Construção Aquícola, Produção Aquícola e Tecnologia do Pescado do 3º ano que é do Núcleo Tecnológico, visando integrar os conhecimentos matemáticos para a elaboração de projetos de construção de unidades de produção de organismos aquáticos, dimensionamento dessas unidades e estocagem de biomassa, levando em consideração a biologia da espécie a ser cultivada bem como as reações químicas que ocorrem durante o processo de engorda bem como evitar que a produção aquícola venha a não ser bem-sucedida.

e) Língua Estrangeira Moderna – Espanhol com um total de 40 horas, sendo oferecida no 1º ano

Busca-se, assim, integrar disciplinas do Núcleo Básico e Tecnológico garantindo espaços concretos para a organização curricular flexível compatível com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem. Além de atender à autonomia da Instituição, sem, contudo, perder a visão de uma formação geral que dê conta da percepção dos processos sociais e profissionais do local e do global. Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das disciplinas Tópicos Especiais Integradores I e II possam interagir com os docentes das disciplinas do Núcleo Tecnológico que faz a integração, a fim de que haja um alinhamento na realização das práticas a serem realizadas pelas disciplinas.



Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

7.4.3. Núcleo Tecnológico

A formação profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada totaliza 1.000 horas e é composta pelas disciplinas: Fundamentos de Pesca e Piscicultura, Biologia e Ecologia Aquática, Extensão Pesqueira, Ambiente, Saúde e Segurança, Estatística Aplicada a Pesca e Piscicultura, Gestão Pesqueira, Produção Aquícola, Construções Aquícolas, Tecnologia do Pescado, Navegação de Embarcações Pesqueiras, Manejo e Tecnologia de Pesca.

7.5 Eixos Teóricos-Methodológicos do Currículo Integrado

No sentido de viabilizar a formação do Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros, delineada neste Projeto Pedagógico de curso, o curso proporcionará uma formação comum e específica, buscando atingir o grau de abrangência de sua atuação profissional.

A formação comum será obtida através de uma sólida base teórica, na sua relação intrínseca com a prática do Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros no sentido de ultrapassar a dicotomia entre teoria e prática. A formação técnica acolherá a diversidade ou multiplicidade de papéis e funções que o Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros pode exercer na sociedade.

O processo de formação do Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros do IFAM *Campus* Manacapuru, será desenvolvido de modo que:

- O aluno seja inserido numa formação profissional a partir de seu ingresso no curso;
- O conjunto de experiências do aluno seja considerado um referencial em sua formação;



- O aluno participe de um currículo que, incluindo componentes articulados, considere os diversos campos de conhecimento propostos, como fundamentais em sua formação;
- O Curso está estruturado a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:
- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros;
- Trabalho como princípio educativo;
- A pesquisa como princípio pedagógico;
- Interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

A relação teoria-prática, na perspectiva deste currículo, considerada como um eixo metodológico, visa superar a concepção, ainda existente, de que teoria e prática são momentos estanques no processo do conhecimento. Tal concepção já se mostrou insuficiente, no que se refere à possibilidade de participação do acadêmico no processo de construção do conhecimento: a assimilação do conteúdo não se dá como um saber novo, apreendido criticamente, limita-se, nesta visão já ultrapassada, à mera reprodução do conhecimento sistematizado.

Portanto, almejamos que a relação teoria prática far-se-á pela aproximação e análise da realidade, sendo apreendida no real. A prática social será, por conseguinte, ponto de partida e de chegada neste processo.

Os componentes curriculares serão vivenciados como canais de comunicação com a realidade, subsidiando a compreensão do real. Desta forma, descarta-se a ideia de divisão entre conteúdos de formação geral e específica. Nesta perspectiva de formação, todos os componentes curriculares são considerados essenciais para garantir uma base científica e técnica ao discente do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada.

A organização do currículo estará integrada tanto no sentido horizontal, proporcionando uma articulação entre os diversos conteúdos e atividades



desenvolvidas no ano, quanto no sentido vertical, pela sequência e aprofundamento dos componentes curriculares, caracterizados pela complexidade crescente dos conteúdos trabalhados.

Desta maneira, faz-se necessário o planejamento integrado dos professores para evitar superposições e repetições desnecessárias, como também, na perspectiva do aprofundamento de estudos ao longo do curso, sendo condição indispensável na operacionalização do currículo.

O trabalho como princípio educativo visa compreender o trabalho a partir de seu significado histórico, político, cultural, econômico e social, assumindo-o como um princípio educativo, pois toda prática pedagógica significativa deve considerar a necessidade da reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das relações de força e poder e dos saberes construídos a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção.

É fundamental que se compreenda que por meio da ação educativa, os indivíduos/coletivos compreendam o trabalho como direito subjetivo de todo cidadão e também como uma obrigação coletiva, visto que a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana. A pesquisa como princípio pedagógico contribui para a autonomia intelectual.

A pesquisa deve instigar o educado provocando-o no sentido de procurar soluções para problemas reais que se encontra na realidade estudada. Deve-se ter em mente que a responsabilidade de toda pesquisa é fazer o conhecimento avançar, por isso a necessidade de tê-la como princípio educativo, pois o trabalho a partir dela evita a aceitação de “pacotes fechados de conhecimento” que impossibilitam o pensar e agir sobre a realidade de modo reflexivo e transformador.

A pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico devem caminhar juntos permitindo que os alunos encontrem alternativas para a melhora das condições de vida da sociedade dentro de uma perspectiva real.

A interdisciplinaridade não se estabelece em uma mudança metodológica, mas implica, necessariamente em uma mudança de concepção, epistemológica. A interdisciplinaridade não deve ser compreendida como a fusão de conteúdos, mas como a tentativa de se analisar o real sob diversos olhares, sob diversas áreas de



conhecimento, sem perder de vista métodos, objetivos, e autonomia próprios de cada uma delas.

7.6 Carga Horária

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada, oferecido pelo IFAM *Campus* Manacapuru, conforme Parecer CNE/CEB nº 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012, Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o aluno deverá cursar o Total da Carga Horária do Curso, 3750h, assim distribuídas:

- a) Cursar a carga horária de 2.200 horas/aula dedicadas ao Núcleo Básico;
- b) Cursar a Carga horária de 200 horas/aula dedicadas ao Núcleo Politécnico;
- c) Cursar a Carga horária de 1.000 horas/aula dedicadas ao Núcleo Tecnológico;
- d) Cumprir 250 horas de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório.
- e) Cumprir 100 horas de Atividades Complementares obrigatória.

7.7 Matriz Curricular

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM

CAMPUS: MANACAPURU

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS

FORMA: INTEGRADA

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017

DURAÇÃO DO CURSO: 03 ANOS



MATRIZ CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus AVANÇADO MANACAPURU																			
EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS																			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2017					FORMA DE OFERTA: INTEGRADA										REGIME: ANUAL				
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS	1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL			
	CARGA HORÁRIA (h)					CARGA HORÁRIA (h)					CARGA HORÁRIA (h)								
	PRESENCIAL		EAD	SEMANAL	ANUAL	PRESENCIAL		EAD	SEMANAL	ANUAL	PRESENCIAL		EAD	SEMANAL	ANUAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA	AVEA			TEÓRICA	PRÁTICA	AVEA			TEÓRICA	PRÁTICA	AVEA						
BASE COMUM																			
LINGUAGENS																			
LDB Nº 9.394/96 aos dispositivos da Lei 11.741/2008	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	100	60	-	4	160	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	240	120	360
DCN Gerais para Educação Básica	Arte	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	10	40
Resolução CNE/CEB Nº 4/2010	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	10	30	-	1	40	10	30	-	1	40	-	-	-	-	-	20	60	80
DCN Ensino Médio	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	80	80	160
Resolução CNE/CEB Nº 2/2012	MATEMÁTICA																		
DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Matemática	128	32	-	4	160	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	256	64	320
Resolução CNE/CEB Nº 6/2012	CIÊNCIAS DA NATUREZA																		
Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	Biologia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	180	60	240
Resolução CNE/CEB Nº 4/2012	Física	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	30	10	-	1	40	150	50	200
Resolução CNE/CEB Nº 2/2012	Química	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	180	60	240
Resolução CNE/CEB Nº 6/2012	CIÊNCIAS HUMANAS																		
Resolução CNE/CEB Nº 4/2012	História	70	10	-	2	80	70	10	-	2	80	-	-	-	-	-	140	20	160
Resolução CNE/CEB Nº 2/2012	Geografia	70	10	-	2	80	70	10	-	2	80	-	-	-	-	-	140	20	160
Resolução CNE/CEB Nº 6/2012	Filosofia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	90	30	120
Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	Sociologia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	90	30	120
Resolução CNE/CEB Nº 4/2012	SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM	688	272	-	24	960	574	226	-	20	800	334	106	-	11	440	1596	604	2200
Resolução CNE/CEB Nº 4/2012	NÚCLEO POLITÉCNICO																		
Resolução CNE/CEB Nº 4/2012	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (optativa)	*30	*10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	*30	*10	*40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU



Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IFAM	Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM	Lei do Estágio Nº 11.788/2008 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM	Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	Elaboração de Relatórios e Projetos	-	-	-	-	30	10	-	1	40	-	-	-	-	30	10	40		
					Informática Básica	-	-	-	-	15	25	-	1	40	-	-	-	-	-	15	25	40	
Lei do Estágio Nº 11.788/2008 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM	Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	NÚCLEO TECNOLÓGICO																				
			Tópicos especiais Integradores I	-	-	-	-	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	30	10	40			
Lei do Estágio Nº 11.788/2008 Resolução Nº 96/2015 CONSUP/IFAM	Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM	CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos	Tópicos especiais Integradores II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	10	-	1	40	30	10	40	
			SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	*30	*10	-	1	40	75	45	-	3	120	30	10	-	1	40	*135/105	*65/55	*160/200		
					SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	*718/688	*282/272	-	*25/24	*1000/960	649	271	-	23	920	364	116	-	12	480	*1712/1702	*669/659	*2400/2360
					NÚCLEO TECNOLÓGICO																		
					Fundamentos de Pesca e Piscicultura	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	80	
					Biologia e Ecologia Aquática	60	40	20	3	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	120	
					Extensão Pesqueira	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	40		
					Ambiente, Saúde e Segurança	30	-	*10	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	30	10	40		
					Estatística Aplicada a Pesca e Piscicultura	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	60	20	80		
					Gestão Pesqueira	-	-	-	-	40	-	40	2	80	-	-	-	-	40	40	80		
					Tecnologia do Pescado	-	-	-	-	80	80	-	4	160	-	-	-	-	80	80	160		
					Construção Aquícola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	40	-	3	120	80	40	120	
					Produção Aquícola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	40	-	3	120	80	40	120	
					Navegação de Embarcações Pesqueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	40	40	80	
					Manejo e Tecnologia de Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	40	40	80	
					SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	170	80	30	7	280	180	120	40	8	320	240	160	-	10	400	590	410	1000
					SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO	*888/858	*362/352	30	*32/31	*1280/1240	829	391	40	8	1240	604	276	-	22	880	*2302/2292	*1106/1069	*3400/3360
					ATIVIDADES COMPLEMENTARES																	100	
					ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO OU PCCT																	250	
					CARGA HORÁRIA TOTAL + ATIVIDADES COMPLEMENTARES + ESTÁGIO OU PCCT																	*3710/3750	

7.8 Ementário do Curso

NÚCLEO BÁSICO:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS MANACAPURU			
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	4	160h
Leitura: compreensão, interpretação e produção de textos técnicos e científicos. O Texto: técnicas de leitura; técnica de resumo leitura e produção. A narração. Literatura Brasileira. Literatura Afro-brasileira: Noções Gerais. Primeiras Manifestações literárias no Brasil ao Parnasianismo Brasileiro. Análise e reflexão sobre a língua: gramática.			
Disciplina: Arte	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna - Inglês	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Importância da Língua Inglesa na Contemporaneidade; Concepções sobre Leitura; Pistas, Técnicas e Estratégias de Leitura; Vocabulário e Tópicos Gramaticais Básicos; Produção Oral e Escrita em Nível Básico.			
Disciplina: Educação Física	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
Conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, conceito e dimensões da Educação Física através de jogos, esporte, saúde e avaliação física. Conhecimento de temas transversais: bullying, transtornos alimentares.			
Disciplina: Matemática	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	4	160h
Conhecimentos Básicos de Aritmética e Álgebra; Conjuntos Numéricos; Estudo das Funções Polinomiais; Função Modular; Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas; Sequências numéricas: PA e PG; Introdução a Trigonometria; Tópicos de Matemática Comercial e Financeira.			
Disciplina: Biologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
Níveis de organização da vida; Divisões da Biologia; Anatomia e Fisiologia da espécie humana; Histologia; Citologia; Gametogênese; Reprodução dos seres vivos; Molecular da Célula (Citoquímica)			
Disciplina: Física	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
Conceitos Básicos: Sistemas de Medida, Grandezas, Ponto Material e Corpo			



Extenso. Mecânica: Cinemática Escalar (MU e MUV), Cinemática Vetorial; Movimento Circular; Dinâmica: As leis de Newton; Aplicação dos Princípios da Dinâmica, Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea, Trabalho e Energia; Potência e Rendimento; Impulso e Quantidade de Movimento. Gravitação Universal			
Disciplina: Química	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
Estudo da matéria; Operações básicas e segurança no laboratório; Estrutura atômica; Tabela periódica; Ligações químicas; Reações químicas; Funções inorgânicas; Contando átomos e moléculas.			
Disciplina: História	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e Científico; A Reforma Protestante e a Reforma Católica. A expansão ultramarina europeia; O Antigo Regime – Absolutismo Monárquico e Mercantilismo; As Revoluções Inglesas do século XVII; O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido; Independência das 13 colônias. A Revolução Industrial e o Movimento Operário: Revolução Francesa e Era Napoleônica; O Congresso de Viena e a Restauração; A Independência da América Espanhola; As Revoltas Liberais de 1820; 1830 e 1848; A Guerra de Secessão nos EUA. As Ideologias do Século XIX e Política das Nacionalidades – Unificações Italiana e Alemã: O Imperialismo do século XIX e a I Guerra Mundial; A Revolução Russa de 1917; O Entre-Guerras – Crise do Capitalismo de 1929 e os Regimes Totalitários; A II Guerra Mundial; A Guerra Fria; Revolução Chinesa; Revolução Cubana e Descolonização Afro-Asiática; O Neoliberalismo; Globalização; Terrorismo e a Guerra ao Terror.			
Disciplina: Geografia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: A produção do espaço geográfico; Paisagem; Território; Lugar; Região; A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: Orientação e localização espacial; Fusos horários; Escala Cartográfica; Projeções Cartográficas; Representações cartográficas; Novas tecnologias aplicadas à cartografia. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL: Estruturas geológicas; Relevo; Solo; Clima; Hidrografia; Formações vegetais; O quadro natural do Amazonas; A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia. DINÂMICA POPULACIONAL: Conceitos e Teorias demográficas; Estrutura da população; Movimentos migratórios; População e mercado de trabalho no mundo globalizado; Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território; Dinâmica populacional brasileira e do Amazonas.			
Disciplina: Filosofia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h



A Filosofia na existência humana; A Filosofia na História: em busca da arché; Os pré-socráticos; Filosofia clássica primeira parte: Sócrates e Platão; Filosofia clássica segunda parte: Aristóteles.			
Disciplina: Sociologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Introdução à Sociologia; Organização social; Cultura; Desigualdades na sociedade; Questões sociais de gênero e sexualidade.			
Disciplina Interagidora: Língua Estrangeira Moderna – Espanhol Disciplinas integradas: todas do Núcleo Tecnológico e Biologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Expressões usuais na área de Recursos Pesqueiros, termos técnicos; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.			
Disciplina: Fundamentos de Pesca e Piscicultura	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	2	80h
A Ciência Pesqueira. Pesca. A Pesca no Mundo e no Brasil. Recursos Pesqueiros de Água Doce do Brasil. Estruturas portuárias e navais para a pesca. Conceitos e Fundamentos de Piscicultura; Histórico da Piscicultura; Seleção e escolha das espécies a serem cultivadas.			
Disciplina: Biologia e Ecologia Aquática	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	3	120h
Fundamentos de fisiologia animal e vegetal; Fauna e flora aquáticas: principais espécies de peixes, répteis, crustáceos e plantas de interesse econômico; Ciclagem de nutrientes e as cadeias tróficas em água doce; Efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas aquáticos; Fisiologia de Organismos Aquáticos; Noções de Ictiologia; Limnologia, fundamentos de limnologia, limnologia na Amazônia, gênese dos igarapés, características abióticas, radiação, cor, temperatura, turbidez, gases dissolvidos, poluição natural e artificial, eutrofização natural e antropogênica. Realidade e execução (Aspectos sociais, econômicos e administrativos de recursos hídricos).			
Disciplina: Extensão Pesqueira	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Fundamentos da extensão pesqueira; Caracterização de agricultor familiar; Métodos de aprendizagem e treinamento e Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.			
Disciplina: Ambiente, Saúde e Segurança	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	1º/Integrada	1	40h
Evolução Histórica; Consciência Ambiental; Sustentabilidade; Impactos Ambientais; Poluição dos solos e da água; Gestão de Resíduos Sólidos; Legislação Ambiental; Normas Regulamentadoras (NR'S); Ergonomia e suas			



definições; Acidentes; Atos inseguros; Principais doenças no trabalho; Práticas de prevenção de acidentes.

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	3	120h

A linguagem como elemento-chave da comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, compreensão e produção textual de documentos empresariais e oficiais. Conhecimentos gramaticais. Literatura Brasileira: Simbolismo e Modernismo Brasileiro.

Disciplina: Língua Estrangeira Moderna - Inglês	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	1	40h

Itens para a Compreensão de Texto Técnicos em Língua Inglesa; Tópicos Gramaticais em Nível Pré-Intermediário. Vocabulário Técnico; Produção Oral e Escrita em Contexto Técnico;

Disciplina: Educação Física	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h

Abordagem da pedagogia do movimento e esporte. Histórico e estudos dos gestos próprios dos elementos fundamentais dos esportes. Conhecimento dos temas transversais: ética, valores e atitudes presentes na cultura corporal de movimento. Orientação a prática de atividade. Noções de primeiros socorros, saúde e hábitos saudáveis. Histórico da academia. Ginástica como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão.

Disciplina: Matemática	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h

Ciclo trigonométrico; Funções Trigonométricas; Equações e Inequações Trigonométricas; Lei do Seno e do Cosseno; Matrizes e Determinantes; Sistemas de Equações Lineares; Análise Combinatória; Binômio de Newton; Probabilidades; Poliedros.

Disciplina: Biologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h

Reinos e classificação dos seres vivos; Animais invertebrados (Características gerais) e Animais vertebrado e suas classes.

Disciplina: Física	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h

Hidroestática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; Termodinâmica. Óptica Geométrica: Leis de Reflexão e Espelhos Planos; Espelhos Esféricos; As Leis da Refração; Dioptro Plano; Lentes Esféricas Delgadas; Óptica da Visão. Ondas: Movimento Ondulatório; Som e Luz; Fenômenos Ondulatórios; Interferência



de Ondas.			
Disciplina: Química	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h
Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Eletroquímica; Eletrólise; Reações nucleares.			
Disciplina: História	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h
Formação do Império Comercial Português: Colonização Portuguesa e Amazônia Colonial; Organização e Funcionamento da Administração do Brasil; Economia e Sociedade Açucareira; Escravidão Africana e Indígena no Brasil. Crise do Antigo Sistema Colonial; Movimentos e Revoluções coloniais; A Corte Portuguesa no Brasil; Incorporação da Amazônia ao Império Brasileiro; Período Regencial e as Revoltas Regenciais. O Segundo Reinado e a Consolidação do Império: Economia e Sociedade no Segundo Reinado – Café, Borracha e Industrialização; Política Externa e Guerra do Paraguai; Campanha Abolicionista e a Abolição da Escravidão. Crise do Império e Proclamação da República: República Velha e Política do Café com Leite; Coronelismo e Política dos Governadores; Economia na República Velha – Café, Borracha e Industrialização; Movimentos Sociais e Revoltas na República Velha; Crise da Política do Café com Leite e a Revolução de 1930. A Era Vargas (1930-1945) – Política, Economia, Sociedade e Cultura: República Populista e o Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964); Crise do Populismo e Golpe Civil-Militar de 1964; Regime Militar (1964-1985) – Política, Economia, Sociedade e Cultura; A Nova República (1985-2014). Amazônia: Povos indígenas pré-cabralinos e Amazônia Pré-colonial; Expedições e Conquista; Capitania de São José de Rio Negro; Província do Grão-Pará; A Cabanagem; Economia e Sociedade na Amazônia, Ciclo da Borracha; Zona franca de MANAUS. Município: Origem e população; Indígenas; Migração nordestina; Seringal e Seringueiro; Economia e sociedade.			
Disciplina: Geografia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A expansão do sistema capitalista; Desenvolvimento e subdesenvolvimento; Regionalização mundial; A questão regional no Brasil; Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Amazonas; O ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL E A GLOBALIZAÇÃO: A organização do espaço geográfico mundial; Regionalização do espaço mundial; Os conflitos territoriais do mundo multipolar; O Brasil e a globalização; A inserção do Amazonas em um mundo globalizado; INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS: Indústria e urbanização; Rede urbana; A cidade e o setor terciário; Industrialização e urbanização no Brasil e no Amazonas; Problemas socioambientais urbanos; OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: A relação campo-cidade; Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais; Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo; Espaço agrário brasileiro e Amazônico; Problemas socioambientais no campo.			
Disciplina: Filosofia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total



	2º/Integrada	1	40h
Filosofia medieval: pensamento cristão; Filosofia Moderna: nova Ciência e Racionalismo; Filosofia contemporânea: expansão do capitalismo e os novos ideais.			
Disciplina: Sociologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	1	40h
Definições básicas de instituições políticas; Autoritarismo e democracia no Brasil; Relações raciais			
Disciplina integradora: Informática Básica Disciplinas integradas: Matemática e todas as disciplinas do Núcleo Tecnológico	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	1	40h
Introdução: história e evolução dos computadores; organização dos computadores; sistemas de entrada e saída e principais conceitos de informática. Editor de Texto, Planilha eletrônica, Apresentação de Slides.			
Disciplina integradora: Elaboração de Relatórios e Projetos Disciplinas integradas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e todas disciplinas do Núcleo Tecnológico	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	1	40h
Importância da elaboração de relatórios e projetos na área de Recursos Pesqueiros; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.			
Disciplina integradora: Tópicos Especiais Integradores I Disciplinas integradas: Matemática, Biologia, Química, Estatística Pesqueira, Tecnologia de Pesca	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	1	40h
Integrar os conhecimentos matemáticos para resolução de problemas estatísticos de delineamento experimental, coadados de dados amostras, bem como análises descritivas de dados de desembarque pesqueiro. Já na disciplinas de Tecnologia do pescados, associa o aprendizado de biologia e química nos processos de manipulação e beneficiamento de pescado, haja visto a necessidade de conhecer o comportamento biológico e químico do pescado manipulado para a alimentação da população.			
Disciplina: Estatística Aplicada a Pesca e Piscicultura	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h
Métodos de Amostragem para pesca e piscicultura, Construção de Dados Históricos para desembarque pesqueiros, tipos de variáveis, construção de questionários e formulários estruturados e semi-estruturados, Análise exploratória de dados, testes estatísticos paramétricos e não-paramétricos aplicados na pesca e piscicultura			



Disciplina: Gestão Pesqueira	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	2	80h
Fundamentos de Gestão; O fenômeno empreendedorismo e seu impacto social; O empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas; O Intra-empreendedorismo. O Empreendimento: Concepção, mercados e estrutura; O plano de negócios. Executar as funções gerenciais de uma unidade pesqueira; Monitorar através de informações voltadas para o setor pesqueiro, conteúdos necessários ao desempenho das atividades tanto no âmbito interno como externo; Preparar o contingente pessoal: Tripulação, Pessoal de produção, Aspectos de saúde pessoal; Monitorar e avaliar o processo de administração da unidade pesqueira.			
Disciplina: Tecnologia do Pescado	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	2º/Integrada	4	160h
Métodos de controle e inspeção de pescado. Introdução ao método HACCP. Inspeção sobre o funcionamento dos estabelecimentos de processamento de produtos pesqueiros. Composição química do pescado. Alterações post-mortem do pescado. Controle da qualidade do pescado fresco: métodos sensoriais, químicos e físicos. Preparação do pescado para industrialização. Tecnologia da secagem e salga do pescado. Defumação. Tecnologia da carne triturada do pescado. Embutidos com carne de peixes. Aproveitamento da pele. Tipos de embalagens para produtos pesqueiros. Resfriamento e congelamento do pescado. Manipulação do pescado a bordo e nos locais de desembarque. O gelo nas pescarias e na indústria. Armazenagem do pescado. Sistemas de refrigeração. Compressores, condensadores e evaporadores, dispositivos de expansão do fluido refrigerante. Dispositivos auxiliares: ventiladores e resistências de degelo. Ferramentas para intervenção em sistemas de refrigeração. Instrumentos de medição em sistemas de refrigeração. Procedimentos de manutenção e limpeza das câmaras frigoríficas: recolhimento de fluido refrigerante, teste de estanqueidade, vácuo e carga de gás. Testes na parte elétrica do sistema de refrigeração. Métodos de refrigeração de pescado em embarcações regionais. Estruturas frigoríficas para conservação de pescado. Aspectos gerais de microbiologia protista, procariótica e eucariótica. Classificação microbiana (bases fisiológicas e genéticas). Infecção e toxigenicidade (microorganismos da flora normal e agentes patogênicos). Microorganismo na higiene e tecnologia do pescado. Intoxicação e toxinfecção alimentar do pescado. Microorganismos no ambiente industrial. Controle microbiológico de acordo com o método de conservação aplicado. Padrões microbiológicos. Análises microbiológicas do pescado.			
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	2	80h
Leitura: compreensão, interpretação e produção de textos técnicos e científicos. O Texto: técnicas de leitura; técnica de resumo leitura e produção. A Dissertação Argumentativa. Literatura Brasileira. Literatura Afro-brasileira. Estudos Indígenas. Análise e reflexão sobre a língua: gramática.			



Disciplina: Matemática	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	2	80h
Geometria Analítica: Ponto e reta, Circunferência, as Cônicas; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas; Noções Básicas de Limites; Derivada e Integral.			
Disciplina: Biologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	2	80h
Metabolismo Celular; Genética I e II; Reinos; Evolução biológica; Ecologia e Saúde Humana.			
Disciplina: Física	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	1	40h
Eletricidade: Os Princípios da Eletrostática; Processos de Eletrização; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitores; Corrente Elétrica; Associação de Resistores; Amperímetro e Voltímetro Ideais; Geradores e Receptores; O Campo Magnético; Força Magnética; Indução Eletromagnética.			
Disciplina: Química	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	2	80h
Estudo do carbono; Hidrocarbonetos; Funções oxigenadas; Funções nitrogenadas; Isomeria; Reações orgânicas; Compostos naturais.			
Disciplina: Filosofia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	1	40h
Razão e Lógica; Teoria do conhecimento e reflexão crítica; Filosofia e Ciência.			
Disciplina: Sociologia	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	1	40h
A história da formação do pensamento sociológico brasileiro; A questão do método de investigação científica e a pesquisa social; Problemática da dependência versus desenvolvimento; Tecnologia e sociedade.			
Disciplina integradora: Tópicos Especiais Integradores II Disciplinas Integradas: Matemática, Física, Química, Construção Aquícola, Produção Aquícola e Tecnologia de Pescado	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	1	40h
Integrar os conhecimentos matemáticos para a elaboração de projetos de construção de unidades de produção de organismos aquáticos, dimensionamento dessas unidades e estocagem de biomassa, levando em consideração a biologia da espécie a ser cultivada bem como as reações químicas que ocorrem durante o processo de engorda bem como evitar que a produção aquícola venha a não ser bem-sucedida.			



Disciplina: Construção Aquícola	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	3	120h
Noções para construções e instalações aquícolas. Seleção de áreas. Principais materiais de construção. Noção de hidráulica para aquícultura. Construções de pequenas barragens e tanques de terra. Planta baixa de estação aquícola. Empreendimentos aquícolas. Calculo orçamentário. Elaboração e execução de instalações. Legislação para aquícultura.			
Disciplina: Produção Aquícola	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	3	120h
Representação de forma e dimensão. Convenções e normatização. Utilização de elementos gráficos na interpretação e solução de problemas. Definições. Equipamentos e aparelhos. Norte verdadeiro e magnético. Declinação magnética. Planimetria. Angulação, Azimute, Rumo e Deflexão. Escala e avaliação de áreas. Alimentação. Altimetria. Aplicações. Levantamento plani-altimétrico. Sistema de Posicionamento Global -GPS. Plantas topográficas e <i>lay-outs</i> . Conceitos e fundamentos da aquícultura; Situação atual da aquícultura no Brasil e no Mundo; Cultivo de répteis. Conceitos e Fundamentos de Piscicultura; Histórico da Piscicultura; Seleção e escolha das espécies a serem cultivadas. Sistema de cultivo; Cultivo consorciado; Manejo em piscicultura; Uso de equipamentos nas pisciculturas. Calagem e adubação. Manejo dos tanques. Manejo alimentar. Definição do processo de engorda; Dimensionamento dos insumos a serem utilizados em cada etapa do processo produtivo; Conhecimento das técnicas de formulação de rações; Identificação de requerimentos nutricionais de reprodutores; Conhecimentos das técnicas de formulação de rações para pós-larvas e alevinos; Identificação das necessidades nutricionais de pós-larvas e alevinos. Manejo profilático e sanitário. Manejo Reprodutivo. Técnicas de reprodução. Larvicultura e Alevinagem. Melhoramento genético. Aspectos gerais da criação de peixes. Espécies próprias para a piscicultura.			
Disciplina: Navegação de Embarcações Pesqueiras	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	3	120h
Sistema de Propulsão a Motor Diesel. Conhecimentos elementares de primeiros socorros. Técnicas de sobrevivência pessoal. Prevenção e combate a incêndio. Segurança em operações de embarcação de pesca.			
Disciplina: Manejo e Tecnologia de Pesca	Série	C.H. Semanal	C.H. Total
	3º/Integrada	2	80h
Problemas relacionados a administração dos sistemas de pesca industrial e artesanal. Acordo de Pesca. Gestão de Organizações. Fundamentos da extensão pesqueira. Comunicação e extensão. Diagnóstico e estratégias de extensão. Programas de extensão pesqueira. A extensão no Amazonas. Generalidades e características do setor pesqueiro. Frota pesqueira nacional. Situação da pesca no Amazonas, no Brasil e no Mundo. Classificação dos apetrechos de pesca. Embarcações pesqueiras utilizadas na pesca. Técnicas de captura em águas			



interiores. Seletividade dos apetrechos de pesca. Produção pesqueira regional e nacional.

7.9 Estágio Profissional Supervisionado

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos e os programas de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E) do IFAM - *Campus* Manacapuru e incluem a identificação das oportunidades de estágio, a facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, o encaminhamento dos estudantes às oportunidades de estágio, a preparação da documentação legal e o estabelecimento de convênios entre as empresas e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o estudante, além do acompanhamento do estágio por meio da supervisão.

São muitas as vantagens da prática profissional para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite



o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Ao final do cumprimento da carga horária do Estágio Profissional Supervisionado o aluno deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

Tendo em vista a legislação atual, o Estágio Profissional Supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada será obrigatório e ocorrerá durante o 3º ano, juntamente com as demais atividades acadêmicas, tendo carga horária curricular de 250 horas.

Será concedida a matrícula no Estágio Profissional Supervisionado ao aluno que tiver cumprido no mínimo 50% das disciplinas do Curso.

Será conferido o DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS aos discentes que concluírem com aproveitamento as 3 (três) séries do curso, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT (no caso da impossibilidade local de estágio).

I. Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

- ✓ **Aluno Estagiário:** Estudante da Educação Profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.
- ✓ **Supervisor:** Supervisor formalmente designado para realizar o acompanhamento, contato e avaliação do desempenho do estagiário.
- ✓ **Professor Orientador:** Docente responsável e formalmente designado para acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos durante o curso pelos alunos.



- ✓ **Empresa / Instituição Conveniada:** Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.
- ✓ **Período de Estágio:** O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada.
- ✓ **Dispensa do Estágio:** o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas à área de recursos pesqueiros (como empregado, autônomo ou empresário) ficará isento do estágio; devendo, porém, apresentar Relatório Final do Estágio.
- ✓ **Desligamento do Estágio** - Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do estágio:
 - Trancamento de matrícula;
 - Frequência irregular às aulas;
 - Término do cumprimento da carga horária do estágio;
 - Por iniciativa da empresa;
 - Descumprimento de quaisquer das cláusulas do Termo de Compromisso;
 - A pedido do estagiário com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, devidamente aprovado pela CIEE.

II. Importância do Estágio para o discente

O estágio possibilita ao discente:

- Aplicação prática de seus conhecimentos técnicos;
- Conhecimento das próprias deficiências e busca de aprimoramento;



- Atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade;
- Oportunidade de avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- Incentivo ao exercício do senso crítico, observação e comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas;
- Contato com o conhecimento da filosofia, diretrizes, métodos de organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

III. Apresentação do Estagiário na Empresa

O *Campus* Avançado Manacapuru fornecerá ao aluno Carta de Encaminhamento, que deverá ser apresentada à Empresa, quando da sua apresentação como candidato à vaga oferecida.

IV. Obrigação dos Estagiários para com a Empresa

- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela empresa;
- Não divulgar qualquer informação confidencial que lhe seja feita;
- Acatar decisões do empregador quanto aos regulamentos e normas da empresa;
- Participar efetivamente das atividades designadas pelo supervisor;
- Tratar cordialmente seus colegas de trabalho e pessoal em geral;
- Ter o máximo cuidado com os materiais, equipamentos, documentos e ferramentas.

V. Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino

- Efetuar matrícula de estágio na CIEE;



- Firmar TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a empresa e respeitar o cumprimento de suas cláusulas;
- Acatar as normas do IFAM e da empresa na realização do estágio;
- Elaborar relatórios parciais e finais do andamento do estágio na empresa;
- Apresentar formulários de avaliação final do supervisor da empresa (que deverá ser preenchido e assinado pelo empregador) e formulário de autoavaliação.

OBS. Caso mantenha vínculo empregatício com a empresa, apresentar DECLARAÇÃO funcional.

VI. Acompanhamento e avaliação do estagiário

Durante o período de estágio, o aluno será acompanhado e assistido da seguinte forma:

- Pela supervisão e orientação de estágio;
- Pela análise do seu relatório de estágio;
- Por entrevista individual (quando necessário e solicitado pela CIEE);
- Pela avaliação encaminhada pelo estagiário e pela empresa.

VII. Relatório Final do Estágio Profissional Supervisionado

A apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

Item	Descrição
Capa	Deve conter o nome da Instituição, Setor Educacional a que está vinculado, nome, data, habilitação técnica e n° de matrícula na CIEE.
Sumário	Constitui-se do sumário contendo, todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas.



Identificação	Informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão. Identificação da Empresa: endereço, telefone, fax, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).
Introdução	Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto ao processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc.
Desenvolvimento	Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.
Conclusão	Avaliação do estagiário analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.
Referências	O aluno deverá listar, conforme normas da ABNT, as referências que utilizou para escrever o seu relatório. Caso não tenha utilizado nenhuma referência, não precisa incluir este item.
Anexos	Caso o aluno considere interessante incluir no seu relatório algum tipo de documento, como, por exemplo, as telas principais do sistema que desenvolveu, deve apresentá-los como anexos ao seu relatório. Esta parte não é obrigatória.

A RESOLUÇÃO Nº 96-CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, que aprovou o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS que encontra-se em vigência nesta Instituição Federal de Ensino, é a base legal para o Estágio Profissional Supervisionado.

7.10 Projeto de Conclusão de Curso Técnico

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT é a alternativa quando o discente não puder ou preferir não realizar o Estágio Profissional Supervisionado.

O Estágio e/ou PCCT serão avaliados pelos departamentos, gerências ou coordenações de curso do eixo tecnológico conforme normas estabelecidas pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIEE). A regulamentação dessa atividade alternativa visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso, considerando sua natureza; Eixo Tecnológico de atuação; limites de participação; orientação; normas técnicas; recursos financeiros e trâmite interno.



A RESOLUÇÃO Nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, que aprovou a Organização Didático-Acadêmica em vigência nesta Instituição Federal de Ensino, é a base legal para as regras de Projetos de Conclusão de Curso Técnico.

i. Natureza dos projetos

Os projetos de natureza prática ou teórica serão rigorosamente desenvolvidos a partir de temas relacionados com a habilitação do discente e de acordo com as normas estabelecidas por este documento. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados bem como suas execuções e ainda constituírem-se ampliações de trabalhos já existentes. Serão obrigatoriamente defendidos diante de uma banca examinadora nas dependências do IFAM.

ii. Local de desenvolvimento do projeto

Os projetos se desenvolverão nos laboratórios ou nas demais dependências deste IF ou outro local que atenda às necessidades de desenvolvimento do projeto.

iii. Número máximo de componentes por projeto

Serão aceitos até 3 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovada através das aferições do professor-orientador.

iv. Orientação

Caberá à Coordenação Geral de Ensino ou Coordenação de Curso indicar em documento enviado à CIEE, o PROFESSOR/ORIENTADOR de cada discente ou grupo de discente bem como dos projetos em andamento em cada período. O professor/orientador deverá ser do próprio IF.

O orientador designado será diretamente responsável pelos trabalhos de esclarecimento para o desenvolvimento das pesquisas no IFAM. Deverá ter



constante contato com o discente nas atividades de orientação, tais como: exigir que o projeto seja cumprido, além de alertar do prazo para conclusão do trabalho e sua defesa.

Cabe ao orientador manter controle de frequência dos alunos durante as reuniões de orientação, que devem ocorrer no mínimo uma vez por semana.

v. Prazo para desistência de orientandos e orientadores

Iniciados os trabalhos, o prazo para eventuais mudanças de orientação ou de desistência do projeto será:

- a) Para o discente, a qualquer momento, através de requerimento registrado no protocolo do *Campus*, informando das razões da desistência, o qual será encaminhado à coordenação do curso. Na ocasião o discente ou seu responsável tomará ciência de que a desistência implicará na obrigatoriedade de realizar estágio obrigatório para obter o diploma do curso.
- b) Para o docente orientador também é permitido a desistência da orientação a qualquer tempo desde que justificada e que não traga prejuízo ao aluno, além de ser condicionada à apresentação de um novo orientador.

vi. Recursos financeiros

Os projetos serão autossustentáveis, o que implica que este instituto federal não é obrigado a oferecer nenhuma contrapartida pecuniária, nem aos discentes e nem aos docentes orientadores, mas tem a obrigação de disponibilizar estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do projeto.

vii. Da defesa

- a. *Prazo para defesa do projeto*



Após a conclusão do último período letivo do curso, o discente terá o prazo de 90 (noventa) dias para a defesa de seu trabalho.

Na impossibilidade do projeto ser concluído dentro do prazo estipulado anteriormente, poderá ser solicitado pelo orientador novo prazo para a conclusão dos trabalhos, o qual não poderá ultrapassar a 90 (noventa) dias, ao final do qual o discente terá que defender o projeto no estado que estiver.

Caso o projeto receba nota inferior à média de aprovação adotada por este instituto federal, o discente perderá o direito a novo projeto, sendo oportunizado a realizar estágio profissional.

viii. Do processo da defesa

A Coordenação Geral de Ensino em conjunto com a Coordenação do Curso se encarregará de formalizar os atos a respeito da banca examinadora, indicando através de documento os seus membros, o qual será enviado ao setor competente de controle de estágios. A banca será formada pelo docente orientador e dois convidados (docentes, pesquisadores ou ainda profissionais de comprovada experiência na área), sem ônus para este Instituto Federal.

Os membros da banca receberão, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação, os trabalhos para minucioso exame, reservando-se para o dia da defesa os comentários pertinentes. A banca se responsabiliza pela avaliação dos trabalhos com base nos critérios estabelecidos neste documento. Será considerado aprovado o projeto avaliado com nota mínima igual à média de aprovação adotada por este instituto federal.

Sendo recomendados ajustes, os mesmos serão realizados no prazo máximo de 30 (trinta) dias para atender as recomendações da banca, os quais deverão ser acatados sob o risco de inviabilização do diploma. Atendidas as recomendações, os trabalhos poderão ser publicados em revistas, jornais, informativos, bibliotecas digitais ou outros meios utilizados pela instituição, desde que permitido pelos autores.



Fica a cargo da Coordenação Geral de Ensino e da Coordenação do Curso o registro em ata do dia da defesa bem como do conceito obtido pelo discente, endossado pelos membros da mesa.

ix. Da entrega do projeto para a banca

Para que o projeto seja avaliado em defesa pública, o discente deverá protocolar requerimento de solicitação de defesa do projeto final junto ao setor Protocolo deste *Campus*, juntando 3 (três) vias do seu trabalho escrito, uma para cada membro da banca.

x. Do procedimento após a defesa

Recebidas as fichas de avaliação do projeto final, a Coordenação do Curso encaminhará para a Coordenação de Integração Empresa Escola - CIEE a ata da defesa do projeto.

O discente, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a data da defesa, deverá fazer as alterações solicitadas pela banca e entregar na Coordenação do Curso uma via do trabalho escrito, em capa dura e um CD. Caso isso não ocorra, o aluno terá o seu processo de emissão do diploma paralisado até que seja resolvida essa pendência.

xi. Critérios para avaliação

A nota final do projeto será composta pelos seguintes critérios de avaliação:

a) Parte escrita do Projeto Final

Critério	Pontuação
Apresentação e estilo (bem organizado, claro, correção gramatical e ortográfica), coesão e coerência contextual	0,0 – 2,0
Cumprimento das normas da ABNT	0,0 – 1,0
Qualidade dos modelos	0,0 – 1,5
Qualidade do conteúdo	0,0 – 2,5
Fundamentação teórica e qualidade das referências	0,0 – 1,5



Resultados coerentes com a metodologia e objetivos propostos 0,0 – 1,5

b) O curso em questão organizará os critérios junto a sua equipe docente e de orientadores para avaliação da apresentação oral.

Critério	Pontuação
Postura e desembarço	0,0 a 1,0
Qualidade do material didático	0,0 a 1,5
Sequencia didática	0,0 a 1,0
Conteúdo da apresentação	0,0 a 1,5
Uso do tempo	0,0 a 1,0
Capacidade de síntese	0,0 a 2,0
Conhecimento teórico	0,0 a 2,0

Além desses critérios, o aluno para ser aprovado deve ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas reuniões de orientação. Para isso o orientador deve manter o controle das frequências do orientando em folha apropriada fornecida pela Coordenação do Curso.

7.11 Atividades complementares

No Curso de Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada, as atividades complementares são parte integrante da matriz curricular do curso e obedecem ao regulamento das atividades complementares aprovado pelo Conselho Superior, uma das justificativas é a curricularização das atividades de pesquisa e extensão.

Tais atividades têm como objetivo a formação de um profissional com conhecimento mais amplo, não restringindo apenas aos conhecimentos diretamente ligados à sua opção de curso.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos, correspondendo a 100 horas. As atividades Complementares podem ser desenvolvidas por meio de visitas técnicas, atividades práticas de campo e o reconhecimento das práticas profissionais vivenciadas no trabalho, conforme Regulamento Acadêmico do IFAM.



As atividades devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo.

A validação das horas referentes às atividades complementares será feita de acordo com a tabela a seguir:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTO (quando não especificada no Certificado/ documento)	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas.	<ul style="list-style-type: none">•2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro;•10 (dez) horas por trabalho apresentado•5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.



Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela DES, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor.	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento.	<ul style="list-style-type: none">•4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).•3 (três) horas por leitura pública de livro.•3 (três) horas por leitura pública de peça de teatro.•3 (três) horas para filmes em DVD/ cinema	Anexo I – Referente a leitura de livro e apresentação de ingresso, programa, “folder”, etc. que comprove a participação no evento. No caso de evento esportivo, deve ser apresentado ainda documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador).



Participação em projetos de Iniciação científica/ iniciação à docência.	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<ul style="list-style-type: none">• 40 (quarenta) horas por trabalho aceito em concurso de monografias;• 20 (vinte) horas por publicação, como autor ou co-autor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica;• 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou co-autor;• 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou co- autor.• 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em órgãos colegiados.	1 (uma) hora por participação em reunião.	Ata da reunião ou declaração com carimbo e assinatura da Coordenação de Curso.
Participação como Representante de turma no IFAM e de Gremiação	5 (cinco) horas por semestre como representante	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso.



<p>Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.</p>	<p>Máximo de 60 horas</p>	<p>Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.</p>
---	---------------------------	--

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

CONSIDERANDO a RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015, Título III, Capítulo VIII, Art. 104 estabelece que:

É vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos estudantes será efetivada em todos os momentos do processo, considerando o texto do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM e os critérios estabelecidos pelo Departamento de Ensino, Coordenações de Curso e Professores do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros.

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesta acepção a Resolução nº. 6, de 20/09/2012, Título III, Capítulo I, Art. 34 estabelece que:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:



- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador/cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

A atividade de avaliação, realizada pelo docente, possibilitará a identificação daqueles alunos que não alcançaram satisfatoriamente os objetivos do curso e que necessitarão ser submetidos a um procedimento de reorientação da aprendizagem, em que serão proporcionados métodos de recuperação paralela ao longo dos períodos letivos, bem como exame final, referente ao ano letivo para os alunos que ficaram retidos em mais de (três) 03 disciplinas.



O desempenho acadêmico do discente em cada disciplina/componente curricular obedecerá a uma escala de valores compreendida entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos).

A nota anual de cada disciplina será a média aritmética obtida nas 04 (quatro) Etapas.

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados (art. 151):

I – o discente que obtiver Média Anual (MA) igual ou superior a 6,0 (seis), isto é, $MA \geq 6,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária, em todas as disciplinas, oferecidas em cada ano será considerado promovido.

II – o discente que obtiver Média Anual (MA) no intervalo $2,0 \leq MA < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas nos 1º e 2º anos, e no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas no 3º ano, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada ano, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nesses componentes curriculares/disciplinas.

III – o discente que obtiver Média Anual (MA) menor que dois 2,0 (dois), isto é, $MA < 2,0$, em até 02 (dois) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada ano, será promovido parcialmente, ou seja, cumprirá Progressão Parcial de Estudos. A atividade de avaliação, realizada pelo docente, permitirá a identificação daqueles alunos que não atingiram com proficiência os objetivos do curso e que deverão ser submetidos a um processo de reorientação da aprendizagem.

IV – o discente que obtiver Média Final (MF) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada ano, será considerado promovido.



V – o discente que obtiver Média Final (MF) no intervalo $4,0 \leq MF < 5,0$ nos componentes curriculares/disciplinas e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares/disciplinas oferecidas em cada ano, será submetido ao Conselho de Classe que avaliará as condições de promoção ou não dos discentes nas respectivas disciplinas avaliadas.

VI – o discente que obtiver Média Final (MF) $< 5,0$ em no máximo 02 (duas) componentes curriculares/disciplinas e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares/disciplinas oferecidas em cada ano, será promovido parcialmente, isto é, cumprirá Progressão Parcial de Estudos.

VII – o discente que obtiver Média Final (MF) $< 4,0$ em até 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares disciplinas oferecidas em cada ano será retido por nota.

VIII – o discente que obtiver, em qualquer caso, frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada ano será considerado retido por falta.

O Conselho de Classe atribuirá Média Final igual a 5,0 (cinco) a componente curricular/disciplina que julgar o aluno apto a ser promovido.

As avaliações e estudos de recuperação serão planejados e efetuados pelos docentes de acordo com o disposto no Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, contemplando a liberdade e autonomia relacionada a aspectos didático-metodológicos para definir qual a metodologia e instrumentos avaliativos são mais adequados à realidade.



10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E COOPERAÇÃO TÉCNICA

a) Infraestrutura Física da Unidade / Distribuição dos Ambientes Físicos

ITEM	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m ²)
01	SALAS DE AULA	04	6,80m x 7,10m
02	WC. MASCULINO / FEMININO	02	3,10m x 4,80m
03	DG / DAP	01	4,35m x 3,740m
04	DEPEX / CGE	01	2,93m x 4,85m
05	SALA DOS PROFESSORES	01	5,33m x 3,94m
06	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	03	4,10m x 10,70m
07	BIBLIOTECA	01	4,87m x 5,70m
08	COPA	01	2,93m x 4,00m

b) Salas de Aula

ITEM	AMBIENTE	QTDE
01	Carteiras	160
02	Quadro branco	04
03	Condicionadores de ar	09
04	Cadeiras (laboratórios)	130

c) Sala dos Professores

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
04	Mesa de Reunião	01

d) Laboratório de Informática I

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microcomputador Desktop DELL	54
02	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 6 computadores cada e uma no centro para 08 computadores	03
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
04	Switch 3com SuperStack com 48 portas	01
05	Rede de energia estabilizada com comando interno de disjuntores	01
06	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao firewall	01
07	Software: Windows 8.1, Office 2013.	01



e) Recursos Audiovisuais

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Projektor Multimídia	04

f) Biblioteca

DESCRIÇÃO	QTDE
Um ambiente medindo 4,87m x 5,70m	1

g) Acervo Bibliográfico

LIVROS	PERIÓDICOS	CDs/DVDs	Computadores ligados a Internet
843	-	-	60

h) Cooperação Técnica

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Centrais de Desembarque Pesqueiro de Manacapuru	01
02	Colônias de Pescadores	01
03	Frigoríficos de Manacapuru	01
04	Piscicultores de Manacapuru	01
05	Cozinhas Industriais/Restaurantes de Manacapuru	01
06	IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estados do Amazonas	01
07	SEPROR – Secretaria do Estado de Produção Rural	01

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

a) Corpo docente

Nome do (a) Servidor(a)	Cargo/ Função	Nível de Formação	Tempo de Experiência profissional na área em que atua	Formação /Habilitação ao Cargo	Regim e de Trabalho	Carga Horária de Trabalho
Alciane Matos de Paiva	Professor EBTT	Mestre	05 anos	Bacharelado em Economia	DE	40 horas
Alexandre Ricardo von Ehnert	Professor EBTT	Mestre	15 anos	Licenciatura Plena em Geografia	DE	40 horas
Ana Paula Salvador Ramos	Professor EBTT	Graduada	07 anos	Licenciatura Plena Língua Portuguesa	DE	40 horas



Bruno Benicio Chaves	Professor EBTT	Graduado	03 anos	Bacharelado em Administração	DE	40 horas
Criscian Kellen Amaro de Oliveira	Professor EBTT	Mestre	04 anos	Engenharia Florestal	DE	40 horas
Daniel Rocha Bevilaqua	Professor EBTT	Mestre	09 anos	Engenharia de Pesca	DE	40 horas
Eline Ribeiro Minuzzo dos Santos	Professor EBTT	Graduada	08 anos	Bacharelado em Contabilidade	DE	40 horas
Francisco das Chagas Mendes dos Santos	Professor EBTT	Doutor	18 anos	Licenciatura Matemática Engenheiro Eletricista	DE	40 horas
Franciana Ribeiro Sales Leandro	Professor EBTT	Especialista	05 anos	Licenciatura Plena em Língua Espanhola	DE	40 horas
Gabriel de Souza Leitão	Professor EBTT	Graduado	07 anos	Engenharia da Computação	DE	40 horas
Hilton Barros de castro	Professor EBTT	Graduado	05 anos	Bacharelado em Sistemas de Informação	DE	40 horas
Jaidson Brandao Costa	Professor EBTT	Especialista	09 anos	Bacharelado em Sistemas de Informação	DE	40 horas
Janaína Maria Gonçalves	Professor EBTT	Mestre	09 anos	Licenciatura Plena em Língua Portuguesa	DE	40 horas
Juliano Milton Krüger	Professor EBTT	Mestre	08 anos	Bacharelado em Administração Bacharelado em Ciências Contábeis Bacharelado em Economia	DE	40 horas
Kátia Cristina de Menezes Santos	Professor EBTT	Graduada	05 anos	Bacharelado em Secretariado	DE	40 horas
Nilton Miguel da Silva	Professor EBTT	Mestre	28 anos	Licenciatura Plena em Matemática	DE	40 horas

b) Corpo Técnico Administrativo

Nome do (a) Servidor(a)	Cargo/ Função	Nível de Formação	Tempo de Experiência profissional na área em que atua	Formação Pedagógica	Regim e de Trabalho	Carga Horária de Trabalho
Adriano Pereira da Silva Martins	Pedagogo	Especialista	10 anos	Pedagogo	40 horas	40 horas
Cristiane do	Assistente de	Superior	06 anos	Licenciatura Plena	40	40 horas



Nascimento	Alunos			em Língua Portuguesa	horas	
Ramirez						
Cybelle Taveira Bentes	Bibliotecária	Graduada	01 ano	Biblioteconomista	40 horas	40 horas
Ellen Almeida dos Santos	Nutricionista	Graduada	01 ano	Bacharelado em Nutrição	40 horas	40 horas
Herbert de Aguiar Pinto	Técnico de Laboratório de Informática	Ensino Médio	15 anos	Técnico em redes de computadores	40 horas	40 horas
Jair Sales Saraiva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista	24 anos	Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Ciência Política	40 horas	40 horas
Josimar Gonçalves Vargas	Contador	Superior	05 anos	Bacharelado em Contabilidade	40 horas	40 horas
Jucineia Torres de Oliveira	Administrador	Superior	10 anos	Bacharel em Administração	40 horas	40 horas
Marcos Câmara Araújo	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	03 anos	Nível Médio	40 horas	40 horas
Paulo Victor Rebouças Soares	Analista de Tecnologia da Informação	Superior	03 anos	Bacharel em Sistemas de Informação	40 horas	40 horas
Paulo Vitor Lima Santos	Assistente Administrativo	Ensino Médio	01 ano	Nível Médio	40 horas	40 horas
Rozeana Rodrigues Moreira	Assistente de Alunos	Superior	04 anos	Bacharel em Assistência Social	40 horas	40 horas
Salma Nobre de Sousa	Auxiliar Administrativo	Superior	10 anos	Bacharel em Administração	40 horas	40 horas
Vladimir do Nascimento Seabra	Auxiliar Administrativo	Graduado	22 anos	Bacharel em Direito	40 horas	40 horas

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM RECURSOS PESQUEIROS aos discentes que concluírem com aproveitamento os três anos do curso, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT, ambos de 250h, conforme Art. 7º do Decreto 5154/2004

“Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio”.

Não haverá certificação intermediária no Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros na Forma Integrada, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer Nº 7/2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 4/2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer Nº 5/2011** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 2/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer Nº 11/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm.

BRASIL. **Decreto n. 5.151 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.

_____. **Lei 11.741/2008**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/93433/lei-11741-08>.

_____. **Lei 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.



_____. **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23, dez. 1996. Seção I.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** – Edição 2012. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

_____. **Educação Profissional e Tecnológica**: legislação básica – Rede Federal. 7. ed. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

CONSUP/IFAM. **Resolução Nº 94**, de 23 de dezembro de 2015.. Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.



ANEXOS

PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Janaina Maria Gonçalves		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	160h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: A partir dos diversos gêneros discursivos desenvolver competências ligadas às práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita, bem como a prática pedagógica de análise linguística e literária das literaturas de língua portuguesa.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;• Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;• Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;• Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a situação;• Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;• Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;• Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;• Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;• Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;• Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;• Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica e classe de palavras.		



III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - REVISÃO GRAMATICAL

- 1.1 Linguagem e comunicação: Processo de comunicação; Língua oral e língua escrita; Níveis de linguagem
- 1.2 Funções da linguagem
- 1.3 Novo acordo ortográfico
- 1.4 Pontuação
- 1.5 Uso do artigo, numeral, adverbio.
- 1.6 Figuras de linguagem
- 1.7-Coesão e coerência textual

2-LEITURA

- 2.1 Conceito de texto e gênero
- 2.2 denotação e conotação
- 2.3 Resumo
- 2.4 Modalização
- 2.4. Discurso direto
- 2.5 Discurso indireto
- 2.6. Discurso indireto livre

3-PRODUÇÃO TEXTUAL

- 3.1 Narração
- 3.2 Poesia
- 3.3 Resumo

4. LITERATURA

- 4. 1 Noções Gerais
- 4.2 Os gêneros literários: épico, lírico e dramático
- 4.3 Estilos de época na literatura
- 4.4 Primeiras Manifestações literárias no Brasil
- 4.5 A literatura dos viajantes
- 4.6 O Barroco no Brasil
- 4.7 Características do estilo barroco.
- 4.8 O Arcadismo no Brasil
- 4.9 Características do estilo arcádico.
- 4.10 O Romantismo no Brasil
- 4.11 As três gerações poéticas.
- 4.12 Características da poesia romântica.
- 4.13 As gerações românticas.
- 4.14 O Romance Urbano
- 4.15 O Romance Indianista
- 4.16 O Romance Regionalista

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CYNTRAO, Sylvia, H. **Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos**. Brasília: Plano Editora, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo



Horizonte.Itatiaia, 1981.

_____. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad.
Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

FARACO & MOURA. **Língua Portuguesa e Literatura**. São Paulo Ática 1999.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**.
4 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Gramática reflexiva: volume único**. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora.
Gêneros textuais e ensino. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: **Ação cultural para a
liberdade**. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4.
ed., São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 14. ed., São Paulo: Ática, 1999.
HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua
portuguesa**. 2. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação**. 5 ed. São
Paulo: Scipione, 1998.

JÚNIOR, Abdala Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos de literatura
brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.
São Paulo: contexto, 2006.

Massaud Moisés. **DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS**. 15ª edição. São Paulo.
Cultrix, 2011.

_____. **CRIAÇÃO LITERÁRIA - POESIA E PROSA (A)**. Cultrix. 2015.

_____. **A LITERATURA PORTUGUESA**. São Paulo: Cultrix. 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília
P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL:		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Arte	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo com o educando, a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a arte como meio de humanização da realidade.		
Objetivo: Relacionar os valores, concepções estéticas e artísticas em seu tempo, classificando os princípios, componentes fundamentais e estilos, articulando os saberes em arte, relacionando funções socioculturais na preservação do patrimônio e busca da identidade nacional e com isso desenvolver noções básicas sobre os objetos da Arte, valores e concepções estéticas.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar os valores, concepções estéticas e artísticas em seu Tempo, classificando os princípios, componentes fundamentais e estilos.• Articular os saberes em arte, relacionando funções socioculturais na preservação do patrimônio e busca da identidade nacional.• Desenvolver noções básicas sobre os objetos da Arte.• Compreender e utilizar a arte como linguagem.• Identificar, relacionar e compreender as muitas funções da arte.• Observar e compreender as características da arte no Renascimento.• Analisar as características da arte no século XIX.• Identificar as mudanças sofridas e seu impacto na produção artística.• Analisar a arte do período e verificar sua contribuição.• Conhecer a forma de ver dos impressionistas.• Analisar os efeitos ópticos produzidos na pintura impressionista.• Verificar a contribuição do Impressionismo para a sociedade atual.• Comparar os efeitos de época e traçar parâmetros entre eles.• Identificar o momento político em que a arte chega ao Brasil.		



III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 História da Arte

- Renascimento
- Conceito
- Principais artistas
- Técnicas utilizadas na pintura

2 A Arte no Século XIX

- Movimento artístico Realismo
- Conceito
- Os artistas do Realismo
- Courbet e Manet: realidades opostas
- Turner e Constable: paisagens

2 O Impressionismo

- Procedimentos gerais do Impressionismo.
- Manet: um precursor do Impressionismo.
- Monet: as cores inconstantes da natureza.
- Degas: o ambiente fechado, a luz artificial.
- A evolução do Impressionismo: o pontilhismo.

3 A Arte no Século XIX no Brasil

- Missão Artística Francesa
- Debret: os costumes brasileiros do século XIX.
- Artistas europeus independentes da Missão Artística Francesa.

4 Folclore Brasileiro

- Conceito e importância para as culturas
- Manifestações culturais do Brasil e do Amapá

5 As Manifestações Artístico-Culturais Indígenas e Africanas

- Arte Indígena
- Pintura
- Adereços Corporais
- Cerâmicas
- Traçados
- Contribuição da cultura indígena para a cultura brasileira
- Arte Afro
- Cultura afro-brasileira
- Contribuição da cultura africana para a cultura brasileira

6 Uma Nova Arte Brasileira

- O Brasil em busca de uma nova expressão.
- A Semana de Arte Moderna de 1922.
- Principais artistas
- Modernismo
- Vida e obra de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral.

7 A Arte na Segunda Metade do Século XX

- A efervescência do século XX
- Op Art
- Conceito e características
- Principais artistas
- Pop Art
- Conceito e características
- Principais artistas.



IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, S. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 7 ed. – 2009

ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte – S.Paulo: Cengage Learning**, 2009.

MARTINS, M. C. et al – **Didática do Ensino de Arte: A língua do mundo** – SP: FTD, 1998

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. RJ. Zahar Editora. 1971

PLEKANOV, J. **História da Arte**, Cândido Editora.

PROENÇA, Graça, **História da Arte**, Ática Editora, SP, 2000.

SOUZA, Alcídio M, **Artes Plásticas na Escola**, Bloch Editora. RJ 1977

KIEFFER, Bruno, **Elementos da linguagem musical**, PA, Novo Editora, 1973.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Paula Salvador Ramos

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
--------------------------	-------------------	------------------

CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
---------------	---	----------------------------

DISCIPLINA:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	ANO: 1º
--------------------	-------------------------------------	----------------

CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
-----------------------------	-----	--------------------------

CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h
-------------------------------	-----

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver no aluno habilidades para a compreensão e interpretação de textos;
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;
- Promover no aluno habilidades para interagir na língua alvo de forma crítica e



contextualizada.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Importância da Língua Inglesa:

- 1.1. Inglês como língua global;
- 1.2. Relação entre o inglês e a vida profissional

2. Processo de Leitura:

- 2.1. O que é leitura;
- 2.2. Como processamos a informação;
- 2.3. O Conhecimento prévio na leitura;
- 2.4. Objetivos do leitor;
- 2.5. Gêneros textuais.

3. Pistas de Leitura:

- 3.1. Palavras Chave;
- 3.2. Palavras Cognatas;
- 3.3. Marcas Tipográficas.

4. Técnicas de Leitura:

- 4.1. *Anticipation/Prediction*;
- 4.2. *Skimming*;
- 4.3. *Scanning*.

5. Tópicos Gramaticais:

- 5.1. Classes Gramaticais
 - 5.1.1. Substantivo;
 - 5.1.2. Adjetivo;
 - 5.1.3. Verbo;
 - 5.1.4. Numeral;
 - 5.1.5. Preposição;
 - 5.1.6. Advérbio;
 - 5.1.7. Pronomes
- 5.2. Verbo *to be* – Presente e Passado;
- 5.3. Presente Simples X Presente Contínuo;
- 5.4. Advérbios de Frequência;
- 5.5. Verbos Modais
 - 5.5.1. Can X Could;
 - 5.5.2. May X Might;
 - 5.5.3. Should X Ought to;
 - 5.5.4. Will

6. Vocabulário:

- 6.1. Compreensão de Vocabulário;
- 6.2. Uso do contexto;
- 6.3. Uso de dicionário;
- 6.4. Vocabulário básico.

7. Produção Oral e Escrita:

- 7.1. Produção de pequenos diálogos e textos em nível básico contextualizados, com base no vocabulário e nas estruturas gramaticais obtidas;

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.



OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Workbook**. 3a ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês com CD-Rom – Nova Ortografia. Oxford: OUP, 2009.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2007.

SOUZA, Adriana. ET al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. Ed. Londrina: Disal, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação Física	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender os aspectos cognitivos, afetivos e corporais que estão inter-relacionados em todas as situações do cotidiano, através de atividades corporais, contextualizando a história dos esportes em nível teórico e a aprendizagem além dos esportes, jogos, vivenciando a prática de atividades físicas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, adotando atitudes de solidariedade cooperação, dignidade e de respeito mútuo.

Objetivos Específicos:

- Realizar exame biométrico, reconhecendo a necessidade da realização do exame biométrico, especificando o conceito de IMC e seus cálculos;
- Ensinar os estudantes a obterem e entenderem o que é o IMC;
- Apresentar as doenças causadas pelos transtornos alimentares;
- Conhecer os benefícios das atividades físicas na vida dos indivíduos;
- Identificar as atividades pré – esportivas e os diferentes tipos de jogos de destreza;



- Possibilitar e compreender as possibilidades da condição de autonomia em relação ao espaço com seu corpo, percebendo isso como um direito de todo cidadão;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal, bem como estudos com perspectivas na cultura e sobre atividade física como promotora de saúde.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Exame Biométrico

- 1.1. O que é o IMC;
- 1.2. Cálculo do IMC.

2. Os Benefícios das Atividades Físicas

- 2.1. O que é atividade física?
- 2.2. Conceito de Educação Física;
- 2.3. Pra que Educação Física?
- 2.4. Como fazemos Educação Física?

3. Atividades Pré-Esportivas

- 3.1. Jogos de Destreza Aberta;
- 3.2. Jogos de Destreza Fechada;
- 3.3. Conceitos e Procedimentos;
- 3.4. A origem do homem;
- 3.5. Conhecimento sobre o Corpo.

4. Hábitos Posturais

- 4.1 Principais desvios posturais;

5. Jogos Populares

- 5.1. Queimada;
- 5.2. Barra Bandeira;
- 5.3. Esponja.

6. Esportes Coletivos

- 6.1. Noções: basquete; voleibol; handebol; queimada.

7. Esportes individuais

- 7.1. Dama;
- 7.2. Xadrez;
- 7.3. Tênis de mesa

8. Bullying: o que é e prevenção

9. Anatomia;

- 9.1. Ossos.

10. Transtornos Alimentares

- 10.1. Bulimia: O que é, causa e sintomas;
- 10.2. anorexia: o que é, causa e sintomas;
- 10.3. vigorexia: o que é, causa e sintomas;
- 10.4. anabolizantes: causas e riscos para a saúde.

11. Jogos olímpicos: Conceito e Evolução.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Bolsa Nacional do Livro - **Aprendendo a Educação Física. Educação Infantil e Fundamental**.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo,



Cortez,1992.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos**. RJ, Vozes, 1990.

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: **Esportes e recreações por idades**. Equipe Editorial. Rio de Janeiro, 2012.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Ed. Manole, SP, 1989.

NAHAS, Markus Vínicius. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

SILVA,P.A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3aEd. 2007.

SOLER,R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2a Ed. 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
--------------------------	-------------------	------------------

CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
---------------	---	-------------------------

DISCIPLINA:	Matemática	ANO: 1º
--------------------	------------	----------------

CARGA HORÁRIA ANUAL:	160h	PERÍODO: Anual
-----------------------------	------	-----------------------

CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04h
-------------------------------	-----

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Aprofundar os conhecimentos matemáticos adquiridos no Ensino Fundamental, de modo a permitir a compreensão dos princípios científicos-tecnológicos dos sistemas produtivos, relacionando-os com outras áreas do conhecimento, possibilitando ao educando a formação ética, o desenvolvimento do pensamento crítico, o aperfeiçoamento para o trabalho e o exercício da cidadania.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de usar o raciocínio matemático para compreender o mundo e aplicar seus conceitos nas situações do dia a dia.
- Comparar a inter-relação entre os vários campos da matemática. Aplicar os



conhecimentos matemáticos em outras ciências e tecnologias

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conhecimentos Básicos de Aritmética, Álgebra e Geometria; Conjuntos Numéricos; Estudo das Funções Polinomiais; Função Modular; Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas; Sequências numéricas: PA e PG; Introdução a Trigonometria; Ciclo trigonométrico; Tópicos de Matemática Comercial e Financeira

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manoel Paiva, **Matemática Volume Único**, 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2012. 469p

Chico Nery e Fernando Trotta, **matemática para o ensino médio**, volume único, Ed. Saraiva, 2001, 1ª edição- SP

Barreto F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio**- Vol. Único. Ed FTD, 1ª edição-SP

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 578P.

IEZZI, G.; et al. **Matemática Ensino Médio Integrado**. Volume único, 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. 720p

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática – Contexto & Aplicações**, volume único, Primeira edição, 7 impressão, São Paulo: Editora Ática, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais **Ano:** 2017

CURSO: Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros **FORMA:** Integrada

DISCIPLINA: Biologia **ANO:** 1º

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h **PERÍODO:** Anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender as ciências biológicas como um processo de produção e construção do conhecimento instigando os discentes a comparar com a atividade humana.

Objetivos Específicos:

- Identificar diferentes níveis hierárquicos de organização do mundo vivo: A origem



- dos seres vivos e a biosfera.
- Demonstrar aos educandos como ocorrem os processos na fisiologia humana, mostrando a importância e o desenvolvimento dos mesmos.
 - Compreender a estrutura geral e a função dos principais tipos de tecidos animais e vegetais.
 - Reconhecer a importância da divisão celular na origem, no crescimento e desenvolvimento de qualquer ser vivo e, portanto, na perpetuação da própria vida.
 - Introduzir conceitos básicos sobre os diferentes tipos celulares, funcionamento celular e divisões celulares.
 - Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;
 - Descrever processos e características do ambiente ou seres vivos;
 - Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;
 - Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.
 -

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Níveis de Organização da Vida: de Moléculas a Biosfera

1.1. A origem dos seres vivos.

2. Divisões da Biologia

2.1. Áreas de estudo da biologia;

2.2. O método científico.

3. Anatomia e Fisiologia da Espécie Humana e de animais aquáticos.

3.1. Respiração;

3.2. Circulação;

3.3. Digestão;

3.4. Excreção.

4. Histologia

4.1. Definição de tecidos biológicos;

4.2. Tecidos animais: epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso;

4.3. Tecidos vegetais: de formação e permanentes.

5. Citologia

5.1. Descoberta da célula;

5.2. Tipos de células: procariotas e eucariotas;

5.3. Partes básicas da célula: membrana, citoplasma e núcleo;

5.4. Características e diferenças básicas entre células animais e células vegetais;

5.5. Membrana plasmática: estrutura e função;

5.6. Citoplasma – organelas: estrutura e função

5.7. Retículo endoplasmático e Ribossomos: síntese de proteínas;

5.8. Lisossomos: digestão celular;

5.9. Complexo golgiense: secreção celular;

5.10. Mitocôndrias: respiração celular;

5.11. Cloroplastos: fotossíntese;

5.12. Metabolismo energético da célula: respiração, fotossíntese, quimiossíntese e fermentação;

5.13. Núcleo: componentes e função;

5.14. Divisão celular: mitose e meiose.

6. Biologia Molecular da Célula

6.1. Componentes químicos das células, orgânicos e inorgânicos:

6.2. Água;

6.3. Sais minerais;

6.4. Carboidratos;

6.5. Lipídios;



6.6. Proteínas (enzimas);

6.7. Vitaminas e ácidos nucléicos (duplicação, transcrição e tradução).

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____**Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2008.

_____**Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2a Edição. São Paulo: Moderna, 2004.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSCHILIA, Cleuza Biologia: **Teoria e Prática** / Cleuza Boschilia; [ilustradores Fabiana Fernandes, Gloria Costa, Markus Steiger]. 2. ed. rev.– São Paulo : Rideel, 2006.

LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1a Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, José Luís. **Biologia no terceiro milênio**. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 1999.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZAJDER, Fernando. **Biologia – Hoje**. 2º Edição. Ed. Ática. São Paulo: 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
--------------------------	-------------------	------------------

CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
---------------	---	-------------------------

DISCIPLINA:	Física	ANO: 1º
--------------------	--------	----------------

CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
-----------------------------	-----	-----------------------

CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h
-------------------------------	-----

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o movimento de partículas puntiformes, sistemas de partículas e corpos rígidos.

Objetivos Específicos:

- Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos;
- Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica;



- Desenvolver atitude científica crítica.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos Básicos: Sistemas de Medida, Grandezas, Ponto Material e Corpo Extenso. Mecânica: Cinemática Escalar (MU e MUV), Cinemática Vetorial; Movimento Circular; Dinâmica: As leis de Newton; Aplicação dos Princípios da Dinâmica, Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea, Trabalho e Energia; Potência e Rendimento; Impulso e Quantidade de Movimento. Gravitação Universal

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Maximo, Antonio Carlos; Beatriz, Alvarenga, **Física - Volume Único**. Editora Scipione 2ª Ed.

Gaspar, Alberto. Física - Vol. Único. Editora Ática. 1ª Ed.

Matias, Roque; Frattezi, Andre. Física Geral Para o Ensino Médio - 2ª Ed. 2010 - Vol. Único. Editora Harbra, 2ª Ed. 2010.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna.

Bonjorno, Jose Roberto; Ramos, Clinton Márcico Física - História & Cotidiano - Ensino Médio Vol. Único - Col. Delta - 2ª Ed. 2005. Vol Único. Editora FTD.

Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Toledo. Física Básica - Volume Único - 4ª Ed. 2013. Editora Atual

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos



conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

Objetivos Específicos:

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
- Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas;
- Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudo da Matéria

- 1.1. História e divisão da química moderna;
- 1.2. Matéria, corpo, objeto, energia;
- 1.3. Fenômenos químicos e físicos;
- 1.4. Estados físicos da matéria;
- 1.5. Propriedades da matéria;
- 1.6. Substâncias e mistura;
- 1.7. Classificação dos sistemas;
- 1.8. Técnicas básicas de separação de misturas.

2. Operações Básicas e Segurança no Laboratório

- 2.1. Noções de segurança no laboratório;
- 2.2. Vidrarias e seu emprego;

3. Estrutura Atômica

- 3.1. Os primeiros modelos atômicos: Primeiras idéias sobre os átomos; Modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr.
- 3.2. Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
- 3.3. Isótopos, isóbaros e isótonos;
- 3.4. Diagrama de Linus Pauling;
- 3.5. Distribuição eletrônica;
- 3.6. Números quânticos: número quântico principal; número secundário; número quântico magnético e número quântico spin.

4. Tabela Periódica

- 4.1. Histórico;
- 4.2. Classificação periódica moderna;
- 4.3. Grupos e períodos;
- 4.4. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna;
- 4.5. Propriedades periódicas e aperiódicas.

5. Ligações Químicas

- 5.1. Por que os átomos se ligam?
- 5.2. Regra do octeto;
- 5.3. Ligações iônicas;



- 5.4. Ligações covalentes;
- 5.5. Ligação metálica;
- 5.6. Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular;
- 5.7. Geometria molecular;
- 5.8. Forças intermoleculares.
- 6. Reações Químicas**
- 6.1. Reações e equações químicas;
- 6.2. Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi-redução;
- 6.3. Tipos de reações químicas;
- 7. Funções Inorgânicas**
- 7.1. Funções inorgânicas;
- 7.2. Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis;
- 7.3. Estudo dos sais e óxidos.
- 8. Contando Átomos e Moléculas**
- 8.1. Massa atômica e massa molecular;
- 8.2. Mol, massa molar e volume molar.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Murilo Tissoni, Editor. **Química Ensino Médio**. I Série. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2013. Coleção ser protagonista.

CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Francisco Miragaia. **Química**. Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FELTRE, Ricardo. **Química: Química geral**. Vol.1: 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÓL, Gerson de Souza. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos, Coordenadores. **Química Cidadã (Ensino Médio)**. Vol. 1: 2ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

USBERCO, João. **Química: Química geral**. Vol. 1: 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química (Ensino Médio)**. Vol.1: 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	História	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:



Trabalhar para que o aluno compreenda como se dá a construção do conhecimento histórico, por meio de vestígios e fontes históricas diversas, fundamentar-se na historiografia, problematização do conteúdo e utilizar narrativas históricas produzidas pelos sujeitos. Buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.

Objetivos Específicos:

- Refletir o ensino de História e historiografia compreendendo o objeto e as ferramentas utilizadas pela ciência histórica;
- Desenvolver a formação do pensamento e consciência histórica e sua importância enquanto sujeito na construção do conhecimento;
- Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;
- Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais;
- Contribuir para a emancipação dos sujeitos e agentes históricos.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Construção da História

- 1.1. As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade;
- 1.2. Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados;
- 1.3. A identidade do homem americano;
- 1.4. Egito Antigo;
- 1.5. Mesopotâmia;
- 1.6. Grécia Antiga;
- 1.7. Roma Antiga.

2. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras

- 2.1. Império Carolíngio;
- 2.2. Islamismo e Civilização Bizantina;
- 2.3. Feudalismo;
- 2.4. Igreja e Cultura Medieval.

3. A Baixa Idade Média

- 3.1. A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna;
- 3.2. O Renascimento Cultural e Científico;
- 3.3. A Reforma Protestante e a Reforma Católica.
- 3.4. A expansão ultramarina europeia;
- 3.5. O Antigo Regime – Absolutismo Monárquico e Mercantilismo;
- 3.6. As Revoluções Inglesas do século XVII;
- 3.7. O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido;
- 3.8. Independência das 13 colônias.

4. A Revolução Industrial e o Movimento Operário

- 4.1. Revolução Francesa e Era Napoleônica;
- 4.2. O Congresso de Viena e a Restauração;
- 4.3. A Independência da América Espanhola;
- 4.4. As Revoltas Liberais de 1820; 1830 e 1848;
- 4.5. A Guerra de Secessão nos EUA.

5. As Ideologias do Século XIX e Política das Nacionalidades – Unificações Italiana e Alemã

- 5.1. O Imperialismo do século XIX e a I Guerra Mundial;
- 5.2. A Revolução Russa de 1917;
- 5.3. O Entre-Guerras – Crise do Capitalismo de 1929 e os Regimes Totalitários;



- 5.4. A II Guerra Mundial;
- 5.5. A Guerra Fria;
- 5.6. Revolução Chinesa; Revolução Cubana e Descolonização Afro-Asiática;
- 5.7. O Neoliberalismo; Globalização; Terrorismo e a Guerra ao Terror.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Passagem da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. ANDERSON, Pierre. **Linhagem do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BALARD, Michel, GENET, Jean-Philippe e ROUCHE, Michel. **A Idade Média no Ocidente**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- BITTENCOUT, C (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 5.^a edição. São Paulo: Contexto, 2001. BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História: Sociedade e Cidadania – 1^a Ed.** – São Paulo: FTD, 2003. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas**. Portugal: Publicações Europa-América, 1983.
- SANTIAGO, Téo. **Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo, Contexto, 1988 SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em Comum**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América – a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1983. VAINFAS, Ronaldo (Org). **A América em Tempo de Conquista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRAUDEL Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo (Séculos XVI e XVIII)**. Lisboa: Cosmos, 1985, 3 Vols.
- BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina: o que são revoluções?**, São Paulo, Atual, 1988. BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- CABRINI, C. *et alii*. **O Ensino de História: revisão urgente**. 10.^a edição. São Paulo: Brasiliense, 2004. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Ensaio Racionalistas**. Rio de Janeiro, Campus, 1982.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**, São Paulo, Brasiliense, 1983.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.
- COTRIM, Gilberto, 1995. **História global: Brasil e geral**. 8^o ed. São Paulo: Saraiva 2005.
- FRANCO, C e KRAMER, S. **Pesquisa e Educação: História, Escola e formação de professores**. Rio de Janeiro, RAVIL, 1997.
- GASPARELLO, A.M; MAGALHAES, M de S; Monteiro, A. M. (Orgs.) **Ensino de**



História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud Editora, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**, São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política.** Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1996.

KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: EDUSC / Imprensa Oficial, 2002.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente.** Lisboa: Estampa, 1994.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História, entre saberes e práticas.** Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio.** 1º ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MUNSLOW, Alun. **Desconstruindo a História,** Petrópolis, Vozes, 2009.

PEDRO, Antonio. **História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada.** São Paulo:FTD, 1997.

PEREIRA, Otaviano. **O que é Teoria?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRADO, Maria Lígia. **A Formação das Nações Latino-Americanas,** São Paulo, Atual, 2001.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência.** 2.ª edição. São Paulo: Ática, 1999.

ROMANO, Ruggiero. **Os Mecanismos da Conquista Colonial.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Alexandre Ricardo von Ehnert		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Geografia	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
Preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar		



a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação.

Objetivos Específicos:

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

- 1.1. A produção do espaço geográfico;
- 1.2. Paisagem;
- 1.3. Território;
- 1.4. Lugar;
- 1.5. Região;
- 1.6. A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 2.1. Orientação e localização espacial;
- 2.2. Fusos horários;
- 2.3. Escala Cartográfica;
- 2.4. Projeções Cartográficas;
- 2.5. Representações cartográficas;
- 2.6. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL

- 3.1. Elementos da dinâmica natural;
- 3.2. Estruturas geológicas;
- 3.3. Relevo;
- 3.4. Solo;
- 3.5. Clima;
- 3.6. Hidrografia;
- 3.7. Formações vegetais;
- 3.8. O quadro natural do Amazonas;
- 3.9. A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.

4. DINÂMICA POPULACIONAL

- 4.1. Conceitos e Teorias demográficas;
- 4.2. Estrutura da população;
- 4.3. Movimentos migratórios;
- 4.4. População e mercado de trabalho no mundo globalizado;
- 4.5. Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território;



4.6. Dinâmica populacional brasileira e do Amazonas.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTOLI, Estevan. **Amazonas e a Amazônia**: geografia, sociedade e meio ambiente. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia**; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

MAGNOLI, Demétrio. **Paisagem e Território**: Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

MENDES, James. **GEOGRAFIA**: estudos para compreensão do espaço, Editora FTD, 2013, 2ª edição. 1º ano. PNLD número 27551COL05.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Sene, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: Espaço geográfico e globalização Volume único. Editora Scipione, 2012.

SIMIELLI, M. E. R., Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A Geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1995.

MAGNOLI, Demétrio. **Mundo Contemporâneo**. – São Paulo: Atual, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
--------------------------	-------------------	------------------

CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
---------------	---	----------------------------

DISCIPLINA:	Filosofia	ANO: 1º
--------------------	-----------	----------------

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
---------------------------------	-----	--------------------------

CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h
-------------------------------	-----

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Contribuir para a compreensão dos elementos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e cultura simbólica. Formar o hábito da reflexão sobre a própria



experiência possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro da escola e fora dela.

Estimular a atitude de respeito mútuo e o senso de liberdade e responsabilidade na sociedade em que vive considerando a escola como parte da vida do aluno.

Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.

Objetivo:

Estabelecer meios que possibilitem um pensamento crítico acerca da realidade, identificando a filosofia com as demais ciências em sua relação prática.

Objetivo Específico:

- Oportunizar momentos que facilitem o pensar e o pensar sobre o pensar;
- Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;
- Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados;
- Realizar atividades que levem o aluno a perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos;
- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.
- Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos éticos e políticos, sócio- culturais com as vivências pessoais.
- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria do conhecimento:

- 1.1. O que é filosofia?
- 1.2. Distinguir mito e filosofia;
- 1.3. Apresentar a utilidade da filosofia;
- 1.4. Relacionar a filosofia ao curso, em sua aplicabilidade.

2. Ética:

- 2.1. O que é ética?
- 2.2. Distinguir ética e moral;
- 2.3. Relacionar a ética com a liberdade;
- 2.4. Indivíduo e sociedade: convergências e controvérsias;

3. Lógica:

- 3.1. O problema da linguagem e sua origem;
- 3.2. A linguagem como expressão do pensamento;
- 3.3. Princípios do pensamento lógico: uma leitura a partir de Aristóteles;
- 3.4. Características da argumentação lógica.



4. Filosofia política:

- 4.1. A origem do Estado moderno;
- 4.2. O Trabalho como propriedade individual;
- 4.3. A crítica ao Estado liberal;
- 4.4. Trabalho e alienação na contemporaneidade;

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GARCIA, José Roberto & VELOSO, Valdecir Conceição. Eureka: **construindo cidadãos**. Florianópolis: Sophos, 2007.

NOVA CULTURAL. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo, 1999.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulinas, volumes I, II e III, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores). Organon. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores).

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002. (Novo ensino médio).

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
--------------------------	-------------------	------------------

CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
---------------	---	----------------------------

DISCIPLINA:	Sociologia	ANO: 1º
--------------------	------------	----------------

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
---------------------------------	-----	--------------------------

CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h
-------------------------------	-----

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Contextualizar os temas em estudo com exemplos concretos, geralmente extraídos do cotidiano. Não apenas transmitir conhecimentos indispensáveis à compreensão da



realidade social mas introduzir o aluno no universo das Ciências Sociais, despertando seu interesse e sua curiosidade pela análise objetiva da sociedade que o cerca, contribuindo para a formação de mentalidades críticas e para reforçar ou despertar o sentimento de cidadania

Objetivo:

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais.

Objetivos Específicos:

- Formar um conceito do que seja a sociedade humana.
- Distinguir o objeto de estudo e o objetivo da Sociologia.
- Perceber a semelhança entre mitologia, filosofia e religião.
- Reconhecer a influência e miscigenação entre etnias.
- Comparar e analisar a história da Sociologia com a da Filosofia.
- Interpretar e contextualizar fatos sociais.
- Entender o que é e o que faz um sociólogo.
- Compreender conceitos básicos da Sociologia.
- Analisar e classificar diferentes tipos de contatos sociais.
- Admitir e aceitar a convivência com afrodescendentes e pessoas com necessidades especiais.
- Inteirar-se dos diferentes meios de comunicação.
- Entender o processo histórico evolutivo da comunicação social, relação social.
- Conscientizar-se da existência dos problemas sociais.
- Alertar sobre a questão da discriminação étnica.
- Criar um espírito de rejeição à violência e criminalidade.
- Reconhecer a influência tecnológica e virtual na sociedade atual, estreitando a globalização.
- Saber reconhecer comunidade de sociedade.
- Entender o que são grupos sociais.
- Constatar o contínuo crescimento da cultura do individualismo.
- Conscientizar-se do direito e dever de cidadão.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º bimestre – O estudo da sociedade humana

1. De que se ocupam as Ciências Sociais
 2. Objeto e objetivo das Ciências Sociais
 - O método científico- Etapas do método científico
 3. Divisão das Ciências Sociais
 - Sociologia – Economia – Antropologia - Política
 4. História das Ciências Sociais
 - Mitologia- Religião e Filosofia- “A nova ciência”
 5. O surgimento da Sociologia
 - Fatos Sociais- O que é fato social
 6. Os novos desafios para a Sociologia
8. Exercícios referentes ao conteúdo estudado

2º bimestre: Conceitos básicos para a compreensão da vida social

1. Objetividade da Sociologia e seus conceitos básicos
 - Sociólogo: fugindo do senso comum- O que interessa aos sociólogos- Princípio do



- prazer X princípio da realidade: uma teoria freudiana
2. Vivendo entre lobos
 3. Sociabilidade e socialização
 4. Contatos sociais
 - Tipos de contatos sociais- Contatos sociais: primários secundários- O gueto cristão
 5. Convívio social, isolamento e atitudes.
 - Atitudes de ordem social- Atitude de ordem individual- Quebrando regras
 6. Comunicação
 7. Interação social
 - Relação social
 8. Exercícios de revisão
- 3º bimestre: Comunidade, cidadania e minorias.**
1. Processos sociais
 - Tipos de processos sociais:- Cooperação- Competição- Conflito- Acomodação- Assimilação
 2. Modernização reduz chances de trabalhadores com pouca escolaridade
 3. Racismo dos europeus e outros
 4. Criminalidade
 5. O Ciberespaço e os cidadãos virtuais
 6. A revolução tecnológica
 7. Comunidade
 - Características da comunidade- O que mantém as comunidades
 8. Exercícios de fixação
- 4º bimestre: Tipos de sociedades**
1. Sociedade comunitária
 2. Sociedade societária
 - Interpretação e prognóstico- Gemeinschaft e Gesellschaft- A cultura do individualismo: estudo contemporâneo de comunidades e sociedades- Uma interpretação sociológica da “tendência single”- Indagações, mudanças e desafios.
 3. Cidadania
 - Os direitos humanos e a cidadania- Aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania- Cidadania ameaçada.
 4. Minorias
 - Quando a maioria é minoria- A democracia representativa da maioria e a democracia participativa das minorias- A comunicação pela Internet ignora hora e lugar e subverte a noção de comunidade- Redefinição de tempo e espaço- O retorno do tribalismo.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LENHARD, Rudolf. **Sociologia Geral**, Livraria Pioneira. Editora – SP.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Brasil em Ação – SP

OLIVEIRA, Pérsio S. **Introdução à Sociologia**. 20ª Edição. São Paulo. Ática, 2000.

COSTA, Cristina. **Introdução a Ciência da Sociedade**. 2ª Edição. São Paulo. Moderna 2002.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
Revista Veja – Editora Abril.



DOCENTE RESPONSÁVEL: Franciana Ribeiro Sales Leandro		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua estrangeira moderna Espanhol	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais através de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, para que venha ajudar os discentes a ter compreensão de estudar o espanhol.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;• Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;• Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;• Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1 Fonética e prosódia <ul style="list-style-type: none">• Alfabeto letras e sons• Pronúncia e diálogos		
2 Gramática básica <ul style="list-style-type: none">• Presente do indicativo• Artigos• Pronomes pessoais• Tratamento formal e informal• Cardinais e ordinais• Substantivos• Adjetivos• Locuções prepositivas• Demonstrativos• Verbos pronominais• Verbo Gustar• Pretérito perfeito composto• Pretérito indefinido		
3. Léxico		



- Saudações
- Nacionalidades
- Profissões
- Dias da semana e meses do ano
- Características físicas e psicológicas
- Comidas e bebidas
- cores
- Estabelecimentos públicos
- Expressões idiomáticas

4. Compreensão e produção textual

- Tradução, leitura, interpretação e produção de textos de distintos gêneros.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUILIS, Antonio: **Principios de fonología y fonéticas españolas**. Madrid, Ed. Arcos-Calpe, 2010.

Real academia Española. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1ª ed. – Buenos Aires: Espassa, 2011.

Dicionário Brasileiro Espanhol – português, português – espanhol. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2000.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español**: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**. 22ª ed. Madrid, Espassa – Calpe, 2012

ENTERRIA, Josefa Gomez de. **Correspondência comercial en espanol**. Madrid: Sgel, 1997.

BOM. Francisco Matte. **Gramatica comunicativa del espanol**: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Dannel Rocha Bevilaqua

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais **Ano:** 2017

CURSO: Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros **FORMA:** Integrada

DISCIPLINA: Fundamentos de Pesca e Piscicultura **ANO:** 1º

CARGA HORÁRIA ANUAL: 80h **PERÍODO:** Anual



CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:	
Objetivo Geral: Conhecer a ciência pesqueira, seu desenvolvimento, conceito, sistema, estratégia e programa de investigação voltado para a proteção, conservação, exploração, exploração e aproveitamento dos recursos pesqueiros de água doce, além de conhecer os métodos de cultivo em piscicultura, espécies cultivadas, produção no Amazonas, Brasil e no mundo, o mercado consumidor e equipamentos e insumos necessários para esta atividade	
Objetivos Específicos: Conhecer a situação da pesca regional e no Brasil; Conhecer as principais espécies de peixes capturados na Amazônia e no Brasil; Identificar os recursos pesqueiros existentes na região; Identificar os recursos pesqueiros desembarcados na região.	
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
1. A Ciência Pesqueira: 1.1. Conceito; 1.2. Aspectos históricos.	
2. Pesca: 2.1. Conceito básico; 2.2. Definição; 2.3. Métodos;	
3. A Pesca no Mundo e no Brasil: 3.1. Atividade pesqueira: compreensão e importância; 3.2. A evolução da atividade pesqueira no mundo; 3.3. A pesca artesanal e industrial no Brasil: características, evolução e situação atual; 3.4. Potencialidades pesqueiras da região amazônica; 3.5. Perspectivas de crescimento da produção de pescado; 3.6. Principais espécies exploradas; 3.7. Característica do desembarque pesqueiro regional.	
4. Recursos Pesqueiros de Água Doce do Brasil: 4.1. Principais espécies; 4.2. Principais métodos de pesca.	
5. Estruturas Portuárias e Navais para a Pesca: 5.1. Instalações; 5.2. Tipos de barcos; 5.3. Características gerais.	
6. Conceitos e fundamentos de piscicultura	
7. Histórico da piscicultura:	



8. Situação atual da piscicultura;
9. Vantagens da piscicultura;
10. Análise mercadológico e financeiro.
11. Seleção e escolha das espécies a serem cultivadas.
12. Espécies Exóticas
13. Espécies nativas para piscicultura no Brasil:
 - 13.1.1.1. Pirarucu (*Arapaima gigas*);
 - 13.1.1.2. Curimatã (*Prochilodus spp.*);
 - 13.1.1.3. Aracu – gênero *Leporinus*;

 - 13.1.1.4. Matrinchá (*Brycon amazonicus*);

 - 13.1.1.5. Tambaqui (*Colossoma macropomum*);

 - 13.1.1.6. Pacu (*Piaractus mesopotamicus*);

 - 13.1.1.7. Jundiá (*Rhamdia sp.*);

 - 13.1.1.8. Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*);

 - 13.1.1.9. Sububim (*Pseudoplatystoma fasciatum*);
 - 13.1.1.10. Tucunaré (*Cichla sp.*);
14. Acará-açu (*Astronotus ocellatus*).

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAO. **Documento Técnico de Pesca. No. 295**. Roma, FAO. 1990. 212 p.
- GAMBA, M. R. **Guia prático de tecnologia de pesca**. IBAMA. 1994.
- OGAWA, M. & KOIKE, J. **Manual de Pesca**. Fortaleza/CE: Ed. Associação dos Engenheiros de Pesca do Ceará. 1987. 799 p.
- RUFFINO, M. L. (Coord). **A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira**. Manaus: Ibama/ProVárzea. 2004. 272p.
- BAIDISSEROTTO, B. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. UFSM. 2006. 472p.
- Baldisserotto, Bernardo; Gomes, Levy de Carvalho. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. Ed. Ver. e ampl. – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.
- Castagnolli, Newton. Piscicultura de água doce. Jaboticabal, FUNEP, 1992. 189p.
- Mardini, L. B. L. F. & Viruez, Carlos. Cultivo de Peixes. Canoas. Ed. ULBRA. 2000. 204p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIAS NETO, J. **Diagnóstico da pesca no Brasil**. Brasília, IBAMA. 1996, 165 p.
- FALABELLA, P. G. R. **A pesca no Amazonas: problemas e soluções**. 2ª Edição. 126p.
- Panorama da Aquicultura. Cultivo na Amazônia: Possibilidade ou Utopia?. Vol.15. nº.90. jul/ago. 2005. p.41.
- Proença, Carlos Eduardo Martins de & Bittencourt, Paulo Roberto Leal. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília, IBAMA, 1994. 195p.
- RASGUIDO, José Eduardo Aracena; LOES, José Dermeval Saraiva. Criação Comercial de Surubimi. Viçosa, MG, CPT, 2007. 154 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Biologia e Ecologia Aquática	ANO: 1º
CARGA SEMESTRAL:	HORÁRIA 120h	PERÍODO: Anual
CARGA SEMANAL:	HORÁRIA 03h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Valorizar o conhecimento sistematizado sobre os organismos aquáticos e a dinâmica das relações que estes formam entre si e com o meio abiótico, além de adquirir noções de limnologia, fisiologia de organismos aquáticos e ictiologia		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos de fisiologia animal e vegetal;• Caracterizar as principais espécies de peixes, répteis, crustáceos e plantas aquáticas de interesse econômico;• Conhecer a ciclagem de nutrientes e as cadeias tróficas em água doce.• Compreender os efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas aquáticos;• Compreender as relações ecológicas entre os organismos aquáticos		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de fisiologia animal e vegetal;2. Fauna e flora aquáticas: principais espécies de peixes, répteis, crustáceos e plantas de interesse econômico;3. Ciclagem de nutrientes e as cadeias tróficas em água doce;4. Efeitos da ação antrópica sobre os ecossistemas aquáticos; I5. Introdução à limnologia e considerações históricas;6. O ciclo da água na biosfera e gênese dos ecossistemas lacustres;7. Tipos de lagos;8. Características do meio aquático, compartimentos e comunidades;9. Propriedades físicas e químicas da água;10. A radiação e seus efeitos;11. Classificação dos lagos (numero e tipo de circulação),		



12. Introdução à gestão de recursos hídricos;
13. Gerenciamento de bacia hidrográfica, zoneamento ecológico econômico;
14. Ambientes lóticos e lênticos;
15. Poluição Natural e antropogênica;
16. Recuperação de ecossistemas aquáticos.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M e MARTHO, G.R. Biologia das Populações. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S. e GEWANDZNAJDER, F. Biologia Hoje – vol. III. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2006.

BARNES, R. S. N. & Mann, K. H. (ed) 1991. **Fundamentals of Aquatic ecology**
HUTCHINSON. G. E. **A treatise on limnology** 1975.

WETZEL, R. **Limnology Saunders**. 1983.

TAVARES, L. H.. **Limnologia aplicada à aquicultura**. UNESP. 1995.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ODUM, E.P e GARRET, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage . 2007

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. Ed. Interciência Ltda.1988.

TUNDISI, J. G; C. E. M.; MATSUMARA. **Limnology in Brazil** - Tundisi (ed) Brazilian Academy of Science. Brazilian Limnological society. 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Extensão Pesqueira	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:



Objetivo Geral:

- Analisar o papel da Extensão Pesqueira no processo de desenvolvimento da pesca e piscicultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Políticas públicas;

Objetivos Específicos:

- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Pesqueira brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Pesqueira;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Pesqueira na região, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação pesqueira e difusão de inovações.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da extensão pesqueira

- 1.1 Conceitos gerais;
 - 1.2 Origens e Histórico da Extensão Pesqueira no Brasil;
 - 1.3 Fundamentação da Extensão Pesqueira;
 - 1.4 Principais modelos orientadores da Extensão Pesqueira no Brasil;
 - 1.5 Modelos clássico;
 - 1.6 Modelo difusionista-inovador;
 - 1.7 O papel da EP no desenvolvimento da pesca e piscicultura;
 - 1.8 Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Pesqueira;
 - 1.9 A nova Extensão Pesqueira no Brasil: Desafios e novos paradigmas.
2. Caracterização de agricultor familiar
 - 2.1 Comunidades pesqueira;
 - 2.2 Liderança;
 - 2.3 Métodos utilizados para identificação da liderança;
 - 2.4 Tipificação dos pescadores e piscicultores;
 - 2.5 Conceituações da pesca artesanal;
 - 2.6 A cooperação aquícola e pesqueira.
 3. Métodos de aprendizagem e treinamento
 - 3.1 Princípios básicos (planejamento e metodologia);
 - 3.2 Etapas, instrumentos e importância do planejamento
 - 3.3 Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios ;
 - 3.4 Método em Extensão Rural – classificação, características e limitações;
 4. Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.
 - 4.1 Processos de comunicação e difusão de inovações.
 - 4.2 Conceituação e processo;
 - 4.3 O processo de comunicação e sua importância;



- 4.4 Modelos de difusão de inovação;
- 4.5 O processo de decisão/adoção;
- 4.6 Elementos da comunicação: funções e características;
- 4.7 O modelo clássico de comunicação rural.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em Extensão Rural**. Brasília: ABEAS, 1989.
BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.
BORDENAVE, J. E D. **O que é comunicação rural**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Criscian Kellen Amaro de Oliveira

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2017
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Ambiente, Saúde e Segurança	ANO: 1º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos alunos uma visão geral e conhecimentos concretos sobre a gestão ambiental, visando desenvolver o pensamento crítico sobre a importância de uma postura ambiental, social e econômica adequada no cotidiano profissional. Além disso, do ponto de vista da segurança no trabalho, preparar o aluno para que ele seja capaz de identificar os riscos envolvidos no ambiente de trabalho, bem como conhecer as formas de prevenção de doenças relacionadas ao trabalho.



Objetivos Específicos:

- Compreender as transformações históricas e a construção da consciência ambiental a partir Revolução Industrial e de grandes acontecimentos mundiais.
- Conhecer a legislação ambiental no âmbito
- Compreender o papel das empresas no uso sustentável dos recursos naturais.
- Conhecer sobre o gerenciamento dos Resíduos Sólidos.
- Reconhecer a necessidade de seguir os procedimentos de segurança na prática de suas atividades cotidianas no ambiente de trabalho.
- Interpretar as normas regulamentadoras (NR) e outras aplicáveis a segurança.
- Compreender a importância da ciência ergonômica em sua atividade de trabalho.
- Aprender a identificar situações de riscos e aplicar formas de prevenção para cada caso.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. AMBIENTE

- 1.1 Histórico da Formação Ambiental a partir do marco histórico da Revolução Industrial;
- 1.2 O despertar da consciência ambiental mundial;
- 1.3 Noções de Legislação Ambiental;
- 1.4 Impactos ambientais em ecossistemas naturais e em sistemas urbanos;
- 1.5 Noções sobre a Gestão de Resíduos Sólidos;
- 1.6 Poluição do solo e da água;
- 1.7 O desenvolvimento sustentável;
- 1.8 A falência do modelo consumista de desenvolvimento;
- 1.9 Programas de gestão ambiental nas empresas

2. SEGURANÇA

- 2.1 Acidentes de trabalho: conceito, tipos, prevenção e investigação;
- 2.2 Noções sobre a legislação, normas regulamentadores e procedimentos de segurança do trabalho e uso dos equipamentos de segurança.
- 2.3 Mapa de risco;
- 2.4 Órgãos de Segurança e Medicina do Trabalho nas Empresas (SESMT e CIPA);



2.5 Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)

3. SAÚDE

3.1 Doenças provocadas por acidente de trabalho.

3.2 Prevenção de doenças do trabalho

3.3 Ergonomia: definição e fases de abrangência;

3.4 Saúde do trabalhador: higiene no trabalho, insalubridade.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança no Trabalho & Gestão ambiental**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do Trabalho: Guia Prático e Didático**. 1ª Edição. Editora Érica. 2012

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **MEIO AMBIENTE: GUIA PRÁTICO E DIDÁTICO**. 1ª Edição. Editora Érica. 2012

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística – segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999.

EQUIPE ATLAS. **Manual de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 71ª ed. Editora Atlas. São Paulo. 2013

BELLUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 8ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3 edição. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, L. F. S.; QUEIROZ, S. M. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. (Org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2009. 720 p.

TAVARES, J. C. **Tópicos de Administração aplicada à segurança do Trabalho**. São Paulo: SENAC/SP, 2008

PONZETTO, Gilberto. **Mapa de Riscos Ambientais - Manual prático**. 1ª ed. São Paulo. LTr. 2002.

WACHOWICZ, M. C. **Segurança, Saúde e Ergonomia**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Janaina Maria Gonçalves		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual;• Reconhecer os elementos da comunicação oral;• Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;• Aplicar corretamente as regras gramaticais;• Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;• Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;• Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;• Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;• Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;• Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1-REVISÃO GRAMATICAL 1.1 Uso do pronome 1.1.2 Colocação pronominal; 1.1.3 Pronomes de tratamento;		



- 1.4 Verbos;
- 1.5 Concordância Verbal e Nominal;
- 1.6 Acentuação gráfica;
- 1.7 Pontuação (vírgula)
- 1.8 Abreviações;
- 1.9 Grafia de estrangeirismo;
10. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.

2- LEITURA

- 2.1 A arte de ler o que não foi dito (pressupostos e implícitos);
- 2.2 Ambiguidade;
- 2.3 Intertextualidade;
- 2.4 Modalização
- 2.5 coesão e coerência;

3-PRODUÇÃO TEXTUAL

Gênero dissertativo: dissertação e artigo científico.

4- LITERATURA

- 4.1 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 4.2 Romance Impressionista
- 4.3 O Parnasianismo Brasileiro.
- 4.4 Principais poetas parnasianos.
- 4.5 O simbolismo Brasileiro
- 4.6 Principais poetas simbolistas;

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. **Esquema de Machado de Assis**. In: VÁRIOS Escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre azul, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo. Atlas, 2010.

_____. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

NADOLSKI, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 4 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.



_____. **Gramática reflexiva: volume único.** 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar.** In: Ação cultural para a liberdade. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.** 2. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação.** 5 ed. São Paulo: Scipione, 1998.

JÚNIOR, Abdala Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos de literatura brasileira.** São Paulo: Ática, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** Tradução de Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Paula Salvador Ramos		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiras	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação em ambiente profissional.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver no aluno habilidades para a compreensão e interpretação de textos técnicos em língua inglesa;		



- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;
- Promover no aluno habilidades para interagir na língua alvo de forma crítica e contextualizada.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Revisão de Pistas e Técnicas de leitura:**
 - 1.1. Palavras Cognatas e Repetidas;
 - 1.2. Marcas Tipográficas;
 - 1.3. *Prediction; Skimming; Scanning.*
- 2. Itens para Compreensão de Texto de Textos Técnicos:**
 - 2.1. Marcadores de Discurso;
 - 2.2. Afixos;
 - 2.3. Referência Pronominal;
 - 2.4. Grupos Nominais.
- 3. Vocabulário Técnico;**
 - 3.1. Vocabulário básico da área de recursos pesqueiros.
- 4. Tópicos Gramaticais:**
 - 4.1. Imperativo;
 - 4.2. Voz Passiva;
 - 4.3. Passado do Verbo to be X Passado Contínuo;
 - 4.4. Presente Perfeito X Passado Simples
 - 4.5. Futuro Simples X Futuro Contínuo.
- 5. Produção Oral e Escrita**
 - 5.1. Produção Oral e Escrita em Contexto Técnico com base nas estruturas gramaticais e vocabulário estudado.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Workbook**. 3a ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês com CD-Rom – **Nova Ortografia**. Oxford: OUP, 2009.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2007.

SOUZA, Adriana. ET al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. Ed. Londrina: Disal, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:



EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Educação Física	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Conscientizar os estudantes sobre a importância da educação física para aquisição de uma vida saudável, propiciando atividades que trabalhem o conhecimento e desenvolvimento do corpo para a realização de atividades diárias e práticas esportivas, ressaltando sua importância para a integração sociocultural e qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Propiciar o conhecimento e aplicação da ginástica laboral e aeróbica;
- Proporcionar atividades diversificadas que trabalhem a postura e a locomoção correta dos discentes;
- Valorizar e reconhecer o corpo humano como essencial para o êxito na realização de atividades diárias e práticas esportivas;
- Conhecer o histórico das olimpíadas e dos jogos coletivos para obtenção de um melhor desempenho esportivo;
- Conhecer noções de primeiros socorros, relacionando-os à Educação Física, possibilitando conhecimentos necessários para a prestação e atendimentos em acidentes ou mal súbitos;
- Ressaltar a importância de se conhecer a história do surgimento das academias, identificando qual o objetivo da mesma, a sua relação com a musculação e a busca pela qualidade de vida;
- Instigar o discente a conhecer a anatomia do corpo, os ossos e o sistema esquelético para melhor desenvolver os movimentos corporais e as atividades físicas de modo geral.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Apresentação do conteúdo programático para o 2º ano

2. Ginástica Laboral e Aeróbica

- 2.1. Conceito;
- 2.2. Importância;
- 2.3. Como se faz.

3. Atividades de Postura e Locomoção

- 3.1. Exercícios de Reprodução de Movimentos;
- 3.2. Exercícios de Criação de Movimento;
- 3.3. Esquema Corporal.

4. Reconhecimento do Corpo

- 4.1. Conhecendo meu corpo (sozinho, com o meu colega, com algum objeto.);
- 4.2. Exercícios de coordenação motora de manipulação Andar, pular, saltar, correr;
- 4.3. Exercícios de lateralidade (sozinho, em dupla, com obstáculos);
- 4.4. Exercícios com obstáculos (em traves, cones, pneus, bambolês e etc.).

5. Esportes Coletivos



- 5.1 Compreensão, discussão e construção de regras;
- 5.2 Noções de futsal e futebol de campo: Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas;
- 5.3 Noções de basquete: Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas;
- 5.4 Noções de Voleibol: Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistema;
- 5.5 Noções de handebol: Histórico, fundamentos básicos, passes, toques e sistemas.

6. A História das Olimpíadas

5.4 Jogos Olímpicos: O que é, Onde acontece, COI e COB.

7. Noções de Primeiros Socorros

8. Atividades de Academia

8.1. Histórico da academia;

8.2. Academia e seus objetivos;

8.3. Musculação;

8.4. O que é Qualidade de Vida?

9. Anatomia

9.1. Sistema esquelético: axial e apendicular.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

EDUCAÇÃO FÍSICA: **Seu manual de Saúde. Difusão Cultural do Livro**. São Paulo, 2013.

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: **Esportes e recreações por idades**. Equipe Editorial. Rio de Janeiro, 2012.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO AMAZONENSE DE QUEIMADA. **Regras de queimada**. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Bolsa Nacional do Livro - **Aprendendo a Educação Física. Educação Infantil e Fundamental**.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint. 2006.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Handebol: regras oficiais 2006-2009**. Trad. Sávio Pereira Sedrez. São Paulo: Phorte, 2006.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos**. RJ, Vozes, 1990.

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: **Esportes e recreações por idades**. Equipe Editorial. Rio de Janeiro, 2012.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. Ed. Manole, SP, 1989.

NAHAS, Markus Vínicius. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed.



Guanabara, RJ, 2005.

REGRAS OFICIAIS DO VOLEIBOL. **Confederação Brasileira de Voleibol**. 2013-2016.

SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3ª Ed. 2007.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2ª Ed. 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Matemática	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar, avaliar, classificar, ordenar e sintetizar.• Desenvolver a capacidade de usar o raciocínio matemático para compreender o mundo e aplicar seus conceitos nas situações do dia a dia.• Aplicar os conhecimentos matemáticos em outras ciências e tecnologias.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Funções Trigonométricas; Equações e Inequações Trigonométricas; Lei do Seno e do Cosseno; Matrizes e Determinantes; Sistemas de Equações Lineares; Análise Combinatória; Binômio de Newton; Probabilidades; Poliedros.		
IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



Manoel Paiva, Matemática Volume Único, 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2012. 469p
Chico Nery e Fernando Trotta, matemática para o ensino médio, volume único, Ed. Saraiva, 2001, 1ª edição- SP

Barreto F., Benigno; Xavier, Claudio. Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio- Vol. Único. Ed FTD, 1ª edição-SP

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 578P.

IEZZI, G.; et al. **Matemática Ensino Médio Integrado**. Volume único, 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. 720p

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática – Contexto & Aplicações**, volume único, Primeira edição, 7 impressão, São Paulo: Editora Ática, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL:		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Biologia	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
· Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à realidade local.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas;• Conhecer as regras de nomenclatura e classificação dos seres vivos, bem como sua importância para a comunicação científica;• Estar informado sobre as principais formas de transmissão dos vírus e das bactérias, o que permite atuar com mais consciência e cidadania no combate e na prevenção das doenças relacionadas ao tema informado;• Mostrar cada um dos cinco reinos de seres vivos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae;		



- Compreender que os vírus não incluídos em nenhum dos cinco reinos por serem acelulares;
- Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais;
- Compreender as estruturas e os tipos reprodução dos seres vivos e da espécie humana, concebendo esse processo como uma das principais características dos seres vivos que tem como finalidade a continuidade das espécies.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Reinos e Classificação dos Seres Vivos

- 1.1. Sistemática: Taxonomia e Filogenia;
- 1.2. Vírus;
- 1.3. Monera: bactérias;
- 1.4. Protista;
- 1.5. Fungos;
- 1.6. Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;

2. Animais: Invertebrados

- 2.1. Características Gerais dos Animais;
- 2.2. Porífero e Cnidários;
- 2.3. Platelminhos e nematelmintos;
- 2.4. Moluscos e anelídeos;
- 2.5. Artrópodes;
- 2.6. Equinodermos e cordados;

3. Animais vertebrados

- 3.1. Características gerais dos vertebrados;
- 3.2. Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;
- 3.3. Agnatos;
- 3.4. Classe Chondrichthyes;
- 3.5. Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);
- 3.6. Anfíbios (Classe Amphibia);
- 3.7. Répteis (Classe Reptilia);
- 3.8. Aves (Classe Aves);
- 3.9. Mamíferos (Classe Mammalia);

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2008.

_____. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2a Edição. São Paulo: Moderna, 2004.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1a Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

LINHARES, Sérgio e Gewandszajder, FERNANDO. **BIOLOGIA HOJE**. 2 Ed. São Paulo. 2013.

SANTOS, Fernando, AGUILAR, João .et all. **Biologia: ensino médio, 2º ano**. 1ª Edição. São Paulo: Edição SM, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Física	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o comportamento de sistemas oscilantes, ondulatórios, fluidos e termodinâmicos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Descrever o movimento de qualquer corpo oscilante;• Analisar o comportamento de sistemas ondulatórios;• Compreender as Leis fundamentais da termodinâmica;• Desenvolver atitude científica crítica		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; Termodinâmica. Óptica Geométrica: Leis de Reflexão e Espelhos Planos; Espelhos Esféricos; As Leis da Refração; Dioptra Plano; Lentes Esféricas Delgadas; Óptica da Visão. Ondas: Movimento Ondulatório; Som e Luz; Fenômenos Ondulatórios; Interferência de Ondas.		
IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Maximo, Antonio Carlos; Beatriz, Alvarenga, Física - Volume Único. Editora Scipione Matias, Roque; Fratzezi, Andre. Física Geral Para o Ensino Médio - 2ª Ed. 2010 - Vol. Único. Editora Harbra, 2ª Ed. 2010. Gaspar, Alberto. Física - Vol. Único. Editora Ática. 1ª Ed.		
V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna. Bonjorno, Jose Roberto; Ramos, Clinton Márcico Física - História & Cotidiano - Ensino Médio Vol. Único - Col. Delta - 2ª Ed. 2005. Vol Único. Editora FTD.		



Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Toledo. Física Básica - Volume Único - 4ª Ed.
2013. Editora Atual

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL:		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os tipos de soluções;• Observar as transformações químicas da termoquímica;• Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes reações nucleares;• Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;• Identificar os tipos de equilíbrio químico;• Classificar os tipos de eletrólise.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. Estequiometria 1.1. Tipos de fórmulas: composição centesimal, fórmula mínima e fórmula molecular; 1.2. Cálculo estequiométrico: relações entre grandezas; 1.3. Reagente em excesso e reagente limitante; 1.4. Reagentes impuros e rendimento de uma reação.		
2. Soluções 2.1. Dispersões; 2.2. Soluções; 2.3. Concentração das soluções;		
3. Termoquímica 3.1. A energia e as transformações da matéria; 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor? 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações;		



3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações;

3.5. Lei de Hess.

4. Cinética Química

4.1. Velocidade das reações químicas;

4.2. Como as reações ocorrem?

4.3. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas;

4.4. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.

5. Equilíbrios Químicos

5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;

5.2. Deslocamento do equilíbrio;

5.3. Equilíbrios iônicos em geral;

5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH;

5.5. Hidrólise de sais;

5.5. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;

5.6. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;

5.7. Produto de solubilidade (K_{PS}).

6. Eletroquímica

6.1. Reações de oxi-redução;

6.2. O acerto dos coeficientes ou balanceamento das equações de oxi-redução;

6.3. A pilha de Daniell;

6.4. As pilhas em nosso cotidiano;

6.5. Corrosão;

6.6. As reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos.

7. Eletrólise

7.1. Eletrólise ígnea;

7.2. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes;

7.3. Prioridade de descarga dos íons;

7.4. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos (ou reativos);

7.5. Comparando o funcionamento das pilhas com a eletrólise;

7.6. Aplicações da eletrólise.

8. Reações Nucleares

8.1. O início da era nuclear/A descoberta da radioatividade;

8.2. Os efeitos das emissões radioativas;

8.3. Recordando alguns conceitos sobre a estrutura atômica;

8.4. A natureza das radiações e suas leis;

8.5. Fissão nuclear;

8.6. Fusão nuclear;

8.7. Aplicações das reações nucleares;

8.8. Perigos e acidentes nucleares.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Murilo Tissoni, Editor. **Química Ensino Médio**. II Série. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2013. Coleção ser protagonista.

CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Francisco Miragaia. **Química na abordagem do cotidiano: Físico-Química**. 3ª ed. São Paulo: Moderna 2003.

FELTRE, Ricardo. **Química: Físico-Química**. Vol.2: 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÓL, Gerson de Souza. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos, Coordenadores. **Química Cidadã (Ensino Médio)**. Vol. 1: 2ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.



FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química (Ensino Médio)**. Vol.2: 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL:		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	História	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
Trabalhar para que o aluno compreenda como se dá a construção do conhecimento histórico, por meio de vestígios e fontes históricas diversas, fundamentar-se na historiografia, problematização do conteúdo e utilizar narrativas históricas produzidas pelos sujeitos. Buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a formação do pensamento e consciência histórica e sua importância enquanto sujeito na construção do conhecimento;• Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;• Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais;• Contribuir para a emancipação dos sujeitos e agentes históricos;• Aquisição da capacidade de análise da relação passado/presente;• Apreensão da pluralidade de memórias;• Superar preconceitos e estereótipos;• Identificar as permanências, mudanças, e rupturas e buscar entender os mecanismos e as constituíram.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. Formação do Império Comercial Português		
1.1. Colonização Portuguesa e Amazônia Colonial;		
1.2. Organização e Funcionamento da Administração do Brasil;		
1.3. Economia e Sociedade Açucareira;		
1.4. Escravidão Africana e Indígena no Brasil.		
1.5. Crise do Antigo Sistema Colonial		
1.6. Movimentos e Revoluções coloniais;		



- 1.7. A Corte Portuguesa no Brasil;
- 1.8. Incorporação da Amazônia ao Império Brasileiro;
- 1.9. Período Regencial e as Revoltas Regenciais.
- 2. O Segundo Reinado e a Consolidação do Império**
- 2.1. Economia e Sociedade no Segundo Reinado – Café, Borracha e Industrialização;
- 2.2. Política Externa e Guerra do Paraguai;
- 2.3. Campanha Abolicionista e a Abolição da Escravidão.
- 3. Crise do Império e Proclamação da República**
- 3.1. República Velha e Política do Café com Leite;
- 3.2. Coronelismo e Política dos Governadores;
- 3.3. Economia na República Velha – Café, Borracha e Industrialização;
- 3.4. Movimentos Sociais e Revoltas na República Velha;
- 3.5. Crise da Política do Café com Leite e a Revolução de 1930.
- 4. A Era Vargas (1930-1945) – Política, Economia, Sociedade e Cultura**
- 4.1. República Populista e o Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964);
- 4.2. Crise do Populismo e Golpe Civil-Militar de 1964;
- 4.3. Regime Militar (1964-1985) – Política, Economia, Sociedade e Cultura;
- 4.4. A Nova República (1985-2014).
- 5. Amazônia**
- 5.1. Povos indígenas pré-cabralinos e Amazônia Pré-colonial
- 5.2. Expedições e Conquista;
- 5.3. Capitania de São Jose de Rio Negro;
- 5.4. Província do Grão-Pará;
- 5.5. A Cabanagem;
- 5.6. Economia e Sociedade na Amazônia, Ciclo da Borracha
- 5.7. Zona franca de MANAUS.
- 6. Município**
- 6.1. Origem e população;
- 6.2. Indígenas;
- 6.3. Migração nordestina;
- 6.4. Seringal e Seringueiro;
- 6.5. Economia e sociedade.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História Privada do Brasil – Império: a Corte e a Modernidade Nacional** (Vol. 2). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização**. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**, São Paulo, Cia das Letras, 1992.
- DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque na Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio dos Santos (orgs). **Os Senhores dos Rios – Amazônia**, Margem e Histórias, Rio de Janeiro, Campus, 2003.
- DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920**. Manaus: Valer 1999.
- FAUSTO, BORIS, **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 – história e historiografia**, São Paulo,



Brasiliense, 1986.

FAUSTO, BORIS. **A Revolução de 30 .Companhia das Letras**, 1997.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2000.

SANTOS, Francisco Jorge dos. Além da conquista: **Guerras e Rebeliões Indígenas na Amazônia Pombalina**. Manaus: Ed. Da Universidade do Amazonas, 2002.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia pombalina**. 2.^a edição. Manaus: Edua, 2002.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia** (1800-1920). São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONE, Luís. (Orgs.) **A Temática Indígena na sala de aula**. São Paulo, Global, 1998.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRO, M. A Revolução Russa de 1917. **São Paulo: Perspectiva**, 1988.

FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras. **São Paulo: Cia. das Letras**, 1997.

FONSECA, Maria de Nazaré Soares. **Brasil Afro-Brasileiro**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era do Capital 1848-1875**. 5^a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos**, São paulo, Cia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios**, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.) **História Geral da Civilização Brasileira: I. Época Colonial**. 8.^a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 22.^a edição. São Paulo: José Olympio, 1991.

HOORNAERT, Eduardo (Coord.). **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1992.

MARTINELLO, Pedro. **A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial**. Rio Branco: EDUFAC, 2004.

MAXWELL, Kenneth. **Devassa da Devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal**, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NEEDELL, Jeffrey. D. Belle **Époque Tropical: sociedade e cultura de elite** no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

NEVES, Eduardo G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

PEDRO, Antonio. **História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil**, integrada. São



Paulo:FTD, 1997.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem**. Manaus: Valer, 2001.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de História do Amazonas** – Manaus. Ed. Valer, 2000.

PORRO, Antonio. **O Povo das Águas**: ensaios de etno-história amazônica. São Paulo: Vozes / Edusp, 1996.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23.^a edição. São Paulo: Brasiliense, 1999.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **A Revolução Faltou ao Encontro**, São Paulo, Brasiliense, 1990.

REIS, Arthur C. Ferreira. **Amazônia e a Cobiça Internacional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

ROCHA, Leandro Mendes. **A Política Indigenista no Brasil (1930-1967)**, Goiânia, Ed. UFG, 2003

RODRIGUES, Luiz. C. **A primeira guerra mundial**. Atual: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1988.

RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo, Ed. Nacional, 1977.

RUSSELL-WOOD, J. A. R. **Um Mundo em Movimento**. Os Portugueses na África, Ásia e América (1415- 1808). Lisboa, Difel, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Alexandre Ricardo von Ehnert		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Geografia	ANO: 2 ^o
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
Preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e amazônico, numa		



perspectiva política, cultural, econômica e social;

- Entender o fenômeno da globalização e como o mesmo se apresenta no momento histórico em que estamos inseridos, com seus conflitos e potencialidades, bem como a participação do Brasil e do Amazonas neste processo;
- Compreender as transformações no espaço geográfico urbano, bem como sua lógica, e como essas transformações refletem nos processos de produção do urbano, com suas contradições e possibilidades,
- Compreender as transformações no espaço geográfico rural, sua relação com o urbano e suas contradições e possibilidades,

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 1.1. A expansão do sistema capitalista;
- 1.2. Desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- 1.3. Regionalização mundial;
- 1.4. A questão regional no Brasil;
- 1.5. Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Amazonas;

2. O ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL E A GLOBALIZAÇÃO

- 2.1. A organização do espaço geográfico mundial;
- 2.2. Regionalização do espaço mundial;
- 2.3. Os conflitos territoriais do mundo multipolar;
- 2.4. O Brasil e a globalização;
- 2.5. A inserção do Amazonas em um mundo globalizado;

3. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS

- 3.1. Indústria e urbanização;
- 3.2. Rede urbana;
- 3.3. A cidade e o setor terciário;
- 3.4. Industrialização e urbanização no Brasil e no Amazonas;
- 3.5. Problemas socioambientais urbanos;

4. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS

- 4.1. A relação campo-cidade;
- 4.2. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais;
- 4.3. Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo;
- 4.4. Espaço agrário brasileiro e Amazônico;
- 4.5. Problemas socioambientais no campo.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mendes, James. **Geografia**: estudos para compreensão do espaço. 2º ano. Editora FTD, 2013, 2ª edição. PNLD número 27551COL05.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997, 2ª edição.

IANNI, Otávio. **Origens Agrárias do Estado brasileiro**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Sene, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: Espaço geográfico e globalização Volume único. Editora Scipione, 2012.



BIGOTTO, José Francisco. **Geografia**: sociedade e cotidiano. - 2º e 3º anos. / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. – 1.ed. – São Paulo: Escala Educacional, 2010.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Filosofia	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Contribuir para a compreensão dos elementos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e cultura simbólica. Formar o hábito da reflexão sobre a própria experiência possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro da escola e fora dela.

Estimular a atitude de respeito mútuo e o senso de liberdade e responsabilidade na sociedade em que vive considerando a escola como parte da vida do aluno.

Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.

Objetivo:

Estabelecer meios que possibilitem um pensamento crítico acerca da realidade, identificando a filosofia com as demais ciências em sua relação prática.

Objetivo Específico:

- Oportunizar momentos que facilitem o pensar e o pensar sobre o pensar;
- Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;
- Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados;
- Realizar atividades que levem o aluno a perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos;
- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;



- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.
- Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos éticos e políticos, sócio- culturais com as vivências pessoais.
- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria do conhecimento. Ética. Lógica. Filosofia política.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GARCIA, José Roberto & VELOSO, Valdecir Conceição. Eureka: **construindo cidadãos**. Florianópolis: Sophos, 2007.

NOVA CULTURAL. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo, 1999.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulinas, volumes I, II e III, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores). Organon. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores).

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002. (Novo ensino médio).

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Sociologia	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40hs	PERÍODO: Anual



**CARGA HORÁRIA
SEMANAL:**

01h

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Perceber a complexidade das relações sociais presentes no cotidiano e na organização social mais ampla que permite indagar qual o lugar que o indivíduo ocupa na sociedade e como são construídas as identidades pessoais e sociais. Entender a necessidade da produção gerando divisas e capital provocando a movimentação econômica da sociedade. O conceito de cultura pode alcançar maior abrangência e significado. A cultura não é apenas o conjunto das manifestações artísticas e materiais. É também constituída pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas. Valorização do patrimônio sociocultural, próprio e de outros povos, incentivando o respeito à diversidade; valorização dos direitos conquistados pela cidadania plena e respeitando as culturas diferentes das consideradas como as normais, indígena e afrodescendente.

Objetivo:

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais.

Objetivos Específicos:

- Focalizar os processos de produção e a conseqüente vida econômica da sociedade
- Distinguir matéria-prima de bens de consumo;
- Diferenciar energia física e energia mental;
- Compreender que essas duas energias geram a força de trabalho;
- Caracterizar trabalho manual e trabalho intelectual;
- Relacionar trabalho qualificado com trabalho não qualificado;
- Pontuar a origem da matéria-prima;
- Nomear instrumentos de trabalho;
- Identificar e conceituar os diferentes modos de produção;
- Comparar a sociedade socialista com a sociedade capitalista;
- Verificar as diferenças e as vantagens e desvantagens de uma e de outra sociedade;
- Compreender que todo esse conjunto de atividades faz o movimento, a vida ativada sociedade;
- Interpretar criticamente a pirâmide social;
- Descobrir formas de mobilidade social horizontal e vertical na sociedade;
- Detectar e reconhecer a contribuição do afrodescendente na economia da sociedade brasileira;
- Verificar a existência de sociedades organizadas em classes, castas e estamentos sociais;
- Identificar e comparar classes sociais na sociedade capitalista e na socialista;



- Perceber as causas que provocam a mobilidade social;
- Entender que a cultura é um bem de toda e qualquer sociedade;
- Compreender que a cultura não está essencialmente atrelada à educação escolar;
- Reconhecer a influência afro descendência na cultura brasileira;
- Conhecer os diversos tipos de cultura;
- Perceber as rápidas mudanças na sociedade contemporânea através da tecnologia avançada;
- Verificar a supremacia de uma cultura sobre a outra;
- Despertar para uma consciência com responsabilidade ecológica;
- Conscientizar-se da participação ativa na genética da formação do homem brasileiro;
- Compreender o processo da industrialização da cultura;
- Diferenciar cultura erudita de cultura popular, cultura de massa, cultura jovem.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º bimestre – Fundamentos econômicos da sociedade

1. Visão geral sobre o processo de produção
 - Produção, distribuição e consumo de bens e serviços: a vida econômica da sociedade
 - Transformação da matéria-prima em bens
 - Energia física e mental: a força do trabalho
 - Processo de produção
2. Produção
 - Manual e intelectual: uma combinação
 - Uma classificação do trabalho
 - Matéria-prima- Recursos naturais
3. Instrumentos de produção
 - Máquinas e equipamentos: os meios de produção
4. Trabalho e meio de produção: as forças produtivas
5. Relações de produção
6. Modos de produção: a história de transformação da sociedade humana
 - Principais modos de produção:
 - Modo de produção primitivo
 - Modo de produção escravista
 - Modo de produção asiático
 - Modo de produção feudal
 - Modo de produção capitalista
 - Modo de produção socialista

2º bimestre: Tipos de sociedades, estratificação e mobilidade social

7. O fim do socialismo?
8. Informacionismo: a sociedade interativa
9. A origem da sociedade capitalista
10. Estratificação social
 - Principais tipos de estratificação social
 - Determinância na estratificação econômica
11. Mobilidade social
 - Tipos de mobilidade social
 - Mobilidade social vertical
 - Mobilidade social horizontal
 - Facilidades, oportunidades e restrições
12. Divisão da sociedade em camadas ou estratos sociais
 - Castas sociais
 - Estamentos ou estados
 - Classe social.



3º bimestre: Classes sociais e cultura

13. Tipos de classe social do capitalismo
 - O prestígio social
14. Gargalo na ascensão -> uma radiografia da modalidade social
15. Cultura e educação
16. Identidade cultural
 - Um chinês louro, de olhos azuis
17. Aspectos material e não-material da cultura
 - Folclore
 - Interdependência entre o material e o não-material da cultura
 - Caçadores os esquimós ainda resistem no frio norte do Canadá.

4º bimestre: Cultura

18. Os elementos da cultura
 - Traços culturais
 - Complexo cultural
 - Área cultural
 - Os tons da aquarela cultural do Brasil
 - Padrão cultural- Subcultura
19. O crescimento do patrimônio cultural
 - Invenção e difusão cultural
 - Retardamento cultural
 - Mundo vive transição depois do “bit-bang”
20. Aculturação: contato e mudança cultural
 - Marginalidade cultural
21. Contracultura
 - Movimentos:
 - hippies
 - emos
 - góticos
 - clubers
22. Cultura erudita e cultura popular
23. Cultura de massa: a industrialização da cultura
24. Cultura jovem
25. Socialização e controle social
 - Tipos de controle social
 - Funções de controle social
 - Ecologia – ecologistas e suas lutas
 - Ecoturismo

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENHARD, Rudolf. **Sociologia Geral**, Livraria Pioneira. Editora – SP.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Brasil em Ação – SP

OLIVEIRA, Pêrsio S. **Introdução à Sociologia**. 20ª Edição. São Paulo. Ática, 2000.

COSTA, Cristina. **Introdução a Ciência da Sociedade**. 2ª Edição. São Paulo. Moderna 2002.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. Revista Veja – Editora Abril.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Jaidson Brandão da Costa		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Informática Básica	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar ao aluno os conceitos básicos da Ciência da Computação, capacitando-o a formular um raciocínio coerente sobre a evolução, funcionamento e futuro da Informática no mundo.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">• Ao concluir a disciplina, os alunos estarão aptos a manipular o ambiente operacional Windows 2010, com plena utilização dos recursos básicos e intermediários.• Ao concluir o módulo, o aluno deverá dispor de conhecimentos suficientes para gerar documentos e manuseá-los, utilizando, no mínimo, os recursos básicos do Word 2010.• Ao concluir a disciplina, o aluno estará capacitado a desenvolver planilhas e gráficos, e a explorar os recursos básicos e intermediários das ferramentas.•		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a Informática:<ol style="list-style-type: none">a. História dos computadores;b. Organização dos computadores;c. Sistemas de entrada e saída;d. Principais conceitos da informática: informação, dados e arquivos; Programas e aplicativos;e. Funções do teclado do computador;2. Introdução aos sistemas operacionais modernos:<ol style="list-style-type: none">a. Windows e Linux: principais diferenças e impactos no dia a dia;b. Janelas, arquivos, pastas e atalhos;c. Ferramentas do sistema;d. Inicialização de programas e aplicativos;3. Editores de texto:<ol style="list-style-type: none">a. Operações e conceitos básicos;b. Modos de exibição, Cabeçalho e Rodapé, Margens, Parágrafos e Fontes;c. Selecionando, copiando, recortando e colando;d. Símbolos, Capitulação, números de página;e. Formatação: Textos, fonte, parágrafos, marcadores e numeração, Bordas e		



- sombreamento, colunas, objetos e tabelas;
4. Planilha eletrônica
 - a. Conceitos básicos envolvendo planilhas eletrônicas: planilha, linha, coluna e célula;
 - b. Operações básicas: Funções e Fórmulas;
 - c. Formatação de texto e tabelas;
 - d. Gráficos;
 5. Gerenciador de apresentação de slides
 - a. Conceitos básicos envolvendo slides;
 - b. Animações e transição de slides;
 - c. Inserção de música e vídeo;
 - d. Automação;
 6. Internet
 - a. O que é internet: história das redes de computadores;
 - b. Tipos de sites e Sistemas de pesquisa e busca;
 - c. E-mail: criação, edição, envio e recebimento;

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, J. **Microsoft Office System 2010**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILLO, R.A.F. **Introdução à internet**. 2. ed. Campinas: People Brasil Educação LTDA, 1999. 192 p. RAMALHO, J. (Org.). **Introdução à informática: teoria e prática**. São Paulo: Berkeley Brasil, 2000. 298 p.

<http://www2.fcfa.unesp.br/Home/ServiceTecnicoDeInformatica/apostilainfbasica.pdf>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013608.pdf>

<http://www.fundacaosergiocontente.org.br/wp-content/uploads/2013/01/informatica.pdf>

<http://www.univasf.edu.br/~marcus.ramos/uneb/i-2010-2/Aula%2003%20-%20Sistemas%20operacionais%20-%20parte%201/windows-ufcg.pdf>

https://www.ifb.edu.br/attachments/6243_inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20final.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Alexandre Ricardo von Ehnert

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais **Ano:** 2018

CURSO: Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros **FORMA:** Integrada

DISCIPLINA: Elaboração de Relatórios e Projetos **ANO:** 2º

CARGA HORÁRIA ANUAL: 40h **PERÍODO:** Anual

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01h

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:



Objetivo Geral:

Orientar de forma sistemática às atividades de elaboração de projetos e relatórios para conclusão do curso técnico norteando o campo do ensino, pesquisa e extensão dando-lhes caminhos para o fomento dos portfólios produzidos pelos discentes.

Objetivos Específicos:

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática;
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.
- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM;
- Compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas;
- Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica;
- Conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no Amazonas.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Normas para trabalhos acadêmicos;
2. A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
3. Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas;
4. Notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
5. Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Amazonas e no IFAM;
6. Tipos de pesquisa;
7. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.
8. Prática profissional como componente curricular;
9. Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
10. Unidade entre teoria e prática profissional;
11. Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional;
12. Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida;
13. Agências de fomento da pesquisa no Brasil e no Amazonas.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 120 p.



SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da pesquisa**. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.

SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília, DF: 2007.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Dannel Rocha Bevilaqua		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Tópicos Especiais Integradores I	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral:		
Integrar os conhecimentos matemáticos para resolução de problemas estatísticos de delineamento experimental, coledados de dados amostras, bem como análises descritivas de dados de desembarque pesqueiro. Já na disciplinas de Tecnologia do pescados, associa o aprendizado de biologia e química nos processos de manipulação e beneficiamento de pescado, haja visto a necessidade de conhecer o comportamento biológico e químico do pescado manipulado para a alimentação da população.		



Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de usar o raciocínio matemático para compreender o mundo e aplicar seus conceitos nas situações do dia a dia.
- Comparar a inter-relação entre os vários campos da matemática. Aplicar os conhecimentos matemáticos em outras ciências e tecnologias
- Demonstrar aos educandos como ocorrem os processos na fisiologia dos organismos aquáticos, mostrando a importância e o desenvolvimento dos mesmos.
- Compreender a estrutura geral e a função dos principais tipos de tecidos animais e vegetais.
- Reconhecer a importância da divisão celular na origem, no crescimento e desenvolvimento de qualquer ser vivo e, portanto, na perpetuação da própria vida.
- Descrever processos e características do ambiente ou seres vivos;
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;
- Reações químicas durante a manipulação e beneficiamento de pescado

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conhecimentos Básicos de Aritmética, Conjuntos Numéricos; Estudo das Funções Polinomiais; Função Modular; Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas aplicado a estatística pesqueira. Anatomia e Fisiologia da Espécie animais aquáticos: Respiração; Circulação; Digestão; Excreção. Histologia: Definição de tecidos biológicos; Tecidos animais: epiteliais, conjuntivos, musculares e nervoso; Tecidos vegetais: de formação e permanentes. Reações químicas: oxidação, degradação de proteína aplicada em tecnologia de pescado

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA-NETO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda. 2000.
MANN, P. S. **Introdução a Estatística**. LTC. 2006.
TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. LTC. 2008.
LIMA, L. C.; DELL'ISOLLA, A. T. P.; SCHTTINI, M. A.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Curso Processamento Artesanal de Pescado. Viçosa, MG, CPT, 2011. 248 p.
VIEGAS, E. M. M.; ROSSI, F.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Técnicas de Processamento de Peixes. Viçosa, MG, CPT, 2011. 256 p.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001. Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas. Legislação Ambiental do Estado do Amazonas. 3 ed. Atual. Manaus – AM. IPAAM. 2002. 118p.
BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Conservação do pescado**. Rio de Janeiro, 1988.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. LTC. 2008.
LIMA, L. C.; DELL'ISOLLA, A. T. P.; SCHTTINI, M. A.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Curso Processamento Artesanal de Pescado. Viçosa, MG, CPT, 2011. 248 p.
VIEGAS, E. M. M.; ROSSI, F.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Técnicas de Processamento de Peixes. Viçosa, MG, CPT, 2011. 256 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Dannel Rocha Bevilaqua		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Estatística aplicada a Pesca e Piscicultura	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Dar condições ao futuro profissional para compreender ou mesmo planejar, executar, tabular e interpretar dados experimentais na área de recursos pesqueiros.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Despertar a valorização de pesquisa como instrumento fundamental para o desenvolvimento da pesca e aquicultura.• Proporcionar condições para uma atitude crítica e objetiva de fatos e problemas científicos que exijam soluções e decisões.• Oferecer ao estudante de recursos pesqueiros, situações que tornem natural a interpretação dos fenômenos estudados.• Minimizar as dificuldades dos estudantes de zootecnia quando do estudo experimental e lógico.• Desenvolver a habilidade do manuseio de dados gráficos e medidas estatísticas utilizadas em recursos pesqueiros.• Fornecer elementos básicos imprescindíveis para a compreensão da disciplina introdução à estatística.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. Introdução Conceito e objetivos da estatística. População e amostra. Fases de um trabalho estatística.		
2. Estudos das variáveis Variáveis dependentes e independentes. Variáveis quantitativas e qualitativas. Variáveis contínuas e variáveis discretas		
3. Análise exploratória: organização dos dados Elaboração de questionários e formulários estruturados e semi-estruturados Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência		
4. Medidas de tendência central		



- Média, moda e mediana
5. Medidas de dispersão
Amplitude total
Desvio, erro ou afastamento da média
Variância e desvio padrão
Erro padrão da média
Coeficiente de variação
6. Probabilidade
Ensaio aleatório.
Espaço amostral e evento.
Regras básicas da probabilidade.
Independência estatística
7. Distribuição de probabilidade
Binomial.
Poisson.
Normal.
8. Testes de hipóteses (inferência)
Formulação de hipóteses: hipótese da nulidade e hipótese alternativa
Tipos de erro.
Nível de significância.
Teste usando a normal (para grandes amostras)
Teste t (para pequenas amostras, para amostras dependentes e amostras independentes)
Intervalo de confiança da média
Dimensionamento de amostra.
9. Noções básicas de Regressão e Correlação
Diagrama de dispersão
Coeficiente de Correlação
Método dos Mínimos Quadrados.
Interpretação da Equação de Regressão.
Coeficiente de Determinação

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA-NETO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda. 2000.
MANN, P. S. **Introdução a Estatística**. LTC. 2006.
TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. LTC. 2008.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Isaac, V.J.; Barthem, R.B. 1995. **Os recursos pesqueiros da Amazônia brasileira**. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Antropologia, 11(2): 295-339.

Isaac, V.J., Silva, C.O.; Ruffino, M.L. 2004. **A pesca no Baixo Amazonas**, p. 185-211. In: Ruffino, M.L. (coord.). *A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira*. Ibama/ProVárzea, Manaus, Brasil 268 pp.

Merona, B.; Bittencourt, M.M. 1988. **A pesca na Amazônia através dos desembarques no mercado de Manaus: resultados preliminares**. *Memória Sociedad Ciencias Naturales La Salle*, 48: 433-453.

Ruffino, M.L. 2008. **Sistema integrado de estatística pesqueira para a Amazônia**. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 3(3): 193-204.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Gestão Pesqueira	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Fornecer uma visão integrada e estratégica da função produção, das diversas ferramentas disponíveis para o desempenho desta função e Capacitar os alunos a compreender os principais conteúdos e a importância do empreendedorismo como fenômeno social, identificar as características da personalidade empreendedora e suas capacidades cognitivas, conhecer a conduta empreendedora e como gerir empreendedora e Interpretar, desenvolver e praticar ações empreendedoras seja na elaboração de planos de negócios para criação de novo empreendimento seja de maneira intra-empreendedora.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planejamento. Controle da Produção e Gestão da Qualidade.• Mostrar a importância do fenômeno empreendedorismo nos dias atuais e como ele se tornou imprescindível na sociedade moderna.• Explorar o conteúdo da personalidade empreendedora e das capacidades cognitivas do empreendedor,• Apresentar o que é o intra-empreendedorismo.• Desenvolver nos alunos a concepção de como planejar um empreendimento, desde os aspectos relacionados a identificação da oportunidade até os aspectos operacionais.• Capacitar os alunos em habilidades que permitam identificar oportunidades de negócios, desenvolver e executar planos de negócios.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1 Empreendedorismo:		



- 2 Administração Da Produção
- 2.1 Administração eficaz da produção
- 2.2 Produção na organização
- 2.3 Modelo de transformação
- 2.4 Tipos de operações de produção
- 2.5 Atividades da administração da produção
- 2.6 Modelo de administração da produção
- 3 Papel estratégico e objetivos da produção
- 3.1 Papel da função produção
- 3.2 Cinco objetivos de desempenho
- 4 Estratégia de produção
- 4.1 Estratégia de produção
- 4.2 Conteúdo e processo da estratégia de produção
- 5 Sistemas de Produção
- 5.1 Fluxo contínuo
- 5.2 Fluxo Intermitente.
- 6 Gestão Pesqueira**
 - Fundamentos de Gestão**
 1. Organizações (Conceitos, Tipos, Classificações)
 2. O Processo Administrativo (Planejamento, Organização, Direção e Controle)
 3. Estrutura e Ambientes Organizacionais
 4. A Gestão do Negócios e o Empreendedorismo
 - O fenômeno empreendedorismo e seu impacto social**
 1. O contexto do empreendedorismo no Brasil e no mundo
 2. Importância do empreendedorismo no campo econômico e social
 3. Definições de empreendedorismo e empreendedor
 - 4. O processo empreendedor**
 - O Empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas**
 1. A personalidade empreendedora
 2. Aspectos cognitivos do empreendedor
 3. Motivação e conduta empreendedora
 4. Inovação e conduta empreendedora
 - O Intra-empreendedorismo**
 1. O intra-empreendedorismo
 2. Práticas de gestão empreendedora
 3. Exemplos de gestores empreendedores
 - O Empreendimento: Concepção, mercados e estrutura**
 1. Como descobrir e avaliar uma oportunidade
 2. A criação do modelo do negócio e da estratégia
 3. O marketing do negócio
 4. A estrutura organizacional e humana do negocio
 5. Aspectos operacionais do negocio (missão, localização, processo produtivo, instalações, máquinas e equipamentos). Aspectos legais e jurídicos para abertura do negocio Aspectos financeiros e fiscais da gestão do negocio
 - A Elaboração do Plano de Negócios**
 1. Os propósitos de um plano de negócios
 2. Sugestão de formato
 3. Estilo e elaboração



4. Utilização do software – MAKEMONEY

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas** : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negócio. . São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, FERNANDO. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de Negócios** : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempo de grandes mudanças**. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2006.

CALLOU, A. B. F., TAUK SANTOS, M. S. **Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local**. In: PRORENDA RURAL –PE (Org.) Extensão pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço. 2003, 225 p.

CORRÊA, Henrique Luiz, **Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ ERP: conceitos, usos e implantação**, 2010.

MARTINS Petrônio G., **Administração da Produção** – São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

MOREIRA, D.A. **Administração da Produção e Operações**. 4ª ed – São Paulo: Atlas, 1997

SLACK Nigel, CHAMBERS Stuart, HARLAND Cristiane, JOHNSTON Robert, **Administração da Produção** – São Paulo : 1999.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SENGE, PETER M. **A quinta disciplina**: arte e pratica da organização que aprende. 26. ed.rev e ampl. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010..

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2018
CURSO:	Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrado
DISCIPLINA:	Tecnologia do Pescado	ANO: 2º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	160h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Apresentar as técnicas de industrialização, manipulação, conservação e



beneficiamento do pescado e seus subprodutos dentro da cadeia produtiva do pescado. Apresentar as técnicas de industrialização, manipulação, conservação e beneficiamento do pescado e seus subprodutos dentro da cadeia produtiva do pescado. Conhecer e utilizar os equipamentos e técnicas de refrigeração para a conservação do pescado oriundo da pesca e da piscicultura. Apresentar aos alunos os tipos de microrganismos presentes na produção e no beneficiamento do pescado.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Importância do pescado como alimento saudável.
2. Composição química da carne de peixes:
 - 2.1. Valor nutricional do pescado;
 - 2.1.1. Proteína dos peixes;
 - 2.1.2. Lipídios.
3. Deterioração do pescado:
 - 3.1. Fatores de deterioração do pescado;
 - 3.2. Higiene e segurança alimentar:
 - 3.2.1. Higiene pessoal e requisitos sanitários;
 - 3.2.2. Higienização das mãos;
 - 3.2.3. Uniforme;
 - 3.2.4. Treinamento;
 - 3.2.5. Requisitos de higiene na elaboração;
 - 3.2.6. Emprego da água;
 - 3.2.7. Elaboração dos produtos;
 - 3.2.8. Limpeza e sanitização de equipamentos e utensílios;
 - 3.2.9. Remoção do lixo.
 - 3.3. Distribuição das unidades;
4. Prédio para processamento;
5. Etapas Básicas do processamento:
 - 5.1. Aquisição da matéria-prima
 - 5.2. O local de manipulação de alimentos e matéria-prima;
 - 5.3. Limpeza do peixe;
 - 5.4. Equipamentos e utensílios necessários
6. Beneficiamento e processamento de pescado:
 - 6.1. Filetagem: Material necessário e etapas da filetagem;
 - 6.2. Linguíça frescal de peixe;
 - 6.3. Concentrado de proteína do pescado: farinha de peixe e piracuí
 - 6.4. Salga de peixe: seca, úmida e mista.
 - 6.5. Peixe defumado: cura seca e cura úmida;
 - 6.6. Pasta base de peixe;
 - 6.7. Almondegas e fishbúrguer;
 - 6.8. Apresuntado de peixe;
 - 6.9. Empanados.
7. Aproveitamento de resíduos.
 - 7.1. Curtimento de peles de peixe
8. Comercialização:
 - 8.1. Embalagem e estocagem: tipos de embalagem; tratamento térmico; resfriamento.



- 8.2. Rotulagem: princípios gerais; informações obrigatórias e opcionais.
- 8.3. Sugestões de etiqueta para os produtos.
9. Legislação.
10. Fluidos refrigerantes.
11. Sistemas de refrigeração.
12. Compressores, condensadores e evaporadores, dispositivos de expansão do fluido refrigerante.
13. Dispositivos auxiliares: ventiladores e resistências de degelo.
14. Controle do sistema de refrigeração: termostatos, pressostatos e temporizadores.
15. Ferramentas para intervenção em sistemas de refrigeração.
16. Instrumentos de medição em sistemas de refrigeração.
17. Procedimentos de manutenção e limpeza das câmaras frigoríficas: recolhimento de fluido refrigerante, teste de estanqueidade, vácuo e carga de gás.
18. Testes na parte elétrica do sistema de refrigeração.
19. Métodos de refrigeração de pescado em embarcações regionais.
20. Estruturas frigoríficas para conservação de pescado.
21. Introdução a microbiologia:
 - 21.1. Importância da microbiologia para o setor pesqueiro;
22. Tipos de microrganismos:
 - 22.1. Bactérias: classificação e importância;
 - 22.2. Bolores (fungos) e leveduras: classificação e importância;
 - 22.3. Vírus: classificação e importância;
 - 22.4. Protozoários: classificação e importância.
23. Alimentos e microrganismos:
24. Produção de alimentos por microrganismos:
25. Microbiologia do pescado:
26. Composição química do pescado;
27. Microrganismos no pescado;
28. Fases da contaminação do pescado;
29. Medidas para prevenir a microflora do pescado (pós-captura).
30. Microrganismos na higiene e tecnologia do pescado.
31. Intoxicação e toxi-infecção alimentar pelo pescado.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, L. C.; DELL'ISOLLA, A. T. P.; SCHTTINI, M. A.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Curso Processamento Artesanal de Pescado. Viçosa, MG, CPT, 2011. 248 p.
- VIEGAS, E. M. M.; ROSSI, F.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Técnicas de Processamento de Peixes. Viçosa, MG, CPT, 2011. 256 p.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001. Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas. Legislação Ambiental do Estado do Amazonas. 3 ed. Atual. Manaus – AM. IPAAM. 2002. 118p.
- BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. **Conservação do pescado**. Rio de Janeiro, 1988.
- CARMO, J. L.; SANTOS, E. **Tecnologia de Pescado**. Recife: UFRPE, 1997.



DOSSAT, R. J. **Princípios de Refrigeração**. Editora Hemus. São Paulo, 2004.
JABARDO, J. M. S.; STOECKER, W. F **Refrigeração Industrial**. 2a edição, Editora Edgard Blücher. São Paulo, 2002.
MACHADO, Z. L. **Tecnologia de Recursos Pesqueiros**. Brasília: Sudene, 1984.
RAPIN, P. **Manual do Frio**. Editora Hemus. São Paulo, 2001.
SILVA, J. C. **Refrigeração Comercial e Climatização Industrial**. Editora Hemus. São Paulo, 2006.
SILVA, J. G. **Introdução à Tecnologia da Refrigeração e da Climatização**. 2ª edição, Editora Artliber. São Paulo, 2011.
BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 274 de 29 de novembro de 2000. D.O.U. 08/01/2001.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001.
SILVA FILHO, G. N. & OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: manual de aulas práticas. 2. Ed. revisado – Florianópolis. Editora UFSC. 2007.
VIEIRA, R. H. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo, livraria Varela, 2003. 380p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana (Sobotta)**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan. 22ª ed, 2006.
GUYTON, Arthur C. e HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 2006.
PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em Cooperação com Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. 6º ed. Rio de Janeiro: Mosby Jems – Elsevier, 2007.
Canetti, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2º edição Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.
STEPHEN N. Rosemberg, M.D. - Livro de primeiros socorros: manual de fundamentos do Corpo de Bombeiros de São Paulo. 2. ed. – Record. São Paulo 2006.
American Heart Association, Guidelines CPR ECC, Destaque das diretrizes da AHA para RCP e ACE, 2010.
UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Osvaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.
LAUAND C.A. **Manual Prático de Geladeiras**. São Paulo, 2004. Hemus.
STOECKER, W. F.; JONES, J. W. **Refrigeração e Ar Condicionado**. McGraw-Hill

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Janaina Maria Gonçalves

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais **Ano:** 2019

CURSO: Técnico de Nível Médio em **FORMA:**



	Recursos Pesqueiros	Integrada
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;• Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;• Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;• Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;• Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações;• Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral;• Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos;• Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação;• Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1 REVISÃO GRAMATICAL <ul style="list-style-type: none">1.1 Período composto por subordinação: as orações substantivas;1.2 Classificação das orações substantivas;1.3 Orações substantivas reduzidas;1.4 As orações substantivas na construção do texto;1.5 Período composto por subordinação: as orações adjetivas;1.6 Valores semânticos das orações adjetivas;1.7 Orações adjetivas reduzidas;1.8 Funções sintáticas do pronome relativo;1.9 As orações adjetivas na construção do texto;1.10 Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;1.11 Valores semânticos das orações adverbiais;1.12 Orações adverbiais reduzidas;		



- 1.13 As orações adverbiais na construção do texto;
- 1.14 Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
- 1.15 Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
- 1.16 Orações intercaladas;
- 1.17 As orações coordenadas na construção do texto;
- 1.18 As funções de QUE e de SE.

2- PRODUÇÃO TEXTUAL

- 2.1 Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais
- 2.2 Conceito e classificação de correspondência;
- 2.3 Qualidades da redação oficial;
- 2.4 Segredos da redação comercial;
- 2.5 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital, Exposição onde motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento.

3. LITERATURA

- 3.1 O Modernismo;
- 3.2 A história social do Modernismo;
- 3.3 A linguagem do Modernismo;
- 3.4 As Vanguardas;
- 3.5 A Primeira fase do Modernismo;
- 3.6 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
- 3.7 Fase contemporânea.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular.** São Paulo, Atlas, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** Editora: Cultrix.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental.** Porto Alegre: Sagra, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental.** São Paulo. Atlas, 2010.

_____. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

KASPARY, Adalberto J. **Redação Oficial: Normas e Modelos.** Porto alegre: Edita, 2007.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas.** São Paulo: Editora Gente, 2010.



BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

HELENA, Lúcia. **Movimentos da vanguarda europeia**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

NADOLSKI, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Matemática	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.		
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar, avaliar, classificar, ordenar e sintetizar.• Desenvolver a capacidade de usar o raciocínio matemático para compreender o mundo e aplicar seus conceitos nas situações do dia a dia.• Aplicar os conhecimentos matemáticos em outras ciências e tecnologias.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Geometria Analítica: Ponto e reta, Circunferência, as Cônicas; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.		
IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Manoel Paiva, Matemática Volume Único , 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2012. 469p		
Chico Nery e Fernando Trotta, matemática para o ensino médio , volume único, Ed. Saraiva, 2001, 1ª edição- SP		
Barreto F., Benigno; Xavier, Claudio. Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio - Vol. Único. Ed FTD, 1ª edição-SP		



V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 578P.

IEZZI, G.; et al. **Matemática Ensino Médio Integrado**. Volume único, 5. ed. São Paulo: Atual, 2013. 720p

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática – Contexto & Aplicações**, volume único, Primeira edição, 7 impressão, São Paulo: Editora Ática, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Biologia	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender os princípios teóricos que explicam a hereditariedade e as variações nas manifestações genéticas; utilizando esses conhecimentos para entender situações reais, como casos que envolvem genes letais, características genéticas humanas de interesse médico e determinação do sexo, e para atuar positivamente na prevenção e no tratamento de certas doenças que ocorrem em casos de incompatibilidade genética.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular, compartilhando o mesmo código genético e inclusive, mesmo genes;
- Conhecer o fenômeno da hereditariedade entre os seres vivos, entendendo o mecanismo de transmissão e os fatores responsáveis pela ligação entre as gerações, bem como as leis da hereditariedade;
- Explicar como a segregação dos cromossomos homólogos na meiose determina a separação dos alelos de um gene;
- Conceituar genótipo e explicar sua relação com o fenômeno;
- Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;
- Ser capaz de refletir criticamente, usando habilidades trabalhadas durante o curso na resolução de problemas pertinentes a temas diversos, como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta



contra microorganismos resistentes, a biologia molecular e a formação da consciência, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas, entre outros;

- Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;
- Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução;
- Utilizar do conhecimento biológico para aprimorar-se humanamente, encontrando caminhos profissionais e pessoais harmônicos com seus interesses e capacidades.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Metabolismo Celular

- 1.1. O metabolismo energético parte 1ª e 2ª;
- 1.2. Metabolismo de controle: o DNA, o RNA e a síntese de proteínas.

2. Genética I

- 2.1. Conceitos fundamentais em Genética;
- 2.2. Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;
- 2.3. Genótipo e fenótipo;
- 2.4. Heredograma;
- 2.5. Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);
- 2.6. Alelos letais;
- 2.7. Diíbrido ou Segunda Lei de Mendel;
- 2.8. Polialelia;
- 2.9. Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

3. Genética II

- 3.1. Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;
- 3.2. Sexo e herança genética;
- 3.3. Descoberta dos cromossomos;
- 3.4. Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;
- 3.5. Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;
- 3.6. Herança restrita ao sexo;
- 3.7. Herança influenciada pelo sexo;
- 3.8. Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;
- 3.9. Principais doenças genéticas humanas.

4. Evolução Biológica

- 4.1. Conceito de evolução biológica;
- 4.2. Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo), Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

5. Ecologia

- 5.1. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;
- 5.2. Componentes de um Ecossistema;
- 5.3. Cadeias e teias alimentares;
- 5.4. Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);
- 5.5. Relações ecológicas entre os seres vivos.

6. Saúde Humana

- 6.1. O parasitismo e os microrganismos parasitas do ser humano;
- 6.2. Os vermes parasitas do ser humano;



6.3. Outras doenças e acidentes causadas por animais;

6.4. Saúde e qualidade de vida.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Guia de apoio didático**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____**Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. Único. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2008.

_____**Fundamentos da Biologia Moderna**. Vol. 2. 2a Edição. São Paulo: Moderna, 2004.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Sônia & RUSSO, Sérgio. **Biologia**. Vol. Único. 1a Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

LINHARES, Sérgio e Gewandszajder, FERNANDO. **BIOLOGIA HOJE**. 2 Ed. São Paulo. 2013.

SANTOS, Fernando, AGUILAR, João .et all. **Biologia: ensino médio, 3º ano**. 1ª Edição. São Paulo: Edição SM, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Nilton Miguel da Silva Prof Nilton não tem formação em Física!!!

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Física	ANO: 3º °
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever os fenômenos elétricos e magnéticos.

Objetivos Específicos:

- Descrever as interações elétricas e magnéticas utilizando os conceitos de força e de campo;
- Determinar expressões analíticas e valores numéricos para as forças e os campos elétricos e magnéticos;
- Desenvolver atitude científica crítica.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Eletricidade:



Condutores e isolantes,
processo de eletrização,
Lei de Coulomb,
campo elétrico,
carga e corrente elétrica,
Leis de Ohm,
resistores em série e em paralelo.
Eletromagnetismo:
Propriedade dos ímãs,
campo magnético gerado por: um condutor reto,
espiral circular,
solenóide;
força magnética

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Maximo, Antonio Carlos; Beatriz, Alvarenga, **Física - Volume Único**. Editora Scipione.

Matias, Roque; Fratzezi, Andre. Física Geral Para o Ensino Médio - **2ª Ed. 2010 - Vol. Único.** Editora Harbra, **2ª Ed. 2010.**

Gaspar, Alberto. Física - Vol. Único. **Editora Ática. 1ª Ed.**

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física.** Editora Moderna.

BONJORNO, Jose Roberto; Ramos, Clinton Márcico Física - História & Cotidiano - Ensino Médio **Vol. Único - Col. Delta - 2ª Ed. 2005. Vol Único.** Editora FTD.

FERRARO, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Toledo. Física Básica - **Volume Único - 4ª Ed. 2013.** Editora Atual

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Química	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	



II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da Química Orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.

Objetivos Específicos:

- Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico;
- Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico;
- Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis;
- Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas;
- Valorizar o cuidado com a saúde;
- Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação;
- Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudo do carbono

- 1.1. Introdução ao estudo da Química Orgânica;
- 1.2. Propriedades dos átomos de carbono;
- 1.3. Hibridização;
- 1.4. Cadeias carbônicas;
- 1.5. Classificação das cadeias carbônicas;
- 1.6. Classificação dos átomos de carbono numa cadeia;
- 1.7. Fórmula estrutural.

2. Hidrocarbonetos

- 2.1. Funções orgânicas e nomenclatura IUPAC;
- 2.2. Alcanos, Alcenos, Alcinos, ciclanos e aromáticos.

3. Funções oxigenadas

- 3.1. Álcoois;
- 3.2. Aldeídos;
- 3.3. Cetonas;
- 3.4. Ácidos carboxílicos;
- 3.5. Fenóis;
- 3.6. Éteres;
- 3.7. Ésteres.

4. Funções Nitrogenadas

- 4.1. Aminas;
- 4.2. Amidas;



- 4.3. Nitrilas e isonitrilas;
- 4.4. Nitrocompostos.
- 5. Reações orgânicas**
- 5.1. Reações de substituição;
- 5.2. Reações de adição;
- 5.3. Reações de eliminação;
- 5.4. Reações de polimerização.
- 6. Compostos Naturais**
- 6.1. Glicídios;
- 6.2. Lipídios;
- 6.3. Aminoácidos e Proteínas.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Murilo Tissoni, Editor. **Química Ensino Médio**. III Série. 2ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2013. Coleção ser protagonista.

CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Francisco Miragaia. **Química na abordagem do cotidiano: Química Orgânica**. 3ª ed. São Paulo: Moderna 2003.

FELTRE, Ricardo. **Química: Química Orgânica**. Vol.3: 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MÓL, Gerson de Souza. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos, Coordenadores. **Química Cidadã (Ensino Médio)**. Vol. 1: 2ª ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química (Ensino Médio)**. Vol.3: 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL:

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Filosofia	ANO: 3º °
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Contribuir para a compreensão dos elementos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e cultura simbólica. Formar o hábito da reflexão sobre a própria experiência possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro da escola e fora dela.

Estimular a atitude de respeito mútuo e o senso de liberdade e responsabilidade na



sociedade em que vive considerando a escola como parte da vida do aluno.

Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.

Objetivo:

Estabelecer meios que possibilitem um pensamento crítico acerca da realidade, identificando a filosofia com as demais ciências em sua relação prática.

Objetivo Específico:

- Oportunizar momentos que facilitem o pensar e o pensar sobre o pensar;
- Trabalhar com textos que incluam termos e conceitos cotidianos que facilitem a interação no contexto social;
- Debater questões contemporâneas que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas filosóficos destacados;
- Realizar atividades que levem o aluno a perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos;
- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo, de forma a reconstruir os conceitos aprendidos;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, e em outras produções culturais através da produção de conceitos.
- Articular teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos éticos e políticos, sócio- culturais com as vivências pessoais.
- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal, o entorno sócio-político, histórico e cultural; a sociedade científico-tecnológica.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria do conhecimento. Ética. Lógica. Filosofia política.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia A. de; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GARCIA, José Roberto & VELOSO, Valdecir Conceição. Eureka: **construindo cidadãos**. Florianópolis: Sophos, 2007.

NOVA CULTURAL. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo, 1999.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulinas, volumes I, II e III, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores).
Organon. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Pensadores).

CHAUI, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002. (Novo ensino médio).

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein**.
8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: à contratar		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Sociologia	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
Objetivo Geral: <p>As Ciências Sociais através da Sociologia pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente de outra cultura, de outra situação físico-mental-social-econômica. Autoconscientizar-se de que somos cidadãos do mundo e por essa razão termos uma compreensão mais ampla e global sobre questões e problemas como a violência, a miséria, o meio-ambiente e não somente sentirmo-nos responsáveis pela situação ou lugar onde moramos. O mundo é a nossa casa, por isso somos responsáveis por ele.</p>		
Objetivo: <p>Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais.</p>		



Objetivos Específicos:

- Entender o que é um grupo social e que os diversos grupos sociais formam a sociedade;
- Reconhecer e caracterizar os diferentes grupos sociais;
- Identificar os tipos de grupos sociais: primitivos, secundários e intermediários
- Relacionar grupos sociais e agregados sociais;
- Distinguir as semelhanças e as diferenças entre multidão, público e massa;
- Saber o que é um líder; os diferentes tipos de líderes. O papel de um líder na sociedade;
- Refletir sobre valores na sociedade;
- Situar as diversas organizações numa sociedade e saber do seu papel no funcionamento da mesma;
- Diferenciar grupo social de instituição social;
- Reconhecer-se como indivíduo, mas também como ser social;
- Ver na Família, na Igreja e no Estado, um grande sustentáculo e esteio da sociedade;
- Cientificar-se da interferência e influência da alta tecnologia na vida familiar;
- Constatar diferenças nas sociedades do ocidente e do oriente;
- Entender o que é a mudança social;
- Conscientizar-se que como nenhum ser humano é igual, também há diferentes sociedades e até diferentes grupos dentro dela;
- Perceber que as mudanças na sociedade acontecem principalmente a partir das invenções e difusões culturais;
- Entender que na mudança social de uma sociedade há obstáculos e resistências
- Compreender que as atitudes individuais e sociais interferem nas mudanças sociais;
- Constatar que as mudanças podem levar à reforma e revolução;
- Reconhecer o papel do afrodescendente na política brasileira;
- Analisar criticamente a relação: capitalismo e revolução tecnológica;
- Conscientizar-se da exploração capitalista em cima do ser humano.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º bimestre – Agrupamentos sociais

1. Grupo social
 - Principais grupos sociais
 - Principais características dos grupos sociais
 - Tipos de grupos sociais
2. Agregados sociais
 - Tipos de agregados sociais:
 - Multidão
 - Público
 - Massa
3. Mecanismos de sustentação dos grupos sociais
 - Liderança
 - Normas e sanções sociais



- Símbolos
- Valores sociais
- 4. A Sociologia da juventude
- Sistemas de status e papéis
- O papel social- Indivíduo, papel e status
- Leituras complementares:- A geração da onda- Padres e doutores: o prestígio social no Brasil antigo.
- 5. Estrutura e organização social
- O sentido da liderança
- A sociedade das organizações
- A função das organizações
- As características das organizações
- Gerenciamento
- 2º bimestre: As instituições sociais**
- 1. Reflexão e definição
- 2. Diferença entre grupo social e instituição social
- 3. Interdependência das instituições
- 4. Principais tipos de instituições
- A família
- Número de casamentos
- Formas de casamento
- O casamento: uma exigência social
- Tipos de famílias e suas funções
- Papéis familiares
- Sociedade mais competitiva exige famílias menores
- Instituição familiar no Brasil
- Igreja
- A revanche de Deus
- O mundo é de Alá
- Estado
- Direito e poder do Estado
- Elementos do Estado
- Estado, nação e governo.
- Os três poderes do Estado e as formas de governo
- 5. Leituras complementares
- A família
- Na família high-tech, todo mundo é uma ilha.
- 3º bimestre: Mudança social**
- 1. Entendendo o conceito
- 2. Mudança social e relações sociais
- Queda da natalidade envelhece o continente europeu
- 3. No ritmo das mudanças
- 4. Causas da mudança social
- Invenções- Difusão cultural
- 5. Fatores contrários e favoráveis à mudança social
- Obstáculos e resistências- Atitudes individuais e sociais na mudança
- 6. Consequências da mudança social
- Reforma e revolução
- 7. Leituras complementares
- Esquerda, centro, direita.
- O capitalismo e a revolução tecnológica

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA



LENHARD, Rudolf. **Sociologia Geral**, Livraria Pioneira. Editora – SP.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Brasil em Ação – SP

OLIVEIRA, Pêrsio S. **Introdução à Sociologia**. 20ª Edição. São Paulo. Ática, 2000.

COSTA, Cristina. **Introdução a Ciência da Sociedade**. 2ª Edição. São Paulo. Moderna 2002.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. Revista Veja – Editora Abril.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Danniell Rocha Bevilaqua

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Tópicos Especiais Integradores II	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	40h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	01h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

Integrar os conhecimentos matemáticos para a elaboração de projetos de construção de unidades de produção para organismos aquáticos, dimensionamento dessas unidades e estocagem de biomassa, levando em consideração a biologia da espécie a ser cultivada bem como as reações químicas que ocorrem durante o processo de engorda bem como evitar que a produção aquícola venha a não ser bem-sucedida.

Objetivos Específicos:

- Integrar conhecimentos de álgebra e geometria para aplicação em projetos de construção aquícola;
- Integrar conhecimento de proporção e regras de três para estimativas de biomassa para estocagem em unidade de produção
- Integrar conhecimentos dos ciclos de nutrientes no monitoramento da qualidade de água e de efluentes da produção aquícola
- Integrar o conhecimento da fisiologia digestiva dos organismos aquáticos



para aplicação do manjo alimentar da produçãoo aquicola

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Álgebra; Geometria; Trigonometria; Dimensionamento de instalações hidráulicas; dimensionamento de barragens, viveiros escavados, tanques-rede e canal de igarapé; Regra de três simples; Proporcionalidade; Cálculo de densidade de estocagem; Ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio, ciclo do fósforo, Ciclo do Oxigênio; Ciclo do Hidrogênio; Características Químicas da água, Características químicas e Tratamento de Efluentes

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRENCH, Thomas & C. VIERK. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. São Paulo, Editora Globo, 1996

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.

CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ESPARTEL, Lélis. **Curso de topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Construção de Pequenas Barragens de Terra**. Viçosa, 2008. 274 p.

Panorama da Aquicultura. Situação Atual da Ranicultura. Vol.15. nº.89. mai/jun. 2005. p.32.

Panorama da Aquicultura. Cultivo na Amazônia: Possibilidade ou Utopia?. Vol.15. nº.90. jul/ago. 2005. p.41.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. Ed. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009, 352p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construções**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 274 p.

OLIVEIRA, M. A.. **Engenharia para Aquicultura**. Vol. 1, 1 ed., D&F Gráfica e Editora Ltda. Fortaleza, 2005, 241 p.

Andrade, P.C.M. **Criação e Manejo de Quelônios no Amazonas**. 2ª edição. ProVárzea/FAPEAM/SDS. Manaus/AM. 2008. 528 p.

Panorama da Aquicultura. Cultivo na Amazônia: Possibilidade ou Utopia?. Vol.15. nº.90. jul/ago. 2005. p.41

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU		
I - IDENTIFICAÇÃO:		
DOCENTE RESPONSÁVEL: Dannel Rocha Bevilaqua		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Construção Aquícola	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Conhecer e aplicar técnicas de desenho técnico para elaboração de projetos técnicos na área de recursos pesqueiros. E Qualificar os alunos, para uso dos principais instrumentos usados em topografia. Além, disto, Compreender as noções gerais das características e técnicas de construções aquícolas em águas interiores.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir e conhecer as normas técnicas definidas pela ABNT para desenhos técnicos; • Elaborar croqui de projetos aquícolas; • <i>Elaborar lay-outs de projetos aquícolas;</i> • Qualificar os alunos, para uso dos principais instrumentos usados em topografia: i-bússolas, ii-trenas, iii-gps e iv-teodolito, para realização de medidas de distâncias, áreas de produção e nivelamento de terrenos. • Reconhecer elementos e coordenadas topográficas • Operar aparelhos de medições topográficas em áreas próprias para piscicultura. • Interpretar cartas topográficas planialtimétricas Interpretar plantas de aquicultura Avaliar terrenos indicados para o cultivo da pesca. • Formar técnicos com capacitação <i>para atuar na área de elaboração de projetos de construção de viveiros escavados para piscicultura;</i> • Conhecer os princípios que norteiam a construção de viveiros de barragens, permitindo analisar e acompanhar projetos associados à melhoria da eficiência da produção aquícola, bem como a distribuição de renda gerada pelas atividades. 		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. Visão espacial básica;		



- 1.1 Introdução ao Desenho Técnico, normas ABNT.
- 1.2 Dinâmica das formas em perspectivas: educação do olhar
- 1.3 Entes geométricos: ponto, reta e plano; Polígonos e poliedros.
- 1.4 Perspectiva Isométrica: Modelos com elementos paralelos , oblíquos e diversos.
2. 2. Projeção Ortográfica de figuras planas
 - 2.1 Projeções Ortográfica de sólidos geométricos
 - 2.2 Projeção Ortográfica de modelos com elementos paralelos e oblíquos
 - 2.3 Corte total, meio corte e corte parcial; Cotagem de elementos e sistemas de cotagem;
 - 2.4 Escalas
3. Desenho não Projetivo e Arquitetônico e Arranjos físicos (*layout*)
4. Topografia parte 1: Apresentação da estrutura da disciplina, carga horária, conteúdo da disciplina; instrumentos avaliativos e critérios de avaliação; Introdução a Topografia: Generalidades;
5. Revisão de Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos
6. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas; Meridianos; Escalas; Exercícios;
7. Diferença entre Geodésia e Topografia; Divisões da Topografia; Influência das medidas lineares nos levantamentos topográficos;
8. Introdução a Planimetria e a Altimetria;
9. Definição Rumos, Azimutes e ângulos internos;
10. Topografia parte 2: Rumos e azimutes magnéticos e verdadeiros; Exercício de fixação;
11. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos; Croquis;
12. Medidas indiretas de distâncias, instrumentos;
13. Medida eletrônica de instrumentos;
14. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;
15. Métodos de medição de ângulos;
16. Aula prática com instrumentação (teodolito)
17. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
18. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
19. Noções sobre uso do GPS;
20. Principais critérios para implantação de uma estação aquícola.
21. Condições e locais para construções aquícolas.
22. Elementos de uma barragem:
 - 22.1 Maciço de terra;
 - 22.2 Estruturas impermeáveis;
 - 22.3 Desarenador;
 - 22.4 Tomada d'água;
 - 22.5 Extravasor de água.
23. Construção de uma barragem de terra:



- 23.1 Época de construção;
- 23.2 Escolha do local para construção da barragem;
- 23.3 Limpeza do local;
- 23.4 Marcação da Crista;
- 23.5 Construção do núcleo impermeável e maciço de terra;
- 23.6 Acompanhamento da inclinação dos taludes;
- 23.7 Nivelamento da crista;
- 23.8 Construção do extravasor de terra;
- 23.9 Acabamento e proteção da barragem.
24. Viveiros de água doce:
 - 24.1 Classificação dos viveiros e diferenças entre viveiros e tanques
 - 24.2 Sistema de drenagem (sangradouro ou vertedouro, monge de placa centrada, sistema de esvaziamento com placa perfurada, cachimbo, tubulações plásticas);
 - 24.3 Cálculo de elementos construtivos de um monge
 - 24.4 Dimensionamento da capacidade de descarga da tubulação de um monge e cálculo de diâmetro da tubulação de um monge.
25. Roteiro e procedimentos para elaboração de projetos técnico e ambientais em aquicultura.
26. Mão-de-obra e orçamento
27. Legislação e Licenciamento.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABNT. **Coletânea de Normas para Desenho Técnico**. São Paulo, SENAI/DTM, 1990.
- GIONGO. Afonso Rocha, **Desenho Geométrico**. São Paulo, Editora Ática, 1992.
- FRENCH, Thomas & C. VIERK. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. São Paulo, Editora Globo, 1996
- BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.
- CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- ESPARTEL, Lélis. **Curso de topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.
- LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Construção de Pequenas Barragens de Terra**. Viçosa, 2008. 274 p.
- LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. **Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construções**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 274 p.
- OLIVEIRA, M. A.. **Engenharia para Aquicultura**. Vol. 1, 1 ed., D&F Gráfica e Editora Ltda. Fortaleza, 2005, 241 p.
- OLIVEIRA, P. N. de. **Engenharia para Aquicultura**. UFROE: Recife, 2000, 294 p.
- RASGUIDO, J. E. A.; LOPES, J. D. S. **Criação de Peixes**. Viçosa, MG, CPT, 2007. 107 p.



V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NBR 10067 – **Princípios gerais de representação em desenho técnico** – maio 1995.
NBR 10126 – **Cotagem em desenho técnico** – novembro 1987.
MACHADO, Adervan. – **O Desenho na prática da Engenharia**. Editora McGraw Hill do Brasil.
HOELSCHER, SPRINGER, DOBROVOLNY – **Expressão Gráfica e Desenho Técnico**. Livros Técnicos e Científicos, Editora.
FIORANI e outros – **Desenho Técnico 1** – Exercícios. Editora Paym. S. Bernardo do Campo. 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: Dannel Rocha Bevilaqua

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Produção Aquícola	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA ANUAL:	120h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03h	

II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral:

- Compreender as particularidades de organização do setor piscícola;
- Conhecer a importância da piscicultura no mundo atual;
- Conhecer a evolução histórica da piscicultura;
- Apresentar técnicas básicas de cultivo de pisciculturas;
- Conhecer o manejo alimentarem piscicultura e os demais organismos com potencial para o cultivo;
- Conhecer com ênfase os princípios da reprodução natural e artificial de peixes.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os aspectos gerais da criação de peixes.
- Conhecer as espécies próprias para a piscicultura.
- Conhecer as Instalações e equipamentos utilizados na aquicultura.
- Conhecer os processos de calagem e adubação de tanques.
- Identificar quais os principais sistemas de cultivo na aquicultura.
- Ter noções de manejo de tanques.



- Ter condições de identificar os elementos nutritivos que compõe a ração para piscicultura;
- Conhecer outros organismos com potencial para o cultivo
- Conhecer com ênfase os princípios da reprodução natural de peixes, permitindo desenvolver esta técnica como parte da cadeia produtiva da piscicultura.
- Conhecer com ênfase os princípios da reprodução artificial induzida de peixes, permitindo desenvolver esta técnica como parte da cadeia produtiva da piscicultura.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos e fundamentos de piscicultura
2. Histórico da piscicultura:
 - 2.1 Situação atual da piscicultura;
 - 2.2 Vantagens da piscicultura;
 - 2.3 Análise mercadológico e financeiro.
3. Seleção e escolha das espécies a serem cultivadas.
 - 3.1 Espécies Exóticas
 - 3.2 Espécies nativas para piscicultura no Brasil:
 - 3.2.1 Pirarucu (*Arapaima gigas*);
 - 3.2.2 Curimatã (*Prochilodus spp.*);
 - 3.2.3 Aracu – gênero *Leporinus*;
 - 3.2.4 Matrinchã (*Brycon amazonicus*);
 - 3.2.5 Tambaqui (*Colossoma macropomum*);
 - 3.2.6 Pacu (*Piaractus mesopotamicus*);
 - 3.2.7 Jundiá (*Rhamdia sp.*);
 - 3.2.8 Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*);
 - 3.2.9 Sububim (*Pseudoplatystoma fasciatum*);
 - 3.2.10 Tucunaré (*Cichla sp.*);
 - 3.2.11 Acará-açu (*Astronotus ocellatus*). Abstração
4. Sistemas de Cultivo: extensivo, semi-intensivo, intensivo, superintensivo, tanque-rede.
5. Cultivo consorciado:
 - 5.1 Monocultivo e policultivo;
 - 5.2 Consorcio com suínos, patos, frango e camarão;
 - 5.3 Vantagens e desvantagens do cultivo consorciado.
6. Manejo em piscicultura:
 - 6.1 Preparo dos tanques;
7. Calagem;
8. Adubação;
9. Monitoramento da qualidade da água.
10. Uso de equipamentos nas pisciculturas.
11. Importância da nutrição na saúde e na produção de peixes:
12. Conceito de nutrição;
13. Conceito de alimentação.
14. Biologia alimentar: hábito alimentar e guildas tróficas de peixes.



15. Sistema digestório dos peixes;
16. Hábitos alimentares;
17. Anatomia do trato digestório dos peixes;
18. Digestão e absorção dos nutrientes pelos peixes;
19. Sistema de criação.
20. Importância da nutrição na saúde e na produção de peixes:
21. Conceito de nutrição;
22. Conceito de alimentação.
23. Biologia alimentar: hábito alimentar e guildas tróficas de peixes.
24. Sistema digestório dos peixes;
25. Hábitos alimentares;
26. Anatomia do trato digestório dos peixes;
27. Digestão e absorção dos nutrientes pelos peixes;
28. Sistema de criação.
29. Exigências nutricionais dos peixes nativos:
30. Exigência proteica;
31. Exigência energética;
32. Exigência vitamínico-mineral.
33. Conceitos e Fundamentos de Aquicultura:
34. Situação atual da Aquicultura (Brasil e o Mundo);
35. Espécies cultivadas e as tendências.
36. Cultivo de Camarões
 - 36.1 Características Gerais;
 - 36.2 Cultivo e Reprodução
37. Cultivo de Quelônios:
 - 37.1 Características Gerais;
 - 37.2 Cultivo e reprodução.
38. Cultivo Crocodilos e Jacarés:
 - 38.1 Características Gerais;
 - 38.2 Cultivo e reprodução.
39. Cultivo de Rãs (Ranicultura)
 - 39.1 Características Gerais
 - 39.2 Cultivo e reprodução
40. Ciclo reprodutivo de peixes em ambiente natural;
41. Endocrinologia da reprodução;
42. Gônadas: testículos e ovários;
43. Diferenciação sexual;
44. Indução hormonal da desova:
 - 44.1 Manutenção dos reprodutores: qualidade da água e manejo nutricional e alimentar.
 - 44.2 Fisiologia da reprodução aplicada à indução hormonal da desova;
 - 44.3 Seleção dos reprodutores para a indução hormonal da desova;
 - 44.4 Tipos de hormônios e doses;
45. Desova induzida.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAIDISSEROTTO, B. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. UFSM. 2006. 472p.
- Baldisserotto, Bernardo; Gomes, Levy de Carvalho. Espécies nativas para



piscicultura no Brasil. 2. Ed. Ver. e ampl. – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.
Castagnolli, Newton. Piscicultura de água doce. Jaboticabal, FUNEP, 1992. 189p.
Mardini, L. B. L. F. & Viruez, Carlos. Cultivo de Peixes. Canoas. Ed. ULBRA. 2000. 204p.
Proença, Carlos Eduardo Martins de & Bittencourt, Paulo Roberto Leal. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília, IBAMA, 1994. 195p.
RASGUIDO, José Eduardo Aracena; LOES, José Dermeval Saraiva. Criação Comercial de Surubimi. Viçosa, MG, CPT, 2007. 154 p.
CYRINO, J. E. P. 2004. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt. 533 p.
AFFONSO, E. G. Reprodução de peixes tropicais. FINEP/ASSAI/INPA-CPAQ-LAFAP.
BAIDISSEROTTO, B. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. UFSM. 2006. 472p.
CYRINO, J. E. P. 2004. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt. 533 p.
KUBITIZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos e peixes nativos. 1. Ed. Jundiá, 2004.
PEZZATO, L. E.; CASTAGNOLI, N. ROSSI, F.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. Nutrição e Alimentação de Peixes. Viçosa, MG. CPT. 2008. 242p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Moreira, H. L. M.; Vargas, Lauro; Ribeiro, R. P. & Zimmermann, Sergio. Fundamentos da moderna aquíicultura. Canoas. Ed. ULBRA. 200p. 2001.
Andrade, P.C.M. Criação e Manejo de Quelônios no Amazonas. 2ª edição. ProVárzea/FAPEAM/SDS. Manaus/AM. 2008. 528 p.
Panorama da Aquicultura. Cultivo na Amazônia: Possibilidade ou Utopia?. Vol.15. nº.90. jul/ago. 2005. p.41
Panorama da Aquicultura. Situação Atual da Ranicultura. Vol.15. nº.89. mai/jun. 2005. p.32.
Panorama da Aquicultura. Cultivo na Amazônia: Possibilidade ou Utopia?. Vol.15. nº.90. jul/ago. 2005. p.41.
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. Ed. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2009, 352p.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**

I - IDENTIFICAÇÃO:

DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA

EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Navegação de Embarcações Pesqueiras	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	80h	PERÍODO: Anual



CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:	
Objetivo Geral:	
<ul style="list-style-type: none">Habilitar o aluno com as competências exigidas para inscrição de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, para o exercício da capacidade exclusiva na função de pescador, a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">Qualificar o aluno para que, durante um ano de embarque, consolide o conhecimento, o entendimento e a proficiência necessários para exercer a função de Patrão de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição.	
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none">32. Motores a diesel33. Sistemas auxiliares e seus componentes34. Eletrotécnica aplicadas a embarcações35. Princípios gerais de primeiros socorros36. Posição de acidentado37. Posição de acidentado inconsciente38. Ressuscitação39. Hemorragia40. Tratamento dos estados de choque41. Queimaduras e acidentes causados por choque elétrico42. Resgate e transporte de vítima43. Prática de primeiros socorros44. Princípios de sobrevivência na água45. Situação e emergência46. Procedimentos para abandono de navio47. Embarcações de sobrevivência48. Equipamentos de salva-vidas individuais49. Práticas com equipamentos salva-vidas50. sobrevivência na ;agua51. Equipamentos rádio comunicação de emergência52. Helicóptero de socorro53. Minimizando os riscos de incêndio54. Prontidão para responder a situações de emergência em caso de incêndio55. Combate e extinção de incêndios56. Consciência básica da segurança57. Segurança nas operações de pesca58. Práticas de segurança durante o beneficiamento do pescado e nos porões de armazenamento	



IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p.
ISBN 85-7047- 051-7. R

GUDMUNDSSON, ARI. Practicas de Seguridad Relativas a la Estabilidad de Buques Pesqueros Pequeños. FAO, ROMA. 2009

CHRISTENSEN, Stanley G. Lamb's, Questions and Answers on the Marine Diesel Engine. Second Impression. London: Eighth Edition, 1992.

PENIDO FILHO, Paulo, Os Motores de Combustão Interna, 2. ed. Belo Horizonte: 1983.

VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de máquinas de combustão interna. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1961.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas - RODRIGUES, Gelmirez Ribeiro. Máquinas de Combustão Interna I e I. Apostila EPM, Belém-PA,2010.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas - Raimundo Jorge Felipe Ataíde, Sistemas Elétricos Marítimos I e II. Apostila EPM, Belém-PA,2010

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana (Sobotta). Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan. 22ª ed, 2006.

GUYTON, Arthur C. e HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 2006.

PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Comitê do PHTLS da National

Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em Cooperação com Comitê

de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. 6º ed. Rio de Janeiro: Mosby Jems –

Elsevier, 2007.

Canetti, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2º edição Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.

STEPHEN N. Rosenberg, M.D. - Livro de primeiros socorros: manual de fundamentos

do Corpo de Bombeiros de São Paulo. 2. ed. – Record. São Paulo 2006.

American Heart Association, Guidelines CPR ECC, Destaque das diretrizes da AHA

para RCP e ACE, 2010.

UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Osvaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.



DOCENTE RESPONSÁVEL: DANNIEL ROCHA BEVILAQUA		
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais	Ano: 2019
CURSO:	Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros	FORMA: Integrada
DISCIPLINA:	Manejo e Tecnologia de Pesca	ANO: 3º
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	80h	PERÍODO: Anual
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02h	
II - OBJETIVOS DA DISCIPLINA:		
<p>Objetivo Geral: Descrever e estabelecer relações entre os tipos de manejos voltados para o estudo em recursos pesqueiros; Descrever os tipos de pesca, bem como as técnicas de pesca e despesca utilizados nas pescarias; Conhecer as particularidades das comunidades ribeirinhas do estado e expressar os fundamentos da gestão participativa dos recursos pesqueiros.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Capacitar os alunos no entendimento do aspecto histórico-cultural da pesca, ecologia e meio-ambiente;• Entender como se dá a pesca na bacia Amazônica;• Entender os conflitos e a legislação pesqueira na bacia Amazônica.		
III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none">1.Aspectos histórico-culturais da pesca Amazônica;2.Pesca, ecologia e meio-ambiente;3.Situação da pesca no mundo e no Brasil;4.A pesca na Amazônia Central:<ol style="list-style-type: none">4.1 Os recursos pesqueiros;4.2 Frota Pesqueira;4.3 Os apetrechos de pesca;4.4 A descrição da pescaria na região;4.5 Produção Pesqueira;4.6 A produtividade da pesca.5.A pesca no Baixo Amazonas;6.A crise do peixe:<ol style="list-style-type: none">6.1 Conflitos de pesca;6.2 Modificações no ecossistema;6.3 Sobreexploração dos estoques.6.4 Legislação pesqueira.		
IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. O setor pesqueiro na Amazônia: análise da situação atual e tendências do desenvolvimento a indústria da pesca / Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea – Manaus: Ibama/ProVárzea, 2007. 122p.</p> <p>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia / Mauro Luis Ruffino. Manaus: IBAMA, 2005. 135p.</p>		



RUFFINO, Mauro Luis (Coord.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Coordenado por Mauro Luis Ruffino. Manaus: IBAMA/ProVarzea, 2004. 272p.

V - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUFFINO, Mauro Luis (Coord.). O setor pesqueiro na Amazônia: análise da situação atual e tendências do desenvolvimento a indústria da pesca. Coordenado por Mauro Luis Ruffino. Manaus: IBAMA/ProVarzea, 2007. 122p.